ISSN 2236-9742

RELATÓRIO PEDAGÓGICO

2014

SARESP

2º e 3º ANOS DO EF

LÍNGUA PORTUGUESA

MATEMÁTICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Geraldo Alckmin

Secretário da Educação
Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Secretário-Adjunto
Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete
Fernando Padula Novaes

Subsecretaria de Articulação Regional (SAREG)
Raquel Volpato Serbino

Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional (CIMA)
Olavo Nogueira Batista Filho

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB)
Ghisleine Trigo Silveira

Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos (CGRH)
Cleide Bauab Eid Bochixio - Secretária Adjunta - Respondendo pelo expediente da CGRH

Coordenadoria de Orçamentos e Finanças (COFI)
Cláudia Chiaroni Afuso

Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Escolares (CISE)
Célia Regina Guidon Falótico

Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo "Paulo Renato Costa Souza" (EFAP)
Irene Kazumi Miura

Execução: Fundação Vunesp

Organização:
Ligia Maria Vettorato Trevisan
Ana Maria Trevisan

Língua Portuguesa
Maria Silvia Olivi Louzada

Matemática
Ruy Cesar Pietropaolo

Leitura Crítica: CGEB

Língua Portuguesa e Matemática
Fabiana Cristine Porto dos Santos
Renata Rossi Fiorim Siqueira

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Praça da República, 53
01045-903 – Centro – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3218-2000
www.educacao.sp.gov.br

RELATÓRIO PEDAGÓGICO 2014 SARESP

2º e 3º ANOS DO EF

LÍNGUA PORTUGUESA

MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO

Caros Professores e Gestores,

Avaliações externas de acompanhamento e monitoramento da qualidade da educação nas diversas redes de ensino, já se incorporaram às práticas das escolas brasileiras em seus diferentes níveis de atendimento.

Especialmente, nosso Estado, participa de avaliações internacionais, nacionais e, ainda, promove a avaliação externa da Educação Básica por meio do SARESP, cujas características asseguram a identidade de processo avaliativo de sistema em larga escala, orientado por uma matriz de referência que faz interlocução com o Currículo do Estado de São Paulo e tem fornecido, ao longo das edições, contínuas informações sobre o desempenho das escolas, permitindo o acompanhamento periódico da sua evolução.

Na edição de 2014 tivemos a inclusão do 3º ano do Ensino Fundamental na mesma escala dos demais subsequentes, ancorada no Saeb, após devida equalização. Essa inovação, introduzida neste ano, constitui ação inédita nas avaliações de sistema em larga escala destinadas aos Anos Iniciais.

A divulgação e análise dos resultados do SARESP adquire especial importância pois o conhecimento e discussão das suas informações deverão inspirar ações de melhoria nos projetos – em âmbito central, regional e local – e aperfeiçoar as atividades de formação continuada, aprimorando o conjunto das políticas públicas.

Os Relatórios Pedagógicos, ao analisarem e explicitarem os resultados da avaliação realizada, por meio de interpretações e orientações pedagógicas, propiciam também às escolas um olhar para seu processo de ensino-aprendizagem e sua proposta pedagógica, baseado em dados objetivos e realizando cotejamentos e analises para tomadas de decisão na esfera de sua governabilidade.

Dessa forma cada instância, nas suas esferas de gestão, devem acompanhar e apoiar as atividades necessárias e fundamentais, para que juntas – Escolas – Diretorias de Ensino – Coordenadorias – Secretarias Municipais – Secretaria de Estado – prossigam no aprimoramento de programas e projetos destinados à Educação Básica, com vistas à constante melhoria da qualidade da educação ofertada aos alunos paulistas.

Herman Voorwald
Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

PARTE I – DADOS GERAIS DO SARESP 2014 1

1. – O SARESP 2014 1

1.1. – Características Gerais 3

2. – ABRANGÊNCIA DO SARESP 2014 5

3. – RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA 9

3.1. – 2º Ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa 12

3.2. – 2º Ano do Ensino Fundamental – Matemática 15

4. – RESULTADOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA 19

4.1. – Médias de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática 22

4.2. – Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática 23

PARTE II – ANÁLISE PEDAGÓGICA POR HABILIDADE AVALIADA EM LÍNGUA PORTUGUESA 25

1. – APRESENTAÇÃO 27

1.1. – Considerações Gerais Sobre as Provas de Língua Portuguesa do 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental no SARESP 2014 28

1.2. – Considerações Gerais Sobre a Correção das Provas do 2º e do 3º Anos do Ensino Fundamental – SARESP 2014 30

2. – ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 2º e 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 31

2.1. - 2º Ano do Ensino Fundamental 32

2.2. – 3º Ano do Ensino Fundamental 70

2.2.1. – 3º Ano do Ensino Fundamental e 2º Ano do Ensino Fundamental 70

2.2.2. – 3º Ano do Ensino Fundamental – Questões de Resposta Construída pelo Aluno – SARESP 2014 72

2.2.3. – 3º Ano do Ensino Fundamental – Questões de Múltipla Escolha – SARESP 2014 97

2.3. – Descrição da Escala de Proficiência do 3º Ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa 105

2.3.1. – Descrição da Escala de Proficiência em Leitura – 3º Ano do Ensino Fundamental 108

2.3.2. – Descrição da Escala de Proficiência em Escrita – 3º Ano do Ensino Fundamental 109

3. – CONSIDERAÇÕES FINAIS 110

PARTE III – ANÁLISE PEDAGÓGICA POR HABILIDADE AVALIADA EM MATEMÁTICA 111

1. – APRESENTAÇÃO 113

2. – CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS PROVAS DE MATEMÁTICA DO 2º e 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SARESP 2014 114

2.1. – Provas do 2º Ano do Ensino Fundamental 116

3. – DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR HABILIDADE AVALIADA 117

3.1. – Itens Sobre o Sistema de Numeração Decimal 117

3.2. – Itens Sobre Operações: Significados e Procedimentos de Cálculo 125

3.3. – Itens Envolvendo Noções de Espaço e Forma 130

3.4. – Itens Envolvendo Conteúdos Relativos ao Tratamento da Informação. 133
3.5. – Item Envolvendo Cédulas e Moedas 137
3.6. – Considerações Finais – Matemática no 2º Ano do Ensino Fundamental 138
4. – ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL....139
4.1. – Provas do 3º Ano do Ensino Fundamental....139
4.1.1. – Comparação entre as Provas do 2º e do 3º Ano do Ensino Fundamental 140
5. – DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR HABILIDADE AVALIADA EM MATEMÁTICA....142
5.1. – Itens Sobre o Sistema de Numeração Decimal 142
5.2. – Itens Envolvendo a Adição: Significados e Procedimentos de Cálculo 146
5.3. – Itens Envolvendo a Subtração: Significados e Procedimentos de Cálculo....151
5.4. – Item Envolvendo Noções de Espaço e Forma 154
5.5. – Item Envolvendo Cédulas e Moedas 157
5.6. – Itens Envolvendo Conteúdos Relativos ao Tratamento da Informação 159
5.7. – Resolução de Problema Envolvendo mais de uma Operação....163
5.8. – Descrição da Escala de Proficiência do 3º Ano do Ensino Fundamental – Matemática 166
5.8.1. – Descrição da Escala de Proficiência em Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental 169
6. – CONSIDERAÇÕES FINAIS – MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 170
ANEXOS 171
ANEXO I....173
MATRIZES DE REFERÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA 173
LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL....175
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL....176
ANEXO II....179
MATRIZES DE REFERÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA....179
MATEMÁTICA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – MATRIZ DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO 181
MATEMÁTICA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 182
MATEMÁTICA – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – MATRIZ DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO 185
MATEMÁTICA – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 186

INTRODUÇÃO

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE/SP realizou, em 2014, a 17ª edição do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, caracterizada como uma avaliação externa da Educação Básica, aplicada desde 1996.

Em 2014, a avaliação envolveu os alunos do 2º, 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e da 3ª série do Ensino Médio (EM) da rede pública estadual, contemplando as áreas de Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Ciências e Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química.

Além das 5.040 escolas estaduais, a edição do SARESP 2014 contou com a adesão voluntária de 3.417 escolas de 545 municípios paulistas, cujas despesas de participação ficaram, uma vez mais, sob a responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, e abrangeu também as escolas particulares, representadas por 203 instituições particulares de ensino, sendo 172 escolas da rede de ensino do SESI, que participaram da avaliação às suas próprias expensas. O Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" participou com 190 escolas técnicas, distribuídas em 144 municípios.

A operacionalização do SARESP 2014 ficou pelo quinto ano consecutivo sob a responsabilidade da Fundação para o Vestibular da UNESP – VUNESP, instituição pública, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 26 de outubro de 1979 pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP

Da aplicação do SARESP resultam diferentes produtos: boletins e relatórios de desempenho, relatórios técnicos e relatórios pedagógicos, destinados a atender finalidades específicas, sendo importante destacar o diagnóstico dos resultados das ações da gestão pedagógica, que permite a avaliação e o redirecionamento de programas em andamento bem como a concepção de novas estratégias para promoção da educação de qualidade.

Os relatórios pedagógicos do SARESP são organizados com a finalidade de oferecer aos professores e gestores de escolas, o diagnóstico do estágio de desenvolvimento do processo educacional que vem sendo executado nas escolas públicas estaduais paulistas.

Os principais destinatários dos relatórios são os professores. Por isso, são apresentados em vários volumes, destinados a atender as características da organização do ensino na Rede Estadual.

Além das informações gerais, esse relatório pedagógico fornece dados, análises, comentários e sugestões relativas aos resultados e ao acompanhamento do processo de ensino aprendizagem de língua Portuguesa e Matemática no 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

O presente relatório compreende as informações e os dados da avaliação e estão distribuídos em quatro partes:

> **Parte I – Dados Gerais,** apresenta informações básicas sobre o SARESP 2014, sua abrangência e os resultados gerais do processo de avaliação dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Parte II – Análise Pedagógica por Habilidade Avaliada em Língua Portuguesa, apresenta os referenciais e características das provas de Língua Portuguesa aplicadas para o 2º e o 3º anos do Ensino Fundamental, o desempenho dos alunos por habilidade aferida nas provas e ainda, a análise e a discussão pedagógica das provas aplicadas.

Parte III – Análise Pedagógica por Habilidade Avaliada em Matemática, apresenta os referenciais e características das provas de Matemática aplicadas para o 2º e o 3º anos do Ensino Fundamental, o desempenho dos alunos por habilidade aferida nas provas e ainda, a análise e a discussão pedagógica das provas aplicadas.

Parte IV – A Interpretação Pedagógica dos Resultados do 3º Ano do Ensino Fundamental na métrica do Saeb, apresenta os resultados das provas de Língua Portuguesa e de Matemática ancorados na escala do Saeb e a contribuição que resulta desta inclusão à Escala de Proficiência do SARESP.

Por fim, há que lembrar que os Relatórios Pedagógicos são parte das publicações anuais do SARESP, que em 2014 compreendem também o Sumário Executivo, onde são divulgados os resultados de todas as redes participantes do SARESP.

PARTE I – DADOS GERAIS DO SARESP 2014

1. – O SARESP 2014

1.1. – Características Gerais

A execução e a apuração dos resultados de 2014 do SARESP têm, como características básicas:

- uso da metodologia de Blocos incompletos Balanceados (BIB) na montagem das provas do 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio;
- avaliação do 2º ano do ensino Fundamental por meio de itens de resposta construída pelos alunos, e seus resultados descritos em quatro níveis de desempenho, em Língua Portuguesa e em Matemática, que expressam o estágio de desenvolvimento da alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática, em crianças de 7 anos de idade;
- avaliação do 3º ano do Ensino Fundamental por meio de itens de múltipla escolha e de resposta construída pelos alunos e seus resultados descritos na escala do Saeb, como se faz tradicionalmente para a avaliação dos 5º, 7º 9º anos do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio.
- avaliação do 7º ano do Ensino Fundamental da rede estadual em uma amostra correspondente a 10% da população avaliada, estratificada por tipo de atendimento, Diretoria de Ensino (DE) e Região Metropolitana e ainda, pela classificação das escolas quanto ao desempenho médio em Língua Portuguesa e Matemática, garantindo assim uma amostra que represente o sistema que está sendo avaliado.
- a utilização da metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI), em todos os anos e disciplinas avaliados, tanto em provas objetivas quanto nas provas de respostas construídas, que permite a comparação dos resultados obtidos no SARESP, ano a ano, possibilitando o acompanhamento da evolução dos indicadores de qualidade da educação;
- apresentação dos resultados do SARESP 2014, em Língua Portuguesa e em Matemática – 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio –, na mesma escala de desempenho da Prova Brasil/Saeb.
- diagnóstico do desempenho dos alunos da rede estadual em Ciências e em Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química, análise e validação da escala de proficiência para cada área;
- apresentação de resultados por Região Metropolitana do Estado de São Paulo, com vistas à ampliação de informações para análise de desempenho regional;
- correção externa e online, das provas de questões de resposta construída aplicadas aos alunos de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e Matemática;
- correção externa e online da prova de Redação, aplicada a uma amostra representativa de 10% do conjunto dos alunos dos anos/série avaliados selecionados segundo plano amostral;
- atuação de aplicadores externos à escola (à exceção do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental) para garantir a necessária credibilidade aos resultados;

- presença de fiscais externos à escola para verificar e garantir a uniformidade dos padrões utilizados na aplicação;
- presença de apoios regionais nas Diretorias de Ensino e de agentes da Fundação VUNESP para dar suporte às redes de ensino participantes do SARESP;
- participação dos pais nos dias de aplicação das provas para acompanhar o processo avaliativo nas escolas.

2. – ABRANGÊNCIA DO SARESP 2014

2. – ABRANGÊNCIA DO SARESP 2014

Do SARESP 2014 participaram 8.856 escolas, das quais 5.040 são vinculadas à Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo e 190 são Escolas Técnicas Estaduais – ETE – administradas pelo Centro Educacional Tecnológica Paula Souza e vinculadas à Secretaria Estadual de Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

O SARESP 2014 avaliou ainda alunos de 3.417 escolas municipais e de 203 escolas particulares; nesse grupo, a maior proporção é constituída por escolas vinculadas ao SESI – Serviço Social da Indústria, totalizando 172 escolas. As tabelas seguintes reúnem os dados da participação de alunos no SARESP 2014.

Tabela 1. – Participação dos Alunos por Rede de Ensino e Dia de Aplicação

Rede de Ensino	1º dia			2º dia		Escolas	Municípios
	Previsto	Participante	%	Participante	%		
Estadual	1.304.288	1.136.580	87,1	1.109.986	85,1	5.040	644
ETE	20.977	18.297	87,2	17.137	81,7	190	144
Municipal	770.654	699.904	90,8	700.448	90,9	3.417	545
Particular	52.010	48.361	92,9	47.767	91,8	203	115
Total	**2.147.929**	**1.903.142**	**88,6**	**1.875.338**	**87,3**	**8.850**	

Tabela 2. – Participação dos Alunos por Rede de Ensino e por Ano/Série Avalidos (1º dia de aplicação)

Ano/Série		Estadual		ETE		Municipal		Particular		Total	
		Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
2º ano EF	Previsto	131.167	90,2	-	-	205.964	90,8	9.039	91,8	346.170	90,6
	Participante	118.345		-		186.917		8.294		313.556	
3ºa no EF	Previsto	134.476	90, 8	-	-	216.521	91,6	8.698	94,4	359.695	91,4
	Participante	122.074		-		198.346		8.210		328.630	
5º ano EF	Previsto	129.477	92,7	-	-	197.464	92,7	8.890	95,7	335.831	92,7
	Participante	119.968		-		182.954		8.507		311.429	
7º ano EF	Previsto	54.544	91,2	-	-	75.913	88,6	9.468	94,5	139.925	90,0
	Participante	49735		-		67294		8951		125.980	
9º ano EF	Previsto	445.951	87,0	-	-	69.185	86,8	9.484	92,4	524.620	87,0
	Participante	387.852		-		60.019		8.766		456.637	
3ª série EM	Previsto	408.673	82,8	20.977	87,2	5.607	78,0	6.431	87,6	441.688	83,1
	Participante	338.606		18.297		4.374		5.633		366.910	
Total	**Previsto**	**1.304.288**	**87,1**	**20.977**	**87,2**	**770.654**	**90,8**	**52.010**	**92,9**	**2.147.929**	**88,6**
	Participante	**1.136.580**		**18.297**		**699.904**		**48.361**		**1.903.142**	

3. RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

3. – RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Dando continuidade ao procedimento adotado na edição anterior do SARESP, a avaliação de Língua Portuguesa e de Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental, foi realizada em 2014 como mecanismo que se alinha ao compromisso assumido pelo Estado de São Paulo para a Educação Fundamental ao definir, como meta a ser alcançada a partir de 2013, a plena alfabetização dos estudantes até os 7 anos. Nesse contexto, a avaliação pelo SARESP do desempenho dos alunos ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, permite verificar a consecução daqueles objetivos, bem como o cumprimento da meta, além de oferecer subsídios para o planejamento das políticas públicas de fomento ao desenvolvimento docente.

Na edição do SARESP 2014, as provas aplicadas para a avaliação dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental guardam, uma vez mais, estreita relação estrutural com os instrumentos aplicados no 3º ano do Ensino Fundamental.

Além disso, as provas do SARESP aplicadas ao 2º ano do Ensino Fundamental são compostas por questões de resposta construída pelo aluno, e ensejam a oportunidade de aferir a aprendizagem básica em leitura e, em especial, o desenvolvimento das habilidades de escrita das crianças matriculadas no 2º ano.

As provas de Língua Portuguesa e Matemática, respondidas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, foram digitalizadas e corrigidas por especialistas. A metodologia de correção *online* desenvolvida pela Fundação VUNESP envolveu 2.128 corretores especialmente treinados para assinalar o resultado de 7.683.017 de itens de Língua Portuguesa e 13.552.668 itens de Matemática. Os resultados foram processados adotando-se a metodologia já bem estabelecida no campo de avaliações em larga escala, e que já é utilizada nos demais anos/série avaliados no SARESP, a Teoria da resposta ao item (TRI).

Com o processamento dos resultados pela TRI, as respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental foram caracterizadas em quatro diferentes níveis de domínio das habilidades investigadas: Insuficiente, Básico, Pleno e Avançado, repetindo o procedimento adotado em 2013 para descrever as principais características do desempenho do 2º ano do Ensino Fundamental. As habilidades descritas em cada nível são cumulativas, o que significa, por exemplo, que um aluno classificado no nível Pleno, desenvolveu as habilidades compreendidas nos dois níveis anteriores.

Os resultados da 17ª edição do SARESP, para as escolas da Rede Estadual administradas pela Secretaria Estadual da Educação/SP foram agrupados segundo a recomendação da SEE/SP em Regiões Metropolitanas e Interior, da seguinte forma[1]:

- Região Metropolitana de São Paulo – RMSP;
- Região Metropolitana da Baixada Santista – RMBS;
- Região Metropolitana de Campinas – RMC;
- Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – RM Vale;
- Interior – Interior.

1 http://www.sdmetropolitano.sp.gov.br

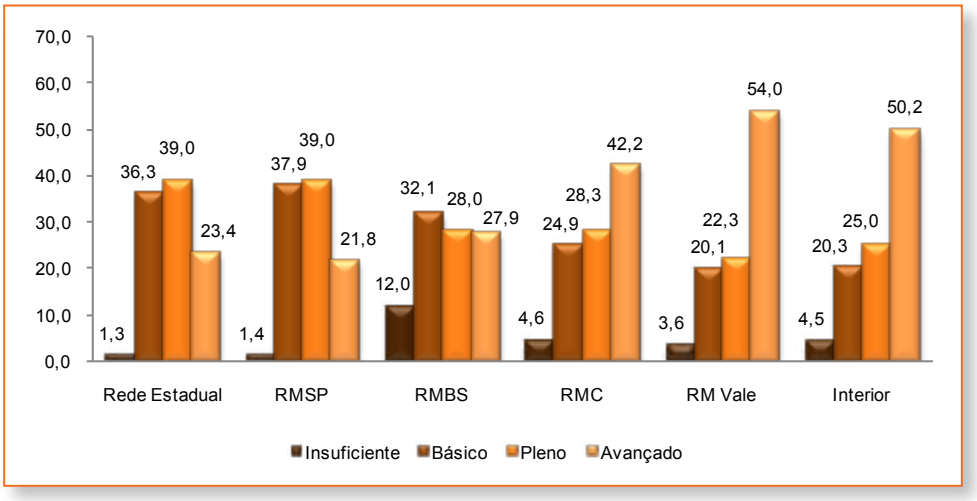
3.1. – 2º Ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

A Tabela seguinte descreve o que os alunos demonstraram ser capazes de fazer em cada nível, e indica o percentual de alunos por nível para Língua Portuguesa, na rede estadual, no interior e nas regiões metropolitanas. A representação gráfica desses resultados está no Gráfico 1.

Tabela 3. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Língua Portuguesa – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior – SARESP 2014

Nível	Descrição	% de Alunos					
		Rede Estadual	RMSP	RMBS	RMC	RM Vale	Interior
Insuficiente	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora ainda não alfabética, demonstrando domínio insuficiente sobre as regras de geração da escrita.	1,3	1,4	2,1	1,3	0,6	1,1
Básico	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, realizam separações entre palavras de uma parlenda, mas nem sempre de forma convencional, localizam algumas palavras de um texto (cantiga) memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença de alguns dos acontecimentos narrados e articulando parcialmente os trechos do texto, e, em consequência, apresentando quebras da coerência que resultam alguns problemas de compreensão.	36,3	37,9	44,3	33,4	29,8	31,5
Pleno	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de uma parlenda, localizam a maioria das palavras de um texto (cantiga) memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença de mais da metade dos acontecimentos narrados e, ainda que com uma ou duas falhas, articulam coerentemente os trechos do texto produzido, de modo a não comprometer a coerência global da produção textual.	39,0	39,0	33,2	39,5	42,9	38,7
Avançado	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética e ortografia regular, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de uma parlenda, localizam quase todas as palavras de um texto (cantiga) memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença da maioria dos acontecimentos narrados, e articulam coerentemente os trechos do texto produzido, sem provocar problemas de compreensão.	23,4	21,8	20,4	25,7	26,7	28,7

Gráfico 1. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Língua Portuguesa – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior (em %)

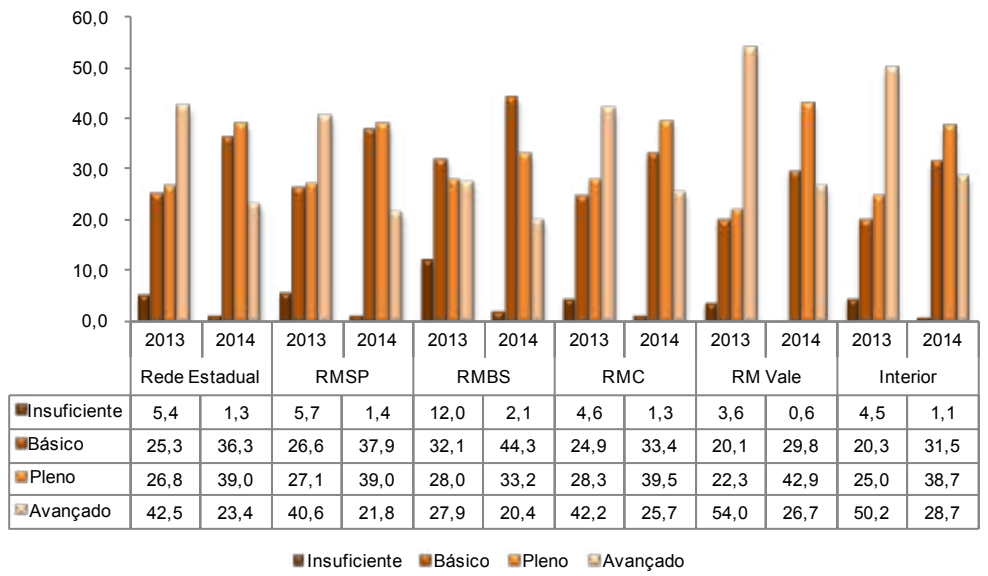


No SARESP 2014, dos resultados da prova de Língua Portuguesa, que aferiu o estágio de alfabetização dos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental, apurou-se que

- *98,7% dos alunos demonstram ser capazes de escrever com correspondência sonora alfabética, de localizar algumas palavras de um texto (cantiga) memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo;*
- *62,4% dos alunos escrevem com correspondência sonora alfabética e ortografia regular, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de uma parlenda, além de localizar, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Além disso, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença da maioria dos acontecimentos narrados ao articularem coerentemente os trechos do texto produzido, de modo a não comprometer a coerência global da produção textual;*
- *23,4% dos alunos demonstram conhecimentos e domínio das habilidades em escrita e leitura acima do requerido para o ano escolar em que se encontram, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença de todos os acontecimentos narrados e articulam coerentemente os trechos do texto produzido, sem provocar problemas de compreensão;*
- *nas Regiões Metropolitanas de Campinas e do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e no Interior, o percentual de alunos no nível Avançado é mais alto que a média da rede estadual. Nas escolas da Região Metropolitana da Baixada Santista estão os percentuais mais elevados de alunos nos níveis Insuficiente e Básico.*

Em relação aos resultados do SARESP 2013, o que se verifica, em 2014, é um maior equilíbrio na distribuição de alunos nos níveis Básico, Pleno e Avançado (Gráfico 2).

Gráfico 2. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Língua Portuguesa – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior – SARESP 2013 - 2014 (em %)



	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
	Rede Estadual		RMSP		RMBS		RMC		RM Vale		Interior	
Insuficiente	5,4	1,3	5,7	1,4	12,0	2,1	4,6	1,3	3,6	0,6	4,5	1,1
Básico	25,3	36,3	26,6	37,9	32,1	44,3	24,9	33,4	20,1	29,8	20,3	31,5
Pleno	26,8	39,0	27,1	39,0	28,0	33,2	28,3	39,5	22,3	42,9	25,0	38,7
Avançado	42,5	23,4	40,6	21,8	27,9	20,4	42,2	25,7	54,0	26,7	50,2	28,7

Insuficiente Básico Pleno Avançado

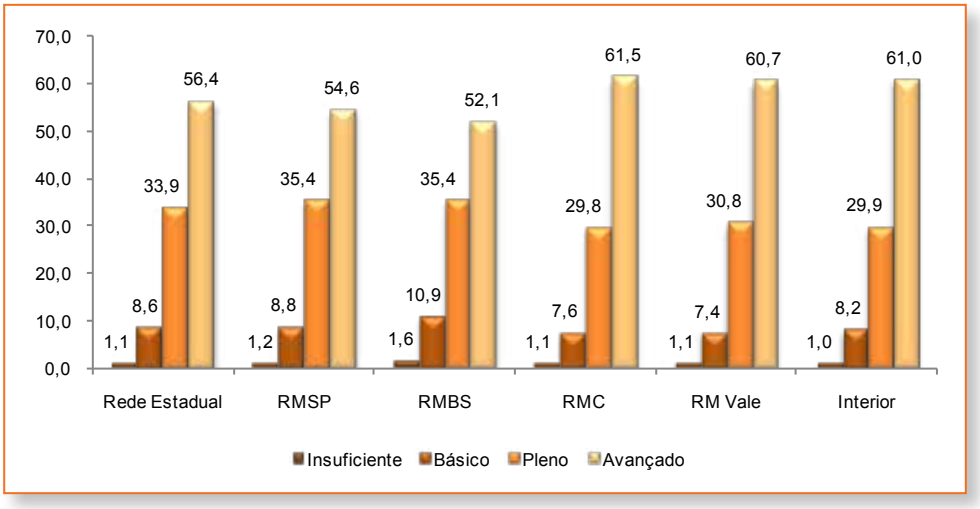
3.2. – 2º Ano do Ensino Fundamental – Matemática

A Tabela 4 descreve o que os alunos demonstraram ser capazes de fazer em cada nível, e indica o percentual de alunos por nível para Matemática, na rede estadual, nas regiões metropolitanas e no interior. A representação gráfica desses resultados está no Gráfico 3.

Tabela 4. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Matemática – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior – SARESP 2014

Nível	Descrição	% de Alunos					
		Rede Estadual	RMSP	RMBS	RMC	RM Vale	Interior
Insuficiente	Os alunos classificados neste nível fazem a contagem dos elementos de uma coleção e identificam a regularidade de uma tabela de números, mas não demonstraram ter desenvolvido conhecimentos sobre as regras do sistema de numeração decimal.	1,1	1,2	1,6	1,1	1,1	1,0
Básico	Os alunos classificados neste nível identificam dados apresentados em tabelas e gráficos de colunas simples e identificam formas geométricas em objetos criados pelo homem, mas ainda apresentam dificuldades a respeito de regras do sistema de numeração decimal.	8,6	8,8	10,9	7,6	7,4	8,2
Pleno	Os alunos classificados neste nível comparam escritas numéricas indicando o menor ou o maior em um dado conjunto de números, fazem leitura de informações em um calendário, calculam o resultado de uma adição sem reserva e resolvem problemas envolvendo uma adição cuja ideia é a de compor o total de objetos de duas coleções; identificam a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de "vire à direita" ou "vire à esquerda" e calculam o valor total de determinada quantia de cédulas e moedas.	33,9	35,4	35,4	29,8	30,8	29,9
Avançado	Os alunos classificados neste nível comparam quantidades de elementos de duas coleções e indicam a maior, calculam a diferença numérica entre as duas coleções, escrevem números da ordem de dezenas, demonstrando conhecer regras do sistema de numeração decimal, resolvem situação-problema envolvendo subtração por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais.	56,4	54,6	52,1	61,5	60,7	61,0

Gráfico 3. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Matemática – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior (em %)

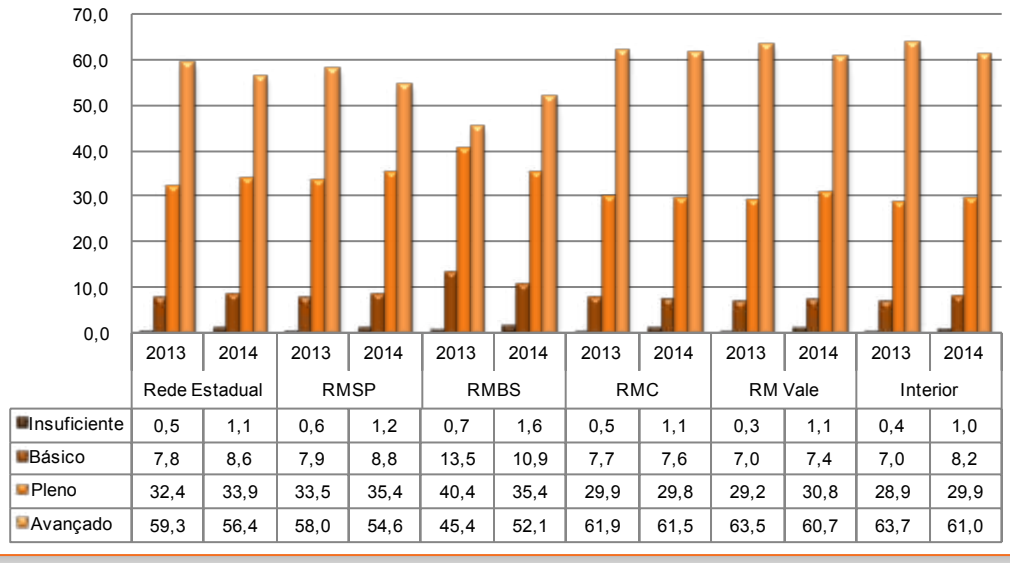


No SARESP 2014, dos resultados da prova de Matemática, que aferiu o estágio de desenvolvimento dos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental quanto ao domínio de conceitos fundamentais sobre sistema de numeração decimal, operações, espaço e tratamento da informação, apurou-se que

- *99% dos alunos identificam dados apresentados em tabelas e gráficos de colunas simples e identificam formas geométricas em objetos criados pelo homem, mas ainda apresentam dificuldades a respeito de regras do sistema de numeração decimal;*
- *56,4% dos alunos classificam-se no nível Avançado, e nessa condição demonstram ser capazes de comparar quantidades de elementos de duas coleções e indicar a maior, calcular a diferença numérica entre duas coleções, escrever números da ordem de dezenas, demonstrando conhecer regras do sistema de numeração decimal e resolver situação-problema envolvendo subtração por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais;*
- *o padrão de distribuição dos alunos segundo os níveis de desempenho por região geográfica revela que em todas as regiões os mais elevados percentuais concentram-se nos níveis Pleno e Avançado;*
- *nas Regiões Metropolitanas de Campinas, Vale do Paraíba e Litoral Norte e no Interior, o percentual de alunos no nível Avançado é mais alto que a média da Rede Estadual. Nas escolas da Região Metropolitana da Baixada Santista estão os percentuais mais elevados de alunos nos níveis Insuficiente e Básico.*

Em relação a 2013, os resultados de 2014 não exibem diferenças marcantes e essa afirmação pode ser constatada pela observação dos dados apresentados no gráfico seguinte.

Gráfico 4. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Matemática – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior – SARESP 2013 a 2014 (em %)



	Rede Estadual		RMSP		RMBS		RMC		RM Vale		Interior	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Insuficiente	0,5	1,1	0,6	1,2	0,7	1,6	0,5	1,1	0,3	1,1	0,4	1,0
Básico	7,8	8,6	7,9	8,8	13,5	10,9	7,7	7,6	7,0	7,4	7,0	8,2
Pleno	32,4	33,9	33,5	35,4	40,4	35,4	29,9	29,8	29,2	30,8	28,9	29,9
Avançado	59,3	56,4	58,0	54,6	45,4	52,1	61,9	61,5	63,5	60,7	63,7	61,0

4. RESULTADOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

4. – RESULTADOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

A avaliação de Língua Portuguesa e de Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental, tradicionalmente, vem sendo realizada mediante a preparação de provas de resposta aberta, e a apuração dos resultados, é orientada por um roteiro de correção que é fornecido às equipes de professores encarregados da correção das provas.

Em 2013, o processamento dos dados obtidos em uma prova de equalização[2], tornou possível situar a proficiência dos alunos de 3º ano do Ensino Fundamental na mesma escala do Saeb, que vem sendo utilizada no SARESP para os demais anos do Ensino Fundamental e para a 3ª série do Ensino Médio.

Na edição do SARESP 2014, para garantir a continuidade do processo iniciado em 2013, as provas do 3º ano do Ensino Fundamental foram ampliadas, mediante a inclusão de itens de resposta objetiva, que, juntamente com itens selecionados de resposta aberta, foram utilizados nas provas do 5º ano do Ensino Fundamental do SARESP 2014.

O processamento estatístico forneceu também dados sobre o posicionamento dos itens de 3º ano do Ensino Fundamental na escala do Saeb, permitindo definir os intervalos de pontuação que caracterizam os níveis de proficiência do SARESP para o 3º ano do Ensino Fundamental, a partir de 2014. É importante mencionar que para essa definição foram considerados critérios análogos aos adotados em 2008 pela SEE/SP para a definição dos Níveis de Proficiência de Língua Portuguesa e Matemática, bem como os resultados dos estudos de equalização dos itens do 3º ano do Ensino Fundamental, com o 5º ano do mesmo ciclo.

Os pontos da escala do SARESP são agrupados em quatro níveis de desempenho – Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado – definidos a partir das expectativas de aprendizagem estabelecidas para cada série/ano e disciplina avaliados no SARESP. Esses níveis são ainda agrupados em três classificações – Insuficiente, Suficiente e Avançado. O quadro seguinte reúne as informações sobre os pontos de corte para os níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, propostos para o SARESP.

Quadro 1. – Níveis de Proficiência do SARESP para o 3º ano do Ensino Fundamental Língua Portuguesa e Matemática

Nível de Proficiência Agrupado	Níveis de Proficiência	Língua Portuguesa	Matemática
Insuficiente	**Abaixo do Básico**	<125	< 150
Suficiente	**Básico**	125 a < 175	150 a < 200
	Adequado	175 a < 225	200 a < 250
Avançado	**Avançado**	≥ 225	≥ 250

2 Relatório Técnico específico sobre a Prova de Equalização 2014 está disponível entre os produtos do SARESP 2014.

4.1. – Médias de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática

A tabela seguinte apresenta as médias de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2014.

Tabela 5. – Médias de Proficiência do 3º Ano do Ensino Fundamental no SARESP 2014
Língua Portuguesa e Matemática – Rede Estadual

Disciplina	Rede Estadual	RMSP	RMBS	RMC	RM Vale	Interior
Língua Portuguesa	192,5	189,6	166,4	197,6	200,6	202,5
Matemática	213,4	210,8	192,8	220,3	218,9	221,2

Sobre os resultados das médias de proficiência obtidas em 2014 para o 3º ano do Ensino Fundamental na Rede Estadual, nota-se que:

- *em 2014, a média de proficiência aferida para o 3º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, situa-se no Nível Adequado da escala do SARESP;*
- *em Língua Portuguesa no SARESP 2014, o desempenho da RMC , da RM Vale e do Interior é melhor que o da RMSP e da RMBS e também a média da rede estadual;*
- *a média de Proficiência do 3º ano do Ensino Fundamental em Matemática, situa-se no Nível Adequado da escala adotada do SARESP;*
- *no SARESP 2014, em Matemática, as médias de proficiência do 3º ano do Ensino Fundamental da RMC, da RM Vale e do Interior são mais altas que as médias da RMSP e da RMBS e superam a média da rede estadual.*

4.2. – Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática

Os percentuais de desempenho dos alunos em cada um dos quatro níveis de proficiência do SARESP e as correspondentes representações por níveis de proficiência agrupados, são apresentados nos gráficos seguintes, por disciplina.

Gráfico 5. – Percentuais de Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência Língua Portuguesa – Rede Estadual – SARESP 2014

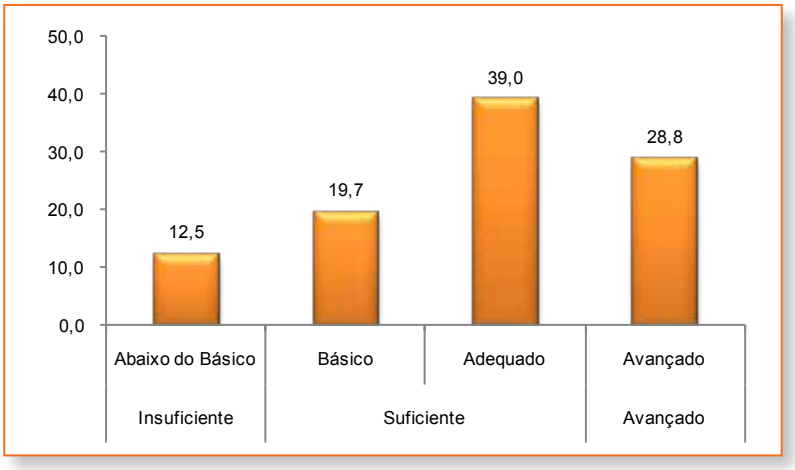
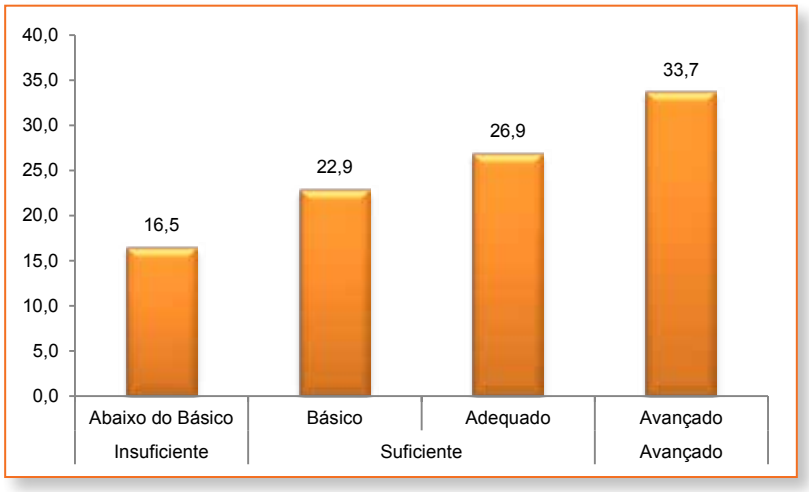


Gráfico 6. – Percentuais de Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência Matemática – Rede Estadual – SARESP 2014



- *Em Língua Portuguesa, o padrão de distribuição dos alunos do 3º ano do EF concentra o maior percentual de classificados nos níveis Adequado e Avançado;*
- *No SARESP 2014, a maioria dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental obtiveram média de proficiência em Língua Portuguesa que os classifica no nível Suficiente;*
- *Em Matemática, o padrão de distribuição dos alunos do 3º ano do EF registra percentuais mais elevados nos níveis Adequado e Avançado;*
- *49,8% dos alunos do 3º ano do EF obtiveram média de proficiência em Matemática que os classifica no mínimo no Nível Suficiente (Básico e Adequado).*

PARTE II – ANÁLISE PEDAGÓGICA POR HABILIDADE AVALIADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

Matemática – Ensino Fundamental

1. – APRESENTAÇÃO

Este relatório pedagógico busca interpretar os resultados de aplicação da prova de Língua Portuguesa, integrante do SARESP 2014 – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, períodos da manhã e tarde, a partir das recomendações didático-pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, tal como estão expressas em diversos documentos curriculares e/ou de orientação aos professores do Ensino Fundamental.

Para proceder à análise do desempenho dos alunos expressos nesses resultados e de seu significado pedagógico, tomaram-se os seguintes documentos:

a) os exemplares das provas (manhã e tarde) aplicadas aos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental;

b) o manual destinado aos professores aplicadores das respectivas provas, onde constam as instruções para sua adequada aplicação aos alunos;

c) o roteiro de correção das provas com as orientações aos corretores;

d) as matrizes e os critérios de atribuição de pontuação para o desempenho nas habilidades/capacidades/competências esperados dos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental;

e) os resultados obtidos pelos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental nas provas de Língua Portuguesa (manhã e tarde);

f) as tabelas de frequência de resultados nas questões dos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental;

g) as orientações relativas à metodologia de avaliação do SARESP 2014, a Teoria da Resposta ao Item (TRI).

1.1. – Considerações Gerais Sobre as Provas de Língua Portuguesa do 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental no SARESP 2014

Na elaboração das provas de Língua Portuguesa do SARESP 2014 para o 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, considerou-se que os alunos devam ter desenvolvido progressivamente certas habilidades de leitura e de escrita durante os dois anos de aprendizagem escolar.

A prova do 2º ano do Ensino Fundamental contém seis itens (questões) e aferem oito habilidades de leitura e de escrita. A prova do 3º ano do Ensino Fundamental contém os mesmos seis itens da prova do 2º ano, e além deles, outros quatro itens de leitura e compreensão de textos, sendo três de múltipla escolha com quatro alternativas, e mais dois de produção de texto escrito, totalizando onze itens (questões). Como se percebe, a exigência em relação às competências de leitura e escrita são significativamente maiores ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, o que pressupõe o desenvolvimento de um trabalho escolar comprometido com avanços progressivos na aprendizagem dos alunos, conforme a escolaridade se amplia.

Ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos tenham desenvolvido as seguintes habilidades de leitura e escrita:

- Escrever o próprio nome.
- Compreender o sistema alfabético de escrita – escrita de palavras em uma lista e escrita de um texto: trecho de cantiga, versinho ou parlenda.
- Segmentar texto em palavras – escrita de trecho de cantiga, versinho ou / parlenda.
- Localizar palavras em texto memorizado oralmente.
- Reescrever trecho de história conhecida, do ponto de vista da coerência textual e da presença de episódios.
- Localizar informação explícita a partir da leitura autônoma de um texto informativo.
- Transcrever texto em letra manuscrita.

A aferição dessas habilidades permite dimensionar o estágio de desenvolvimento das competências de leitura e escrita, revelando assim:

1. O nível de conhecimento dos alunos sobre o sistema de escrita da Língua Portuguesa e conhecimento das convenções para escrever o próprio nome e sobrenome; as palavras de uma lista, ditadas pelo aplicador; a escrita de um trecho memorizado de cantiga, versinho ou parlenda, segmentando-o e demonstrando compreensão do funcionamento e das regras de geração da escrita; a reescrita de trecho final de um conto conhecido, garantindo a presença dos acontecimentos narrados e mantendo a coerência textual, revelando capacidade textual e discursiva.

2. Em relação à leitura, a capacidade dos alunos para localizar palavras em texto memorizado oralmente e também a capacidade de leitura autônoma de um texto informativo, localizando informação relevante.

No 3º ano do Ensino Fundamental, além das habilidades de leitura e escrita avaliadas no 2º ano, busca-se ampliar e tornar mais complexas as habilidades desenvolvidas no novo ano escolar, de modo a aferir:

- Em relação à leitura,a inferência de informação implícita no texto; a localização de informação explícita em texto de interesse escolar e a identificação da finalidade de uma parte do texto.
- Em relação à escrita, o uso sistemático de letra manuscrita, de sinais de pontuação e de letras maiúsculas, a coerência e a coesão textual, a ortografia e a pontuação.

A apresentação dos resultados obtidos com a aplicação e correção dessas provas, portanto, deverá servir de referência para os professores para diversas finalidades:

- investigar previamente o domínio apresentado pelos alunos em cada habilidade;
- organizar situações de aprendizagem com vistas à superação das dificuldades e problemas detectados nas provas SARESP;
- estimar os desafios que os alunos deverão enfrentar na execução de uma atividade de leitura ou de escrita;
- eleger estratégias diversificadas e adequadas para fazê-los progredir.

Inicialmente, a análise de provas e resultados de aplicação é apresentada comparativamente entre o 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em relação às questões 1 a 6.1 das provas da manhã e tarde, e, em seguida, são apresentados os resultados relativos às questões 6.2, 7 e 8 constantes apenas da prova do 3º ano – 2013, buscando demonstrar quais avanços são perceptíveis na compreensão do sistema de escrita e também nas competências discursivas e textuais dos alunos.

1.2. – Considerações Gerais Sobre a Correção das Provas do 2º e do 3º Anos do Ensino Fundamental – SARESP 2014

O SARESP 2014 inaugurou uma nova sistemática de correção das provas realizadas pelos alunos: a Fundação VUNESP constituiu 110 equipes de correção, compostas por 1 supervisor e 10 corretores, que trabalharam em várias cidades do estado de São Paulo. O treinamento dos supervisores foi realizado pela coordenação central para que, posteriormente, se incumbissem de treinar suas respectivas equipes para a tarefa de correção das questões das provas.

Pela primeira vez, a correção aconteceu online, sendo cada item apresentado isoladamente a cada corretor na tela do computador de modo que cada item foi corrigido segundo as categorias de respostas previstas no Roteiro de Correção, independentemente de outras questões da prova. Cada equipe responsabilizou-se pela correção de apenas uma questão da prova e não mais pela prova inteira, como se fez até 2013.

Para isso também contribuiu a comunicação online entre os supervisores e a coordenação central, o que propiciou uma interação em tempo real, dirimindo dúvidas e questionamentos em relação ao Roteiro de Correção (categorias de respostas), buscando garantir a aplicação de uma mesma "regra de justiça" para todos os alunos examinados em uma mesma questão da prova.

O monitoramento por meio eletrônico da performance dos supervisores e de suas equipes também contribuiu para a fidedignidade e confiabilidade do processo de correção. Ao final do período de correção, supervisores e corretores avaliaram o novo processo de correção, apontando vantagens no sistema digital implementado em 2014.

2. – ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste relatório, a análise de provas e resultados de sua aplicação será apresentada separadamente para o 2º ano e para o 3º ano do Ensino Fundamental, buscando demonstrar quais avanços são perceptíveis na compreensão do sistema de escrita, nas competências discursivas e textuais e também de leitura dos alunos em relação aos resultados colhidos em prova SARESP 2013.

A análise dos resultados respeitará a ordem crescente das questões nas duas provas (manhã e tarde) de 2º e de 3º anos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa, bem como a codificação das Categorias de respostas (Categorias A, B, C, D, E, F, G) na apresentação dos resultados obtidos pelos alunos com a descrição das expectativas e /ou tipos de respostas dadas por eles e que as classificam em critérios de desempenho.

Ainda, esse relatório buscará fundamentar a reflexão sobre os resultados do SARESP 2014, utilizando-se de exemplificação relativa às categorias de respostas efetivamente dadas pelos alunos, circunstanciando os dados obtidos como resultados de aplicação dessa prova, e numerando-as em sequência (Exemplo 1, 2, 3...).

Para o 3º ano do Ensino Fundamental, o relatório apresenta também os resultados da prova ancorados na escala do SARESP, com a mesma métrica do Saeb, bem como a sua interpretação pedagógica.

Sendo assim, espera-se que os educadores de todas as instâncias escolares possam ler e encontrar neste relatório uma extensão das aprendizagens efetivamente levadas a efeito pelos seus alunos, bem como explicações que sejam plausíveis, adequadas e merecedoras de crédito do seu desempenho no SARESP 2014.

2.1. – 2º Ano do Ensino Fundamental

Questão 1

Habilidade: Escrever o próprio nome.

Manhã e Tarde

"ESCREVA SEU NOME E SOBRENOME NA PRIMEIRA PÁGINA DA PROVA".

(Instruções para o professor: Mostrar o lugar indicado)

NOME:_____

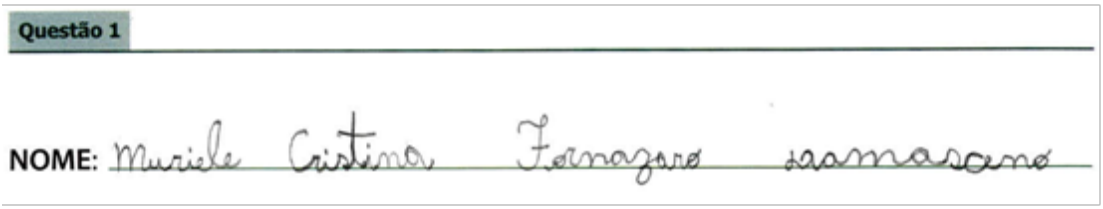
Observe-se a seguir o quadro de desempenho dos turnos da manhã (M) e tarde (T) do 2º ano do Ensino Fundamental avaliados em 2014 na questão 1, comparativamente a 2013.

QUESTÃO 1	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Escrever o próprio nome.	A	Nome e pelo menos um sobrenome.	97,9	98,0	97,6
	B	Somente o nome.	1,5	1,4	2,1
	C	Não reconhecível.	0,1	0,2	0,1
	D	Ausência de resposta.	0,4	0,4	0,1

Os resultados apresentados pelos alunos do 2º ano do EF demonstram que no SARESP 2014, tal como em 2013, quase a totalidade dos alunos escreveu nome e sobrenome com competência, conforme se pode observar no exemplo abaixo, em que, seguindo as instruções do professor aplicador, a criança escreve adequadamente o nome e também o sobrenome.

LP

Exemplo 1



Nos dados percentuais do SARESP 2014, também estão considerados os casos em que o aluno escreveu dois nomes, segundo o Roteiro de Correção das provas, mesmo que um deles "não pareça ser um sobrenome, por exemplo: José Maria", mas que possa trazer dúvida ao corretor, já que é comum o registro de casos dessa

natureza em nossa cultura (por exemplo, os sobrenomes Rosa, Luiz, Paula, Francisco, Bosco etc.), em que tanto se poderia considerar que se trata de um nome duplo ou um nome e sobrenome tal como no exemplo a seguir.

Exemplo 2

Os dados apontam também que, em 2014, diminuiu o percentual de alunos que escreveram apenas o nome, desprezando a instrução dada pelo professor aplicador, ou que, possivelmente, podem ter-se guiado apenas pela palavra "NOME", escrita antes do espaço correspondente (Categoria B).

Nas categorias C (Não reconhecível) e D (Ausência de resposta), tal como em 2013, os índices percentuais apontam para uma parcela diminuta de alunos que se localizam em fase inicial do processo de alfabetização, visto que, provavelmente, ainda desconhecem as letras do alfabeto e/ou não sabem seu traçado.

Questão 2

Habilidade: Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de palavras em uma lista.

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

Instruções para o professor: Leia a comanda e as palavras. Em seguida, dite uma de cada vez, dando tempo para o aluno escrever.

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

A professora do 2.º ano escreveu, com seus alunos, uma lista com os nomes de alguns países que jogaram na Copa do Mundo 2014:

Manhã	Tarde
MÉXICO	ITÁLIA
NIGÉRIA	GANA
JAPÃO	IRÃ
ALEMANHA	ESPANHA
BRASIL	BRASIL
GRÉCIA	CROÁCIA

Como se observa, ambas as listas são temáticas (nomes de países) e contêm palavras com diferentes graus de dificuldade de escrita para os alunos avaliados em cada turno:

- em cada lista, apenas em uma das palavras as sílabas são formadas por consoante/vogal (MÉXICO / GANA);
- duas palavras das listas são formadas por sílabas com dígrafos (ALEMA**NH**A / ESPA**NH**A)[3] ;
- três palavras das listas, contêm encontros consonantais, ou seja, em que duas consoantes são pronunciadas na mesma sílaba (**BR**ASIL, **GR**ÉCIA / **CR**OÁCIA);
- duas palavras das listas contêm ditongos, ou seja, encontro de duas vogais pronunciadas na mesma sílaba (NIGÉR**IA**, GRÉC**IA** / ITÁL**IA**, CROÁC**IA**);
- além disso, em ambas as listas há ainda outras dificuldades na escrita convencional dessas palavras, derivadas de que, na Língua Portuguesa, um mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra. Portanto, diante desse "dilema" ortográfico, a criança deveria decidir-se por representar os fonemas por uma(s) ou por outra(s) letras, tal como em: MÉ**X**ICO (X/CH); NI**G**ÉRIA e **J**APÃO (G/J); BRA**S**IL (S/Z), CROÁ**C**IA, GRÉ**C**IA (S/C); e JAP**Ã**O e IR**Ã** (nasalização por meio do sinal gráfico ~, N ou M).

3 Dígrafo: grupo de duas letras para representar um único fonema. No português são dígrafos: *ch, lh, nh, rr, ss, sc, sç, xc*. Incluem-se também: *am, an, em, en, im, in, om, on, um, un* (que representam vogais nasais), gu e qu (antes de <e> e de <i>), e também *ha, he, hi, ho, hu*.

QUESTÃO 2	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de palavras em uma lista	A	Com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.	29,9	34,5	76,7
	B	Com correspondência sonora alfabética.	47,0	34,6	14,4
	C	Com correspondência sonora ainda não alfabética.	13,1	25,3	6,6
	D	Sem correspondência sonora.	7,8	4,9	2,0
	E	Ausência de resposta.	2,2	0,7	0,3

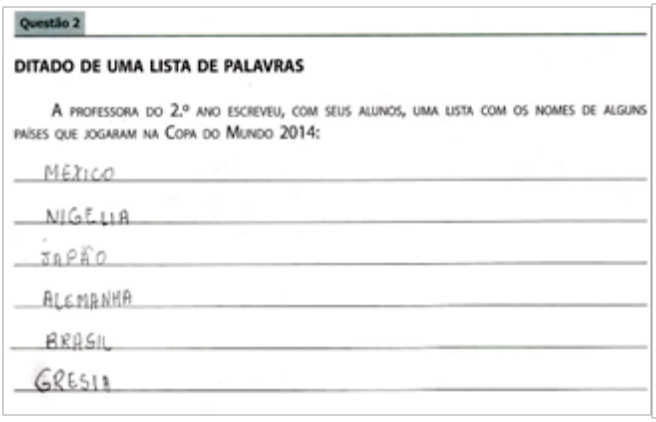
Acredita-se que a diferença expressiva de desempenho dos alunos observada nas Categorias A e B, em relação a 2013, pode ser creditada à maior complexidade na escrita das palavras ditadas em 2014, visto que, naquela ocasião, a lista não apresentava a mesma quantidade de palavras (eram cinco) e os mesmos tipos de dificuldades ortográficas encontradas nas seis palavras ditadas em 2014[4].

Esse entendimento parece confirmar-se quando se observa que, em 2014, na mesma proporção que decresceu o percentual da Categoria A de resposta, aumentou o índice percentual na Categoria B em que o aluno não obedeceu às exigências de ortografia regular.

Os exemplos a seguir demonstram e analisam em que consistiu essa diferença na aferição do desempenho nas Categorias A e B dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

Exemplo 3

Manhã

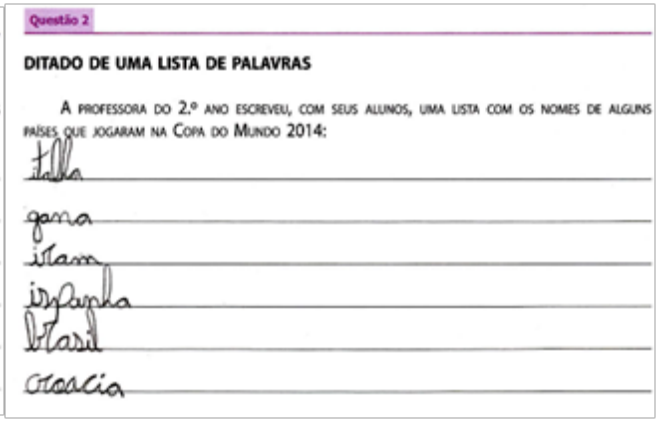

Questão 2

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

A professora do 2.º ano escreveu, com seus alunos, uma lista com os nomes de alguns países que jogaram na Copa do Mundo 2014:

MEXICO
NIGELIA
JAPÃO
ALEMANHA
BRASIL
GRESIA

Tarde


Questão 2

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

A professora do 2.º ano escreveu, com seus alunos, uma lista com os nomes de alguns países que jogaram na Copa do Mundo 2014:

Italia
gana
ilam
isplanha
Brasil
Croacia

4 Relatório Pedagógico 2013 SARESP, 2º e 3º Anos do EF – Língua Portuguesa, p. 32: "na maioria dessas palavras, as sílabas, que representam na escrita os fonemas, são formadas por consoante/vogal (TOMATE, CEBOLA, NABO / ESCAROLA, PEPINO); poucas palavras são formadas por sílabas com consoante/vogal/consoante e/ou dígrafos (ABOBRINHA / SALSA, ALHO) e a minoria por ditongo (CENOURA, COUVE), ambas na lista de palavras da prova da tarde".

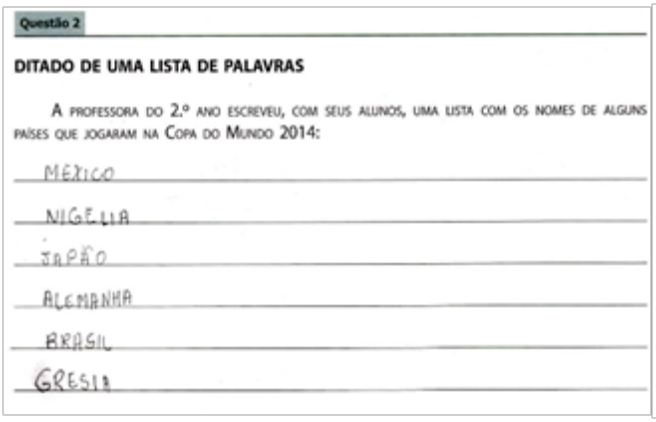
LP

Enquadraram-se na Categoria A de resposta aqueles alunos que escreveram, de acordo com o Roteiro de Correção das provas, "pelo menos cinco das palavras da lista", mesmo sem apresentar correção na acentuação gráfica. Como se pode observar no exemplo 3, o aluno do turno da manhã escreveu corretamente as seis palavras ditadas, apesar de não acentuá-las corretamente; o aluno do turno da tarde escreveu corretamente apenas cinco das palavras ditadas, sem acentuá-las graficamente.

De acordo com o Roteiro de Correção, enquadraram-se na Categoria B as escritas que apresentaram correspondência sonora alfabética e grafia convencional em pelo menos três das palavras da lista, tal como nos exemplos a seguir: no turno da manhã, foram escritas quatro palavras com grafia convencional e apenas três, no turno da tarde.

Exemplo 4

Manhã

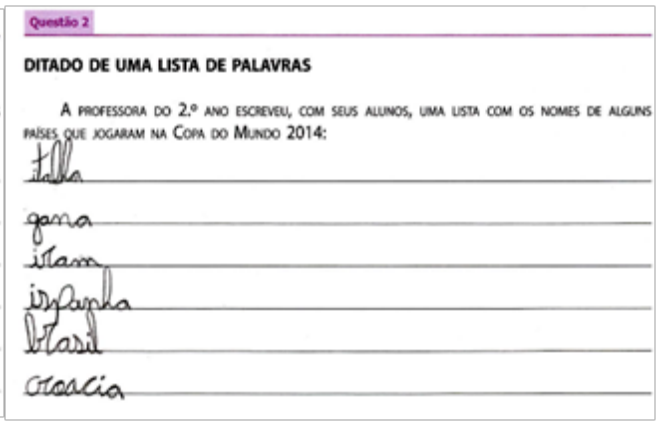

Questão 2

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

A professora do 2.º ano escreveu, com seus alunos, uma lista com os nomes de alguns países que jogaram na Copa do Mundo 2014:

MÉXICO
NIGÉLIA
JAPÃO
ALEMANHA
BRASIL
GRESIA

Tarde


Questão 2

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

A professora do 2.º ano escreveu, com seus alunos, uma lista com os nomes de alguns países que jogaram na Copa do Mundo 2014:

italha
gana
irlam
ispanha
brasil
croacia

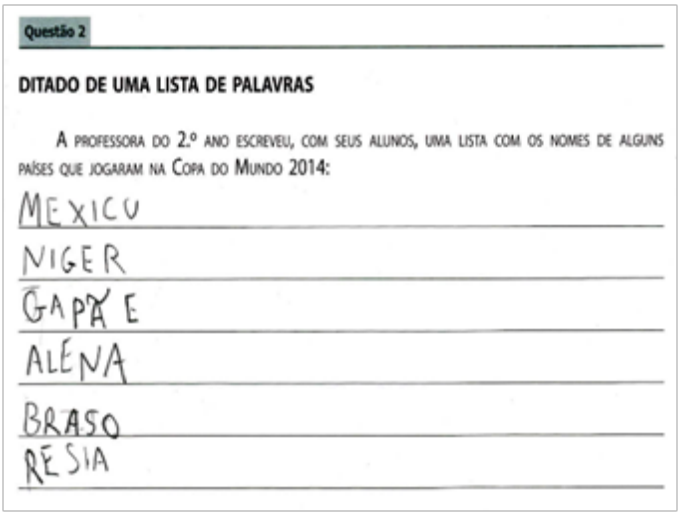
A escrita de "GRESIA", na lista da Manhã, de "IRAM", no turno da Tarde, são representativas das hipóteses dessas crianças em relação à escrita convencional dessas palavras, ambas provocadas pelo fato de tais fonemas poderem ser representados diferentemente na língua escrita. É ainda interessante considerar que, no turno da tarde, a criança transcreve as palavras do modo como fala, trocando o "e" pelo "i" ("ISPANHA"); e o ditongo "ia" por "lh" ("ITALHA").

O desempenho mais expressivo nessa habilidade, coerentemente com o que se expôs anteriormente, ocorreu na Categoria C de resposta ("Com correspondência sonora ainda não alfabética."), visto que de 6,6%, em 2013, alterou-se para 13,2% (turno da manhã) e 25,3%, (turno da tarde) em 2014.

Os exemplos a seguir são representativos dessa diversidade de escritas encontradas nas provas do SARESP 2014.

Exemplo 5

Manhã



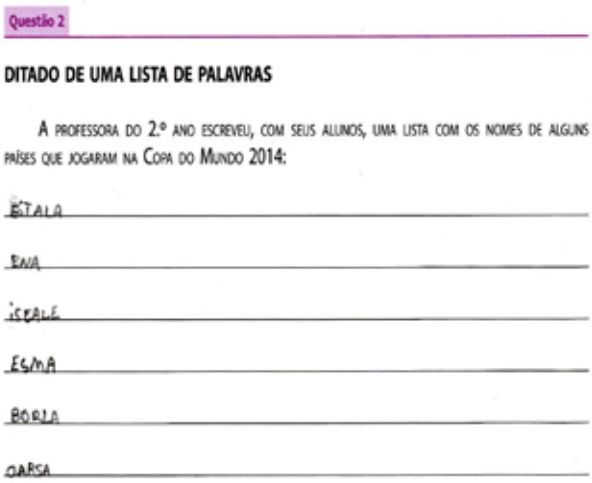
Questão 2

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

A professora do 2.º ano escreveu, com seus alunos, uma lista com os nomes de alguns países que jogaram na Copa do Mundo 2014:

MEXICU
NIGER
GAPÃE
ALENA
BRASO
RESIA

Tarde



Questão 2

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

A professora do 2.º ano escreveu, com seus alunos, uma lista com os nomes de alguns países que jogaram na Copa do Mundo 2014:

ETALA
ENA
ISCALE
ESMA
BORLA
OARSA

Na lista escrita pelo aluno, verifica-se a presença de escrita com correspondência sonora alfabética ("MEXICU"), mas sem grafia convencional (a criança transcreve o modo como fala a palavra, trocando a vogal final "o" por "u") e há também escrita silábica ("ALENA"), com valor sonoro convencional. As escritas de "NIGER" (Nigéria), "GAPÃE" (Japão), "BRASO" (Brasil) e "RESIA" (Grécia), são indicativas de outras dificuldades encontradas pelos alunos ao escrever tais palavras.

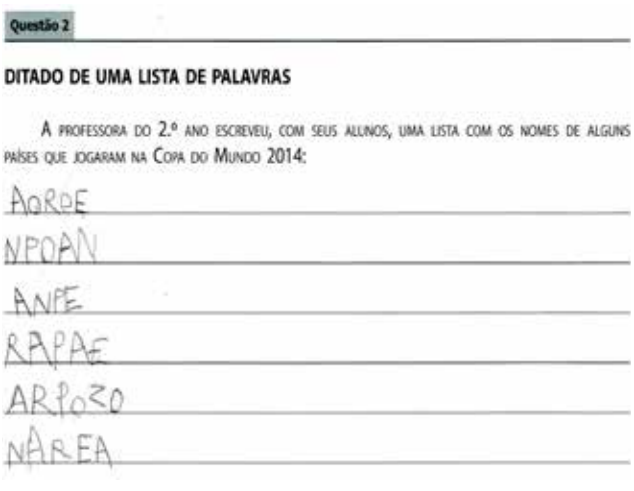
Na lista do turno da tarde, também representativa da Categoria C de resposta, pode-se observar que a opção de representação gráfica das palavras ditadas, cujo significado, mais uma vez, prende-se às hipóteses de escrita em que se situam esses alunos: "ETALA" para a palavra Itália; "ENA" para Gana; "ISCALE" para Irã; "ESMA" e para Espanha; "BORLA" para Brasil; "OARSA" para Croácia.

As escritas ainda não fonetizadas (pré-silábicas), aquelas que ainda não estabelecem uma relação sistemática entre partes do falado e partes do escrito, foram consideradas na Categoria D de resposta, observando-se também aqui um aumento significativo nos índices percentuais de desempenho: alterou-se de 2,0%, em 2013, para 7,8% (turno da manhã) e 4,9% (turno da tarde) em 2014.

Os exemplos selecionados a seguir ilustram algumas das escritas produzidas pelos alunos nessa categoria. Como se poderá observar, indiscutivelmente ambas as crianças já conhecem algumas das propriedades da escrita relativas tanto à variedade das letras usadas para escrever como à sua quantidade e direção (da esquerda para a direita). No entanto, não é possível observar nessas listas qualquer relação entre fonemas e sua representação gráfica; mesmo assim, verifica-se o esforço com que os alunos dedicaram-se diligentemente a escrever cada uma das seis palavras que foram ditadas pelo professor aplicador.

Exemplo 6

Manhã

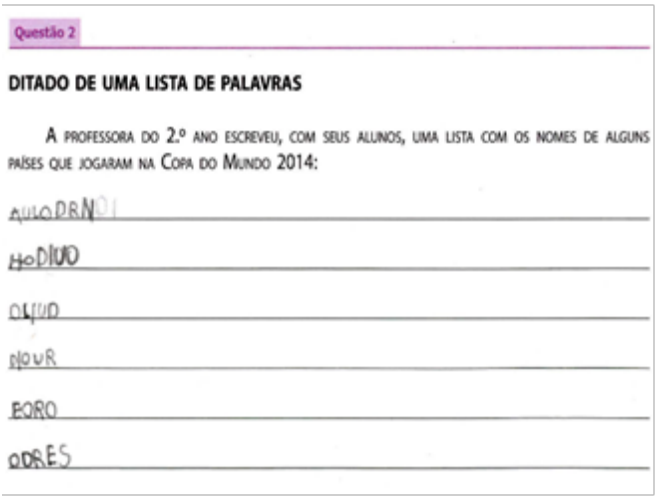

Questão 2

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

A professora do 2.º ano escreveu, com seus alunos, uma lista com os nomes de alguns países que jogaram na Copa do Mundo 2014:

AORDE
NPOAN
ANFE
RAPAE
ARPOZO
NAREA

Tarde


Questão 2

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

A professora do 2.º ano escreveu, com seus alunos, uma lista com os nomes de alguns países que jogaram na Copa do Mundo 2014:

AULODRNI
HODIUO
OLIUD
NOUR
EORO
ODRES

Finalmente, no quadro de resultados, pode-se constatar que, em 2014, houve também aumento percentual dos alunos que deixaram de responder à proposição do aplicador e não apresentaram qualquer resposta à questão 2 da prova: de 0,3% em 2013 para 2,2% (turno da manhã) e 0,7% (turno da tarde) em 2014.

Questão 3

Essa questão foi proposta para avaliar as habilidades:

- Escrever um texto memorizado oralmente: parlenda.
- Segmentar um texto em palavras: parlenda.

Instruções para o professor: Recite esta parlenda com os alunos. Verifique se todos sabem de cor. Se souberem, peça que cada um escreva. Se houver crianças sque não conheça, esta parlenda ou não consigam decorá-la rapidamente, dite, solicitando a escrita da melhor forma possível.

ESCRITA DE UMA PARLENDA

Manhã	Tarde
LÁ EM CIMA DO PIANO	CORRE COTIA
TEM UM COPO DE VENENO	NA CASA DA TIA
QUEM BEBEU MORREU	CORRE CIPÓ
O AZER FOI SEU	NA CASA DA VÓ

Tal como na questão 2, essa questão também se destina a aferir o conhecimento do sistema de escrita, no entanto é mais exigente que aquela, pois os alunos devem demonstrar que ouviram a parlenda com atenção, reconhecendo-a como parte de seu repertório, decorando-a para, na sequência, escreverem-na, conservando a ordem como se apresentam as palavras, a relação sintático-semântica entre elas e a concordância.

Ao professor aplicador competia a identificação dos alunos que desconheciam as parlendas, ditando-as para eles e, portanto, aproximando essa questão da situação proposta na questão 2 (ditado de palavras).

Sabe-se que em gêneros poéticos, a memorização é facilitada pela observação e retenção do ritmo e das rimas. A complexidade da questão 3 decorre da necessidade de os alunos memorizarem e escreverem a exata sequência das palavras que formam textos tais como cantigas, versinhos e parlendas, conservando seu estilo e sentido, compreendendo as relações sintático-semânticas neles existentes.

Observa-se que a parlenda a ser memorizada e escrita pelos alunos do turno da manhã, além de conter cinco palavras a mais do que a do período da tarde, apresenta uma relação de causa-consequência entre os versos (QUEM BEBEU/ MORREU). Na parlenda apresentada aos alunos da tarde, ocorre paralelismo sintático entre os versos: CORRE COTIA / CORRE CIPÓ; NA CASA DA TIA/ NA CASA DA VÓ.

Para atender às expectativas descritas nas Categorias A e B de resposta, nos dois itens em que se desdobra a questão 3, os alunos precisavam cumprir diversas etapas: recuperar tais parlendas pela memória, conservando a sequência de palavras e a concordância, segmentando corretamente o texto em palavras. Ainda, precisariam escrever corretamente as letras/sílabas que representam os fonemas de que cada uma das palavras é formada: observa-se que a parlenda do turno da manhã apresenta incidência de dez palavras monossilábicas (LÁ; EM; DO; TEM; UM; DE; QUEM; FOI; SEU) e/ou formadas por palavra com uma só letra (O). Isso pode ter representado maior dificuldade de segmentação, para aquelas crianças que acreditassem serem necessárias mais de uma letra ou sílaba para escrever uma palavra, do que a parlenda apresentada aos alunos do turno da tarde, em que existem apenas três palavras monossilábicas (NA; DA; VÓ).

Questão 3.1

O quadro a seguir apresenta os resultados de desempenho do 2º ano do Ensino Fundamental, comparativamente ao SARESP 2013.

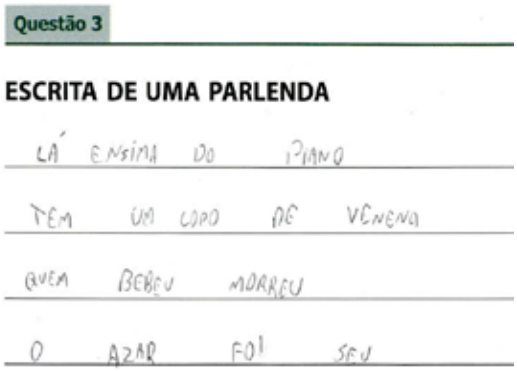
QUESTÃO 3.1	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de texto: parlenda.	A	Escreveu com correspondência sonora alfabética e grafia convencional.	29,9	41,7	64,3
	B	Escreveu com correspondência sonora alfabética com grafia não convencional.	47,0	40,9	22,1
	C	Escreveu com correspondência sonora ainda não alfabética.	13,1	7,8	7,3
	D	Escreveu sem correspondência sonora.	7,8	7,2	5,0
	E	Ausência de resposta.	2,2	2,4	1,3

É expressivo o total de alunos que se situou nas Categorias A e B em 2014: 76,9% (turno da manhã) e 82,6% (turno da tarde) dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental apresentam desempenho indicativo de que escrevem com correspondência sonora alfabética.

É, ainda, importante avaliar no quadro de resultados que os alunos do período da manhã apresentam desempenho 10% inferior aos do turno da tarde, justificado, provavelmente, pela maior dificuldade de escrita da parlenda a ser reescrita pelos primeiros.

Exemplo 7

Manhã


Questão 3

ESCRITA DE UMA PARLENDA

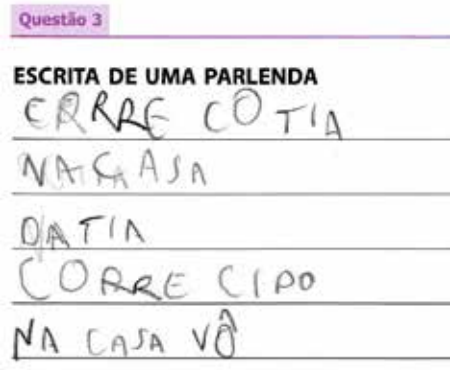
LÁ ENSIMA DO PIANO

TEM UM COPO DE VENENO

QUEM BEBEU MORREU

O AZAR FOI SEU

Tarde


Questão 3

ESCRITA DE UMA PARLENDA

ERRE CÔTIA

NA CASA

DA TIA

CORRE CIPO

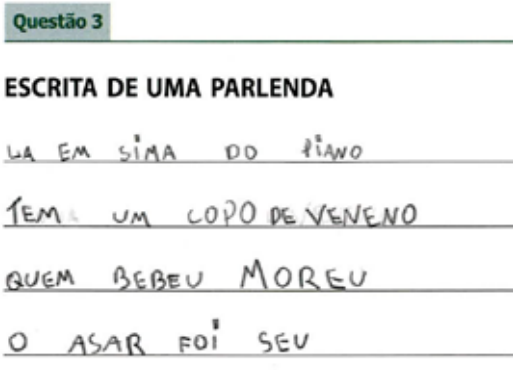
NA CASA VÔ

O Roteiro de Correção da prova previa que deviam incluir-se na Categoria A as escritas com correspondência sonora alfabética e grafia convencional, ou em que a grafia de uma só palavra estivesse incorreta, tal como se observa no texto do turno da manhã. Também previa que não se poderia exigir a correta acentuação gráfica, tal como aparece no exemplar do turno da tarde ("CIPO", "VÔ").

Na Categoria B de resposta enquadraram-se as escritas das parlendas "com correspondência sonora alfabética com grafia não convencional", conforme os exemplos a seguir, em que a parlenda da manhã, à esquerda, apresenta três palavras escritas sem a grafia convencional ("SIMA", "MOREU", "ASAR") e a da tarde, à direita, apenas duas ("CORE", "SIPÓ").

Exemplo 8

Manhã


Questão 3

ESCRITA DE UMA PARLENDA

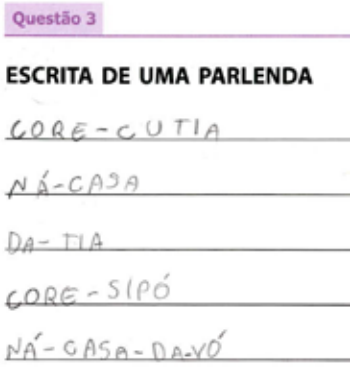
LA EM SIMA DO PIANO

TEM UM COPO DE VENENO

QUEM BEBEU MOREU

O ASAR FOI SEU

Tarde


Questão 3

ESCRITA DE UMA PARLENDA

CORE-CUTIA

NÁ-CASA

DA-TIA

CORE-SIPÓ

NÁ-CASA-DA-VÓ

É importante frisar que a repetição de "CORE" não foi considerada uma nova ocorrência e que "CUTIA" não foi considerada uma escrita errada, em virtude de que essa palavra apresenta duas possibilidades de escrita (cotia/cutia)[5].

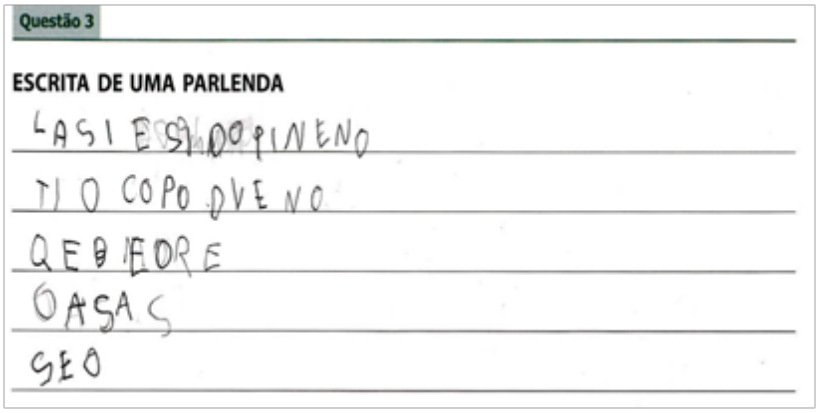
Nas demais categorias de resposta, a variação nos índices de desempenho demonstrou que:

- na Categoria C, é significativo o aumento no turno da manhã (de 7,3% em 2013 para 13,1% em 2014); no entanto, em relação ao período da tarde, a variação foi de apenas 0,5% (de 7,3% em 2013 para 7,8 em 2014);
- na Categoria D, a variação foi de cerca de 2%: de 5,0% em 2013 para 7,85(M) e 7,2% (T) em 2014;
- na Categoria E, a variação foi de cerca de apenas 1%: de 1,3% em 2013 para 2,2% (M) e 2,4% (T) em 2014.

Portanto, a totalização de tais dados indica que menos de 24% dos alunos avaliados apresentam desempenho aquém do esperado nessa habilidade para o final do 2º ano do Ensino Fundamental na prova SARESP 2014, apresentando escritas silábicas, silábico-alfabéticas e pré-silábicas, ou não responderam.

Os exemplos selecionados a seguir ilustram alguns tipos de escritas produzidas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental nessa habilidade, relativamente às Categorias C e D.

Exemplo 9


Questão 3

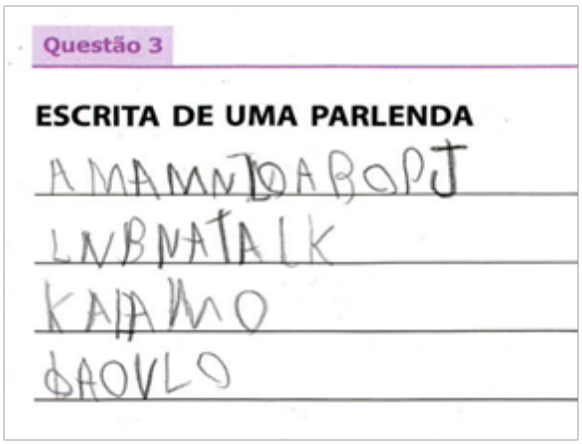
ESCRITA DE UMA PARLENDA

LASI ESCOPINENO
TI O COPO DVENO
QEBIEDORE
OASAS
SEO

A categoria C de resposta envolve as escritas silábicas, tanto com valor sonoro convencional como também as que não apresentam valor sonoro convencional, ou a escrita silábico-alfabética, como se pode observar no exemplar acima.

5 Segundo o Dicionário Houaiss, o verbete cutia (designação comum aos mamíferos roedores do gênero *Dasyprocta*) tem como sinônimo e variante cotia. Disponível em http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=cutia. Acesso em 18/03/2015.

Exemplo 10



A categoria D de resposta, por sua vez, envolve as escritas ainda não fonetizadas (pré-silábicas), aquelas que ainda não estabelecem uma relação sistemática entre partes do falado e partes do escrito, conforme se pode observar no exemplo 10.

Questão 3.2

O item 3.2 avaliou o desempenho dos alunos em relação à segmentação da parlenda em palavras e, conforme demonstra o quadro a seguir, os resultados obtidos foram menos expressivos do que os obtidos no SARESP 2013, pois decresceram os índices percentuais na Categoria A e, consequentemente, ampliaram-se na Categoria C e D. Na Categoria B de resposta, praticamente, se manteve o mesmo desempenho de 2013 no turno da tarde de 2014; no entanto, mais uma vez, observa-se diferença significativa de desempenho no turno da manhã (cerca de 10%) o que pode ser atribuído aos mesmos fatores já mencionados anteriormente, relacionados ao maior nível de dificuldade de escrita da parlenda do turno da manhã.

QUESTÃO 3.2	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Segmentação de texto em palavras – escrita de uma parlenda.	A	Segmentou convencionalmente o texto em palavras.	56,3	65,8	71,0
	B	Presença sistemática de hipossegmentação e/ou hipersegmentação.	27,5	17,6	17,5
	C	Não segmentou o texto em palavras.	12,6	13,5	9,1
	D	Ausência de resposta.	3,7	3,2	2,4

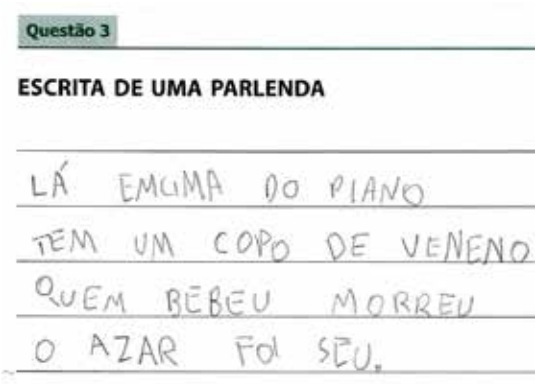
Serão examinados, a seguir, alguns exemplares de escrita das parlendas dos dois turnos para refletir sobre o desempenho dos alunos em 2014 nessa habilidade.

Ambos os exemplares de escrita a seguir foram incluídos na Categoria A de resposta, pois neles a segmentação

em palavras foi feita convencionalmente, com exceção de apenas uma ocorrência na parlenda da manhã ("EMCIMA"), a despeito do problema relativo à incorreção na grafia de uma palavra (na parlenda à direita, "CORE") ou da incorreção na acentuação gráfica, conforme o previsto no Roteiro de correção.

Exemplo 11

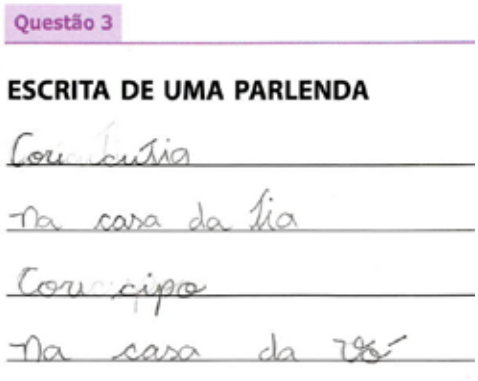
Manhã


Questão 3

ESCRITA DE UMA PARLENDA

LÁ EMCIMA DO PIANO
TEM UM COPO DE VENENO
QUEM BEBEU MORREU
O AZAR FOI SEU.

Tarde


Questão 3

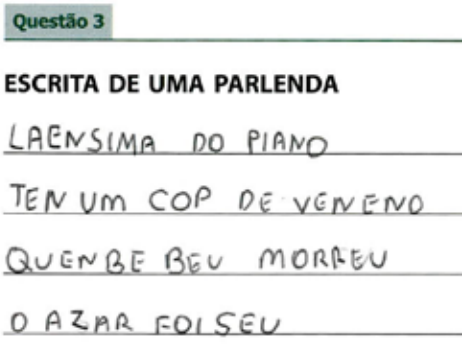
ESCRITA DE UMA PARLENDA

Corrucutia
na casa da tia
Corrucipo
na casa da vó

Na Categoria B de resposta considera-se que "sistemática", nesse caso, quer dizer conduta repetitiva, observada em mais de uma ocasião, em duas ou mais palavras/expressões diferentes, pelo menos. É o caso dos exemplares de escrita a seguir: no turno da manhã, o aluno apresenta tanto uma ocorrência de hipossegmentação, escrevendo junto três palavras ("LAENSIMA"), como de hipersegmentação ("QUENBE BEU"), escrevendo separadamente o que se escreve junto. O mesmo ocorre na escrita à direita, do turno da tarde, em que ocorre uma hipossegmentação que se repete ("NACASA") e uma hipersegmentação ("CORRECU TIA").

Exemplo 12

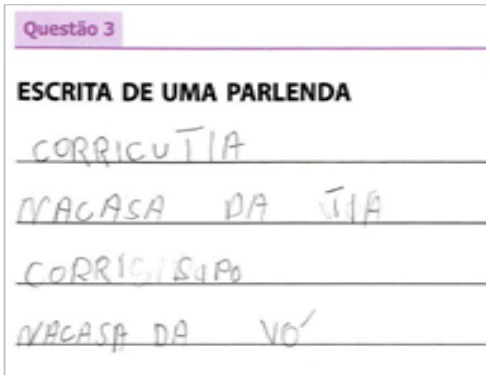
Manhã


Questão 3

ESCRITA DE UMA PARLENDA

LAENSIMA DO PIANO
TEN UM COP DE VENENO
QUENBE BEU MORREU
O AZAR FOI SEU

Tarde


Questão 3

ESCRITA DE UMA PARLENDA

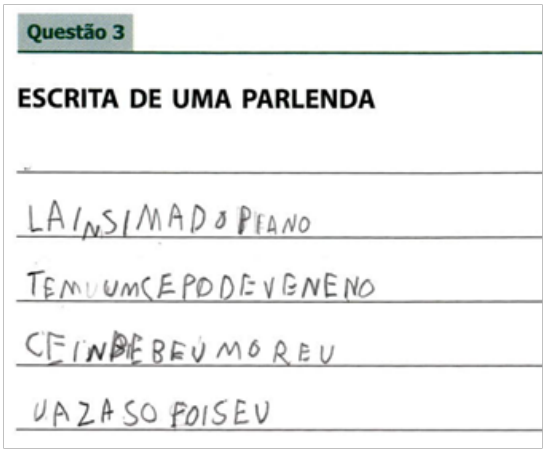
CORRICUTIA
NACASA DA TIA
CORRICIPO
NACASA DA VÓ

Valeria a pena perguntar: o que motiva a ocorrência desses fenômenos no período de alfabetização? Principalmente, ocorrem porque a criança ainda não conhece ou não tem consciência da palavra ortográfica, convencional, ou seja, ela escreve conforme apreende os sons da fala, agrupando-os em unidades sonoras que separa umas das outras, tal como os exemplos selecionados anteriores demonstraram.

Antes de chegar a essa fase, em que ora segmenta convencionalmente, ora não o faz, a criança escreve sem separar o texto em palavras, pois ainda não tem consciência da constituição da palavra ortográfica, ou seja, algo que se escreve com espaços de ambos os lados, mas sem espaços em seu interior. É o que exemplificam os exemplares de escrita a seguir, integrantes da Categoria C de resposta, em que os alunos escreveram as palavras continuamente, sem qualquer separação entre elas.

Exemplo 13

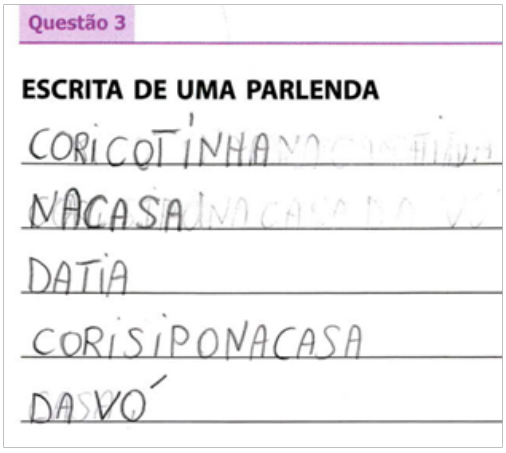
Manhã


Questão 3

ESCRITA DE UMA PARLENDA

LAINSIMADOPIANO
TEMUMCEPODEVENENO
CEINBEBEUMOREU
UAZASOPOISEU

Tarde


Questão 3

ESCRITA DE UMA PARLENDA

CORICOTINHA
NACASA
DATIA
CORISIPONACASA
DASVO

Observa-se que, mesmo não segmentando o texto em palavras, a criança do turno da manhã conservou a segmentação original dos versos, de acordo com o ritmo da parlenda; o aluno do turno da tarde, no entanto, optou por outra divisão dos versos, mas também não segmentou as palavras escritas.

Questão 4

Habilidade: Localizar palavras em texto memorizado oralmente.

LEITURA DE UM TRECHO DE UMA QUADRINHA

Instruções para o professor: Coloque a quadrinha no quadro-negro, recite com as crianças, depois leia várias vezes, apontando cada linha de maneira contínua e dizendo (também de forma contínua, isto é, sem parar, ou apontar cada palavra) o que está escrito em cada uma delas.

Manhã:

LEITURA DE UM TRECHO DE UMA CANTIGA

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA
DEBAIXO DE UMA SACADA
O CRAVO SAIU FERIDO
E A ROSA DESPEDAÇADA

Em seguida peça para os alunos:
1. marcarem as palavras: SACADA, DESPEDAÇADA, BRIGOU, DEBAIXO;
2. marcarem as palavras: DE, E.

Tarde:

LEITURA DE UM TRECHO DE UMA CANTIGA

O CRAVO FICOU DOENTE
A ROSA FOI VISITAR
O CRAVO TEVE UM DESMAIO
E A ROSA PÔS-SE A CHORAR

Em seguida peça para os alunos:
1. marcarem as palavras: DOENTE, DESMAIO, FICOU, CHORAR;
2. marcarem as palavras: UM, E.

Esta questão pretende avaliar se o aluno consegue localizar algumas das palavras em textos conhecidos ou que possam ser facilmente memorizados na própria situação de avaliação.

Como se pode observar no quadro seguinte, o desempenho dos alunos nessa habilidade no SARESP 2014, em ambos os turnos, é praticamente coincidente com o de 2013, sendo as alterações dos índices percentuais pouco significativas

QUESTÃO 4	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Localizar palavras em texto memorizado oralmente.	A	Marcou pelo menos cinco palavras.	90,8	91,0	91,3
	B	Marcou pelo menos três palavras.	5,6	5,7	4,5
	C	Marcou aleatoriamente.	2,8	2,4	3,0
	D	Ausência de resposta/nula.	0,8	0,7	1,2

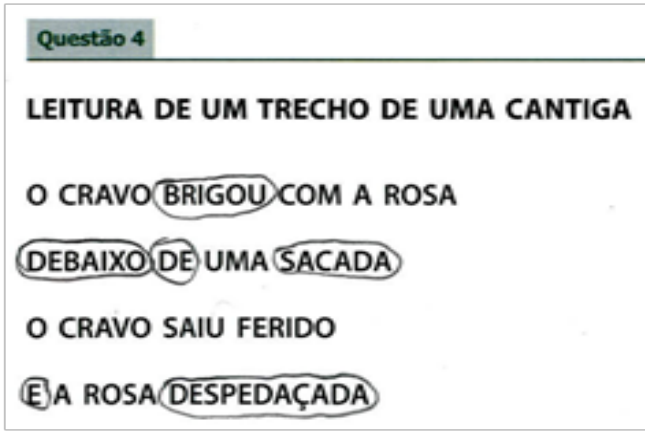
À semelhança de provas SARESP de anos anteriores, esta questão solicita aos alunos o reconhecimento de quatro palavras que encerram "significados plenos" (substantivo, adjetivo, advérbio e verbo); e duas palavras "gramaticais", esvaziadas de significado, tais como artigo, preposição, conjunção.

Sabe-se que em situação de leitura, as crianças em fase de alfabetização apresentam maior dificuldade de localizar palavras gramaticais em textos, provavelmente porque elas são formadas de uma só sílaba e servem, em geral, para estabelecer a coesão gramatical entre as palavras nas frases.

A seguir, no Exemplo 14, observa-se que os alunos marcaram as seis palavras ditadas pelo professor, situando-se na Categoria A de resposta.

Exemplo 14

Manhã


Questão 4

LEITURA DE UM TRECHO DE UMA CANTIGA

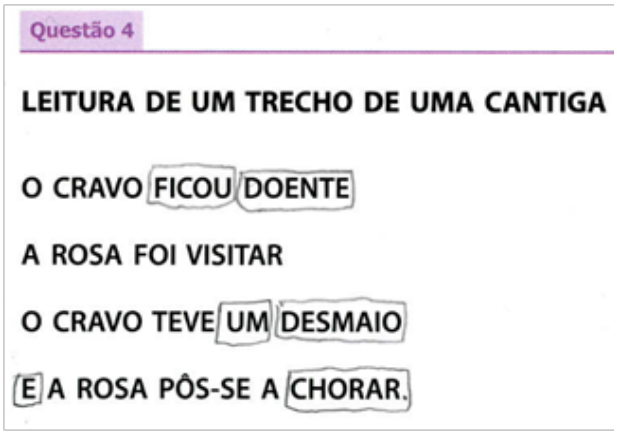
O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

DEBAIXO DE UMA SACADA

O CRAVO SAIU FERIDO

E A ROSA DESPEDAÇADA

Tarde


Questão 4

LEITURA DE UM TRECHO DE UMA CANTIGA

O CRAVO FICOU DOENTE

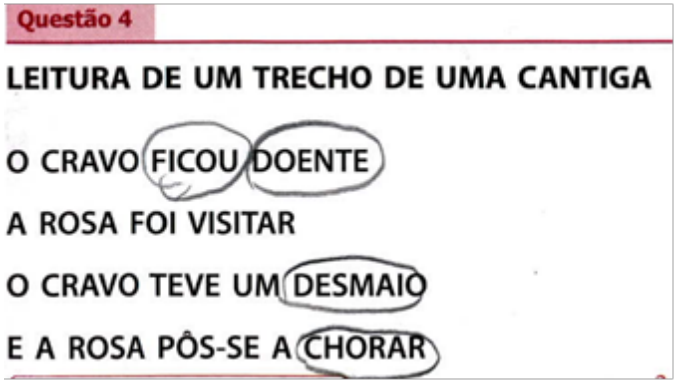
A ROSA FOI VISITAR

O CRAVO TEVE UM DESMAIO

E A ROSA PÔS-SE A CHORAR.

O exemplo 15, a seguir, ilustra o desempenho na Categoria B de resposta, em que o aluno reconheceu e assinalou apenas as quatro palavras que encerram "significados plenos" (verbo, adjetivo, substantivo, verbo) ditadas pelo professor aplicador.

Exemplo 15


Questão 4

LEITURA DE UM TRECHO DE UMA CANTIGA

O CRAVO FICOU DOENTE

A ROSA FOI VISITAR

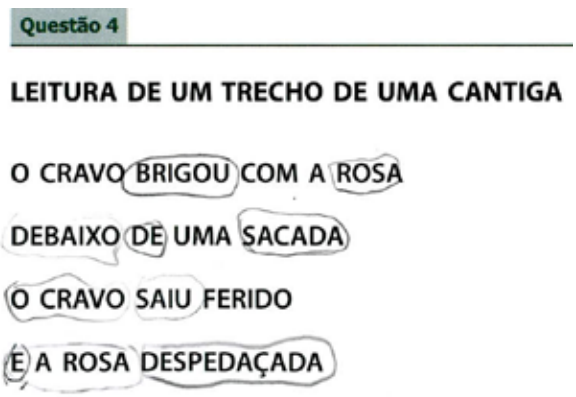
O CRAVO TEVE UM DESMAIO

E A ROSA PÔS-SE A CHORAR

A seguir, pode-se examinar dois exemplares ilustrativos da Categoria C de resposta, observando que, em ambos os casos, os alunos marcaram palavras aleatoriamente, demonstrando não terem sido capazes de reconhecer na cantiga escrita as palavras ditadas pelo professor aplicador.

Exemplo 16

Manhã

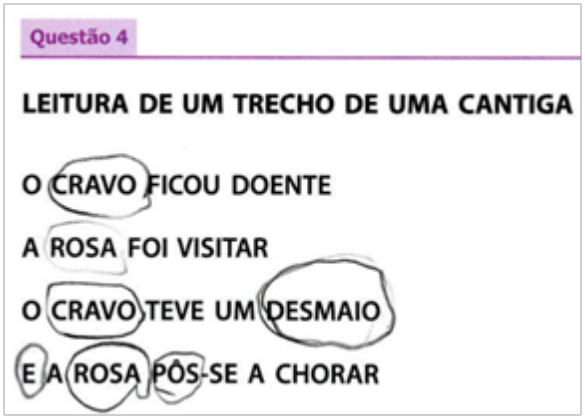


Questão 4

LEITURA DE UM TRECHO DE UMA CANTIGA

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA
DEBAIXO DE UMA SACADA
O CRAVO SAIU FERIDO
E A ROSA DESPEDAÇADA

Tarde



Questão 4

LEITURA DE UM TRECHO DE UMA CANTIGA

O CRAVO FICOU DOENTE
A ROSA FOI VISITAR
O CRAVO TEVE UM DESMAIO
E A ROSA PÔS-SE A CHORAR

Questão 5

Essa questão destinou-se a avaliar duas habilidades:

- Reescrever trecho final de um conto conhecido garantindo a presença dos acontecimentos narrados (item 5.1).
- Reescrever trecho final de um conto conhecido do ponto de vista da coerência textual (5.2).

Manhã

Instruções para o professor: Leia a história inteira de "O Gato de Botas "para os alunos, depois leia novamente, pare no lugar marcado e peça para escreverem o restante da história.

REESCRITA DE UM TRECHO DE UMA HISTÓRIA

Você lerá uma primeira vez a história inteira, depois fará uma segunda leitura interrompendo no ponto indicado, e os alunos terão que escrever a partir daí.

Fala do aplicador: "Primeiro, vou ler a história inteira e vocês devem ouvir com atenção. Depois vou ler de novo, mas não até o final. Vocês continuam escrevendo a história a partir do ponto em que parei."

O Gato de Botas

Era uma vez um pobre moleiro que tinha três filhos. Quando ele morreu, deixou para o filho mais velho o moinho, para o do meio, o burro, e ao mais novo coube apenas o gato. O pobre rapaz pensou em voz alta:

– O que é que eu vou fazer com um gato?

Para sua surpresa, o gato respondeu:

– Dê-me um par de botas e um saco e eu o transformarei no mais bem-aventurado dos três irmãos.

O rapaz achou estranho que o gato falasse, mas, como não tinha nada a perder, resolveu obedecer.

LP

O gato calçou as botas e saiu para caçar coelhos. Caçou dois coelhos bem gorduchos, colocou-os no saco e correu para o palácio do rei. Chegando la, o esperto gato disse ao rei:

– Majestade, aceite este presente de meu amo, o Marquês de Carabás. O rei adorou o presente e agradeceu.

Nas semanas seguintes, o gato enviou mais presentes ao rei: perdizes, faisões, lebres. Um dia

– Gostaria de conhecer esse seu amo tão gentil.

Nesse dia, o gato ouviu dizer no palácio que o rei faria um passeio pela margem do rio com sua filha, que era famosa por sua rara beleza. Rapidamente, o gato avisou o seu dono e ordenou:

– Vamos ate o rio. Tire as suas roupas, entre na agua e aguarde minhas ordens.

Mais uma vez o rapaz estranhou a ordem do gato, mas obedeceu.

De fato, mais tarde o rei passou e o gato começou a gritar

– Socorro! Socorro! O Marquês de Carabás foi assaltado!

Depois correu até a carruagem real e contou ao rei que seu amo tinha sido assaltado e estava sem roupas dentro da água fria.

Imediatamente, o rei ordenou aos guardas que levassem roupas para o Marquês, e assim foi feito. O rapaz parecia mesmo um nobre vestido daquela maneira. Assim, o rei o convidou para passear com ele e sua filha, e todos subiram na carruagem.

O gato de botas não perdeu tempo. Correu na frente e, ao encontrar um vasto campo em que alguns camponeses trabalhavam, ordenou:

– Quando rei passar aqui, digam que estas terras pertencem ao Marquês de Carabás.

Se não fizerem isso, sofrerão um castigo terrível!

Os camponeses ficaram com medo e obedeceram. O rei estava cada vez mais impressionado com o jovem amigo, o Marquês de Carabás.

Mais adiante, o gato encontrou um castelo enorme. Perto dali, havia mais camponeses. Eles disseram que o castelo pertencia a um feiticeiro.

(Aplicador, pare aqui na segunda leitura)

****

LP

O gato pediu a eles que, quando o rei passasse por ali, contassem que o castelo pertencia ao Marquês de Carabás. Depois entrou no castelo e foi muito gentil ao encontrar o feiticeiro.

O feiticeiro, porèm, para demonstrar a sua força, logo se transformou em um leão e assustou o visitante. O gato, que era muito esperto, desafiou o feiticeiro:

– É fácil se transformar em um animal grande e feroz. O contrário é que deve ser difícil. Duvido que o senhor consiga se transformar em um rato.

Respondendo ao desafio do gato, o feiticeiro não hesitou e se transformou num camundongo. O gato de botas não perdeu tempo e engoliu o rato de uma só vez. Em seguida, foi até a cozinha do castelo e ordenou aos criados que preparacem um banquete. Como ele tinha previsto, a carruagem logo chegou ao castelo. O rei ficou encantado com a riqueza do Marquês de Carabás e disse a ele:

– Meu bom amigo, estou admirado com a sua riqueza e encantado com a sua gentileza. Gostaria de se casar com a minha filha?

– Se essa for a vontade dela, eu ficaria muito honrado e feliz!

A moça aceitou alegremente e todos comemoraram. Depois de um mês, o casamento foi realizado. O gato foi

morar com o casal e para sempre recebeu boa alimentação e muito carinho. Tinha cumprido a sua promessa e nunca mais precisou caçar ratos para se alimentar.

A instrução dada ao aluno pelo professor aplicador da prova SARESP 2014 busca resguardar que ele continue a história lida de modo sequente (5.1) e coerente (5.2), pois indica que o aluno deve continuar a escrever a história a partir do ponto em que o professor aplicador parou a leitura.

É importante observar que, no caso da reescrita, não são sendo analisados e não interferem na avaliação outros aspectos relativos ao sistema de escrita e de suas convenções, tal como focalizados nas questões 1, 2 ou 3. O corretor deveria se debruçar tão somente sobre a presença ou não dos acontecimentos narrados (5.1) ou sobre a manutenção da coerência textual (5.2).

A seguir, a prova do turno da tarde com as respectivas instruções

Tarde

Instruções para o professor: Leia a história inteira de "os três porquinhos" para os alunos, depois leia novamente, pare no lugar marcado e peça para escreverem o restante da história.

REESCRITA DE UM TRECHO DE UMA HISTÓRIA

Você lerá uma primeira vez a história inteira, depois fará uma segunda leitura interrompendo no ponto indicado, e os alunos terão que escrever a partir daí.

Fala do aplicador: "Primeiro, vou ler a história inteira e vocês devem ouvir com atenção. Depois vou ler de novo, mas não até o final. Vocês continuam escrevendo a história a partir do ponto em que parei."

Os Três Poquinhos

Era uma vez três porquinhos. Como eles já estavam crescidos, resolveram, cada um, arranjar um lugar fará morar.

Encontraram um lindo bosque, do jetinho que eles queriam, e cada um tratou de construir a sua casinha.

O primeiro porquinho, por nome Cícero, não gostava nadinha de trabalhar. Construiu bem depressa uma casa de palha e saiu pela estrada, tocando sua flautinha.

O segundo porouinho, por nome Heitor, também não era amigo do trabalho. Arranjou uns gravetos, no mato, e construiu a sua casa de qualquer maneira. A casinha não ficou grande coisa... Mas Heitor não estava nem se incomodando. O que ele queria mesmo era tocar sua rabeca, cantar e dançar. E foi o que ele fez. Juntou-se ao mano cícero, e lá se foram eles, cantando, tocando e dançando.

O terceiro porquinho era muito ajuizado. Tanto que os irmaozinhos puseram nele o apelido de Prático. O porquinho Prático não tinha medo do trabalho. Construiu sua casa direitinho, de tijolo e cimento, porque ele sabia que ali por perto morava um lobo muito mau, que adorava comer porquinhos.

Quando Heitor e Cícero viram o irmão trabalhando duro, construindo sua casinha com tanto cuidado, rolaram de rir.

Mal sabiam eles que o lobo mau já estava vigiando a casa do primeiro porquinho. E quando cícero chegou em

LP

casa e viu o logo mau na espreíta, só teve tempo de entrar depressa e bater a

Porta.

– Abra já esta porta, seu porquinho malcriado! - Grítou o lobo.

– Não abro não, não abro não.

– Então eu vou soprar, depois eu vou bufar, e sua casinha eu vou derrubar!

E o lobo soprou, e o lobo bufou. E a casinha de palha ele derrubou! Então o porquinho saiu correndo, numa disparada, para a casa do mano heitor. E foi só ele entrar e fechar a porta

E... Toc, toc, toc! La estava o lobo batendo. Mas os porquinhos não abriram e o lobo então disse bem alto:

– Eu vou embora! Estes porquinhos são muito espertos pra mim...

Os porquinhos foram espiar la fora e não viram mais o lobo, que estava bem escondido atrás de umas árvores.

E então bateram de novo na porta: toc, toc, toc! Os pouquinhos levaram o maior susto. Mas, quando olharam lá fora, o que viram foi um carneirinho numa cestinha:

– Quem esta aí? - Perguntou Heitor.

– Abram a porta, simpáticos porquinhos... Eu sou um pobre carneirinho e não tenho onde dormir - disse o lobo. Porque na verdade o carneirinho não passava do lobo disfarçado.

Mas aí eles repararam bem e viram que aquele carneirinho tinha uns dentões muito grandes e umas patas muito peludas.

– Não abrimos não, não abrimos não! O lobo ficou louquinho da vida:

– Pois então eu vou soprar, e eu vou bufar, e a sua casinha eu vou derrubar! E o lobo soprou, e o lobo bufou, e a casinha de gravetos ele derrubou!

(Aplicador, pare aqui na segunda leitura)

****

Os dois porquinhos saíram numa disparada. Foram bater na casa do pouquinho prático, que já estava até esperando por eles.

– Entrem, entrem, e vamos fechando a porta, que aqui o lobo mau não entra!

O lobo mau estava mesmo danado e gritou:

– Pois eu vou soprar, e eu vou bufar, e a sua casinha eu vou derrubar!

E o lobo mau soprou, e o lobo mau bufou, e a casinha de tijolos ele não derrubou! Então o lobo mau teve uma ideia brilhante:

– A chaminé! Eu vou entrar e pela chaminé!

E o lobo escorregou pela chaminé abaixo... Direitinho dentro de uma panela de água fervendo!

Foi a última vez que os porquinhos viram o lobo mau. Porque ele subiu pela chaminé, como se fosse um foguete de são joão, e nunca mais apareceu por ali.

A produção de reescrita de um conto conhecido apoia-se em um texto fonte, em que as informações principais são dadas a conhecer ao leitor por meio de uma organização textual do gênero narrativo. Portanto, ao ouvir a leitura e compreender o enredo de um conto escrito, espera-se que os alunos também atentem para o modo de encadear os principais acontecimentos narrados, a coerência narrativa, a especificidade da linguagem literária escrita (predominância de tempos verbais no pretérito, o modo de fazer a coesão entre palavras e frases) de que se valerão ao dar-lhe continuidade.

A reescrita de conto solicitada aos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental, portanto, tem como expectativa que eles produzam o final do(s) conto(s) lido(s) conservando o número de acontecimentos narrados na sua sequência original. De acordo com o Roteiro de Correção, são seis "blocos de acontecimentos" sequentes em cada conto:

Manhã – O gato de botas	Tarde – Os três porquinhos
1. Camponeses dizem ao rei que o castelo pertence ao Marquês de Carabás. 2. Feiticeiro se transforma em leão. 3. O gato desafia o feiticeiro a se transformar em rato e come o rato. 4. Banquete espera o rei quando chega ao castelo. 5. Rei oferece a mão da filha para o rapaz. 6. A princesa casa com o rapaz.	1. Porquinhos correm para a terceira casa. 2. Prático deixa entrar. 3. Lobo tenta derrubar. 4. Casa resiste. 5. Chaminé. 6. Água fervendo.

No Roteiro de Correção, no entanto, foram considerados também outros episódios existentes nos textos fonte e que poderiam ser mencionados pelos alunos:

Manhã: "o gato entra no castelo e encontra o feiticeiro"; "o gato ordena aos criados que preparem um banquete"; "o rei fica encantado com a riqueza do Marquês"; "o gato vai morar com o casal e nunca mais precisa caçar ratos".

Tarde: "O lobo subiu pela chaminé e nunca mais apareceu por ali".

Os dois contos lidos são bastante conhecidos, apesar de a narrativa de "O gato de botas" ser um pouco mais longa e complexa que a de "Os três porquinhos". No entanto, isso não garantiu que os alunos realizassem bem a tarefa ao reescrevê-los, mantendo os acontecimentos narrados, como demonstram os resultados obtidos pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental a seguir comentados.

Questão 5.1

O exame dos dados acima é indicativo de que apenas no turno da tarde houve avanço no desempenho dos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental em relação à Categoria A de resposta, relativamente a 2013, ou em relação ao desempenho dos alunos do turno da manhã. Como já se comentou anteriormente, essas diferenças de desempenho entre os dois turnos podem ser creditadas, possivelmente, à maior complexidade narrativa do conto "O gato de botas".

QUESTÃO 5.1	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Reescrever trecho final de um conto conhecido garantindo a presença dos acontecimentos narrados.	A	Reescreveu garantindo a presença de pelo menos cinco (05) dos acontecimentos narrados.	33,2	40,7	34,0
	B	Reescreveu garantindo a presença de quatro (04) dos acontecimentos narrados.	12,4	15,7	22,4
	C	Reescreveu garantindo a presença de três (03) dos acontecimentos narrados.	13,8	13,7	21,0
	D	Presença de escrita, mas não o solicitado.	37,9	28,4	22,6
	E	Ausência de escrita.	2,7	1,6	-

Houve diminuição de mais de 10% no desempenho tanto na Categoria B como na Categoria C de resposta, em relação ao SARESP 2013, mas, somadas as Categorias A, B e C, verifica-se que, em 2014, dois terços dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental são capazes de fixar parte dos episódios principais do conto e reescrevê-los. Esse dado se confirma ao observar o aumento dos índices percentuais da Categoria D (37,9% no turno da manhã, 28,4% no turno da tarde, em 2014) e os percentuais de alunos situados na Categoria E (2,7% e 1,6%, respectivamente).

Esses resultados tornam possível conjecturar que, provavelmente, o trabalho textual de complementação de uma narrativa ainda não é habitual em boa parte das escolas. Há aqui um importante indício a ser melhor investigado pelas equipes escolares, que devem incentivar a realização de atividades didáticas textuais escritas ou orais que possibilitem às crianças tanto a melhor compreensão das especificidades do gênero conto (especialmente a sequência temporal de acontecimentos), como também a melhor compreensão e atendimento aos comandos orais das atividades propostas pelo professor (habilidades de escuta de gênero oral).

Em seguida, são examinados alguns exemplares de reescritas de contos produzidas pelos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental. Para facilitar a compreensão dos leitores em relação a essa habilidade sobre o aparecimento dos acontecimentos narrados na reescrita produzida, optou-se por priorizar exemplos de uma das provas feitas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, nesse caso, do turno da tarde.

Exemplo 17

Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "OS TRÊS PORQUINHOS" A PARTIR DESTE PONTO:

O LOBO FICOU LOUQUINHO DA VIDA:
– POIS ENTÃO EU VOU SOPRAR, E EU VOU BUFAR, E A SUA CASINHA EU VOU DERRUBAR!
E O LOBO SOPROU, E O LOBO BUFOU, E A CASINHA DE GRAVETOS ELE DERRUBOU!

OS DOIS PORQUINHOS SAIRÃO E DESPARADA PARA A CASA DE PRATIRO E TERCEIRO JA ESTAVA ESPERANDO E O TERCEIRO FALOU: VEINHÃ AQUI O LOBO MAL NÃO ENTRA, O LOBO MAL FALOU: EU VOU SOPRAR VOU BUFAR CASA VOU DERRUBAR, O LOBO SOPROU SOPROU E A CASA ELE NÃO DERRUBOU ENTÃO LOBO MAL TEVE UMA IDEIA A CHAMINE ENTÃO O LOBO SUBIU A CHAMINE DESSENDO ENTÃO ELE CAIU BEM NUM CAUDEIRÃO FERVENDO E O LOBO MAL SAIU DA CHAMINE QUE NEM UM ROJÃO E FOI A ULTIMA VEZ QUE OS TRES PORQUINHOS VIRÃO O LOBO MAL. THE END

É possível observar que o aluno do Exemplo 17 reescreveu os seis acontecimentos narrados no conto original ("Os três porquinhos"), obedecendo à sequência como nele aparecem, além de finalizar o conto de acordo com as informações do texto original ("O lobo subiu pela chaminé e nunca mais apareceu por ali"), obtendo bom desempenho, em conformidade com a categoria A de resposta.

LP

Observe-se:

1. Porquinhos correm para a terceira casa:

OS DOIS PORQUINHOS SAIRÃO E DESPARADA PARA A CASA DE PRATIRO

2. Prático deixa entrar.

E TERCEIRO JA ESTAVA ESPERA
ESPERANDO E O TERCEIRO FALOU: VEINHÃ AQUI O
LOBO MAL NÃO ENTRA

3. Lobo tenta derrubar.

O LOBO MAL FALOU: EU VOU SOPRAR VOU
BUFAR CASA VOU DERRUBAR

4. Casa resiste.

O LOBO SOPROU SOPROU
E A CASA ELE NÃO DERRUBOU

5. Chaminé.

ENTÃO LOBO MAL
TEVE UMA IDEIA A CHAMINE. ENTÃO O LOBO SUBIU
A CHAMINE DESSENDO

6. Água fervendo.

ENTÃO ELE CAIU BEM NUM
CAUDEIRÃO FERVENDO E O LOBO MAL SAIU
DA CHAMINE QUE NEM UM ROJÃO E FOI A
ULTIMA VEZ QUE OS TRES POR QUINHOS
VIRÃO O LOBO MAL. THE END

LP

Exemplo 18

Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "OS TRÊS PORQUINHOS" A PARTIR DESTE PONTO:

O LOBO FICOU LOUQUINHO DA VIDA:
– POIS ENTÃO EU VOU SOPRAR, E EU VOU BUFAR, E A SUA CASINHA EU VOU DERRUBAR!
E O LOBO SOPROU, E O LOBO BUFOU, E A CASINHA DE GRAVETOS ELE DERRUBOU!

Vendo a porta que o lobo vi ai
o lobo nunca vai entrar na casa
e o lobo bufou e a soprou e a casa não
derrubou e o lobo falou fazei eu fou entrar
pela janine e escorregou e cai em frento de
uma panela com água ferfente e sulin en-
guau um foguete e nunca vou tou fim.

Na Categoria B, o aluno deveria ter reescrito o conto garantindo a presença de quatro (04) dos acontecimentos narrados, conforme se pode verificar no exemplar anterior (19), em que foram omitidos os dois acontecimentos iniciais "Porquinhos correm para a terceira casa" e "Prático deixa entrar".

Observa-se no Exemplo 19, a seguir, que o aluno inicia a reescrita pela repetição da última frase do texto original e, em seguida, menciona apenas três dos acontecimentos narrados, sequenciando-os adequadamente, por isso insere-se na Categoria C de resposta.

Exemplo 19

Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "OS TRÊS PORQUINHOS" A PARTIR DESTE PONTO:

O LOBO FICOU LOUQUINHO DA VIDA:
– POIS ENTÃO EU VOU SOPRAR, E EU VOU BUFAR, E A SUA CASINHA EU VOU DERRUBAR!
E O LOBO SOPROU, E O LOBO BUFOU, E A CASINHA DE GRAVETOS ELE DERRUBOU!

O lobo derubol a casinha os dois Porqui-
nhos sail correndo Para a casa do
irmam e o irmam falo fechea Porta
o lobo eu vou sopran ele siençeu
sopron cacas nao caio.

Exemplo 20

Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "OS TRÊS PORQUINHOS" A PARTIR DESTE PONTO:

O LOBO FICOU LOUQUINHO DA VIDA:
– POIS ENTÃO EU VOU SOPRAR, E EU VOU BUFAR, E A SUA CASINHA EU VOU DERRUBAR!
E O LOBO SOPROU, E O LOBO BUFOU, E A CASINHA DE GRAVETOS ELE DERRUBOU!

LP

ai eleschas saiãs correndo para
acasa do irmão prático que estava-
-esperando pelos os dois ai o irmão-
-falou VAMOS VAMOS VAMOS AI ELES
lecharão APORTA AI les falarão assim
agora o lobo não VAI CONSIGUIR EM trar
AQUI AI o lobo falou agora

No Exemplo 20, o aluno deixou incompleta a reescrita, pois apenas ateve-se aos dois primeiros episódios em continuidade ao conto ("Porquinhos correm para a terceira casa"; "Prático deixa entrar"), por isso seu desempenho insere-se na Categoria D de resposta.

Além do texto que apresentasse menos de três episódios, o Roteiro de Correção também previa que os casos em que o texto escrito fosse ilegível, ou cópia integral do texto fonte, ou contasse outra história, ou pertencesse a outro gênero, fossem incluídos na Categoria D de resposta ("Presença de escrita, mas não o solicitado"), conforme o Exemplo 21 ilustra.

Exemplo 21

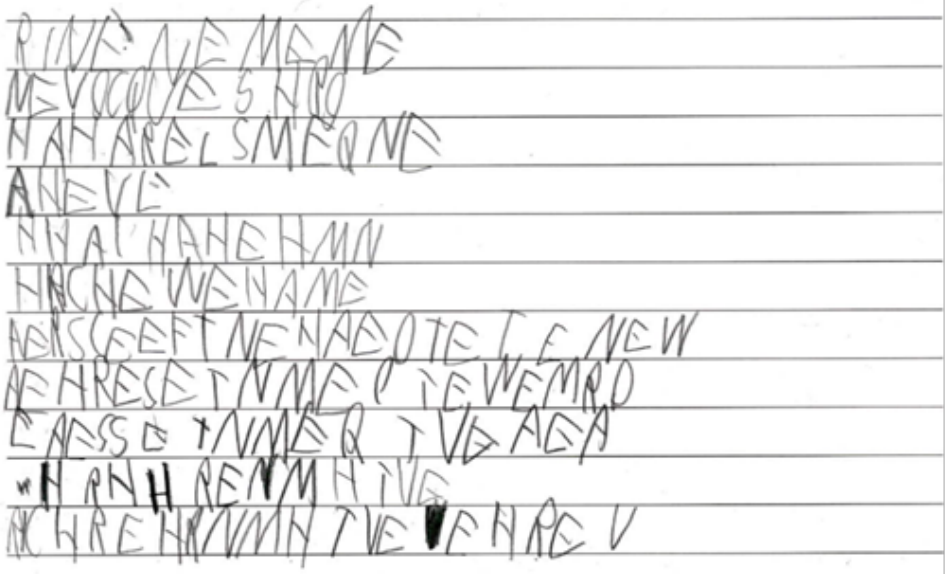
Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "O GATO DE BOTAS" A PARTIR DESTE PONTO:

Os camponeses ficaram com medo e obedeceram. O rei estava cada vez mais impressionado com o jovem amigo, o Marquês de Carabás.

Mais adiante, o gato encontrou um castelo enorme. Perto dali, havia mais dois camponeses. Eles disseram que o castelo pertencia a um feiticeiro.



LP

Questão 5.2

Habilidade: Reescrever trecho final de um conto conhecido do ponto de vista da coerência textual –, prevista neste item da questão 5, foi avaliada nos mesmos contos reescritos pelos alunos, mas separadamente, como já se enfatizou. No entanto, a sequência dos episódios narrados está imbricada diretamente na manutenção da coerência textual, ou seja, quando o aluno deixa de reescrever um dos acontecimentos de um conto, possivelmente, também incorrerá em problemas de coerência por apresentar quebras ou falhas narrativas, que poderão contribuir para o prejuízo do sentido global do texto, a sua unidade.

A coerência envolve fatores lógico-semânticos e cognitivos, já que a interpretabilidade do texto depende do conhecimento partilhado entre quem escreve e quem lê. Ou seja, cabe ao leitor recuperar e compreender as ideias e informações escritas no texto, atribuindo-lhes sentido.

A seguir, examinam-se os dados relativos ao desempenho dos alunos no item 5.2 no SARESP 2014, comparando-os aos de 2013, para, posteriormente, comentá-los, por meio de exemplos extraídos das provas realizadas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

QUESTÃO 5.2	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Reescrever trecho final de um conto conhecido do ponto de vista da coerência textual.	A	Conseguiu articular coerentemente as ideias e as informações em relação ao que veio antes no texto e entre si, sem provocar problemas de compreensão.	12,5	12,6	25,1
	B	Conseguiu articular coerentemente as ideias e as informações em relação ao que veio antes no texto e entre si, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer o sentido global do texto produzido.	17,9	21,8	24,0
	C	Articulou parcialmente as ideias e as informações do texto – entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão.	29,6	35,1	24,0
	D	Não conseguiu articular as ideias e as informações do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão.	14,0	9,2	9,3
	E	Presença de escrita, mas não a solicitada.	23,3	19,7	15,6
	F	Ausência de resposta.	2,7	1,7	1,8

Observa-se que diminuiu significativamente o desempenho dos alunos em 2014 em relação a 2013:

- na Categoria A, a diferença negativa no desempenho dos alunos é de quase 100%: de 25,1% em 2013 para 12,5% (M) e 12,6% (T) em 2014;
- também na Categoria B, em que a narrativa apresentou uma ou duas falhas, mas que não chegaram a comprometer o sentido global do texto produzido, os índices percentuais decresceram em relação a 2013: de 24,0% passaram a 17,9% (M) e 21,8% (T) em 2014;

- na Categoria C, concentrou-se a maioria dos casos com quebras da coerência, resultando em alguns problemas de compreensão: 29,6 % (M) e 35,1% (T), evidenciando que os alunos de 2º ano do Ensino Fundamental ainda têm muita dificuldade de manter a coerência narrativa ao reescrever um conto, tal como já se observara em 2013 (24%).

No entanto, se vistas por outro ângulo, somadas as categorias A, B e C, verifica-se que, em 2014, mais de 60,0% dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental (M e T) articulam coerentemente as ideias e as informações em relação ao que veio antes no texto e entre si, mesmo que com falhas ou quebras narrativas, que resultem em alguns problemas de compreensão. As categorias D, E, F somam aproximadamente 40,0% dos alunos cujo desempenho é muito aquém do esperado para a série, demonstrativo de que há falta de coerência textual que resulta em graves problemas de compreensão, de indícios de incompreensão da história ou da ausência de escrita.

A diferença significativa de desempenho dos alunos nas Categorias A, B e C em 2014, em relação a 2013, acredita-se que tenha sido em parte provocada pela nova sistemática de correção, em que os supervisores e suas respectivas equipes detiveram-se exclusivamente no texto produzido pelo aluno, sem acesso a outras questões da prova, e avaliaram os aspectos que interferem na coerência textual, tais como:

a) falha - considerada como a ausência, a ampliação e/ou a troca de informações secundárias que não prejudicam a manutenção do sentido global do texto (Categoria B);

b) quebra - ausência de informações, de personagens e/ou de episódios essenciais para a manutenção do sentido da história reescrita; ou a repetição de episódio do texto fonte, representando um retrocesso na linha temporal/sequência narrativa (Categoria C);

c) na Categoria C, considerou-se também a reescrita em que não havia articulação com o texto fonte, mesmo que o aluno articulasse entre si os episódios que escreveu, e/ou quando não terminou a história;

d) na categoria E, foram também incluídos o texto ilegível, ou que contava outra história, ou que era cópia do texto fonte, ou que pertencia a outro gênero.

Para melhor compreender os tipos de ocorrências relativas à coerência textual, vai-se examinar, a seguir, algumas das produções dos alunos do turno da manhã e também da tarde. Como o final desses textos foram escritos em continuidade, é importante ao leitor retomar os textos fonte ("O gato de botas" e "Os três porquinhos") a fim de acompanhar a exposição e análise a seguir.

No texto a seguir, do turno da tarde, já examinado anteriormente no item 5.1 (Exemplo 17), o aluno mantém a coerência textual ao dar continuidade ao conto original (Categoria A). Retomando-se o exemplo:

Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "OS TRÊS PORQUINHOS" A PARTIR DESTE PONTO:

O LOBO FICOU LOUQUINHO DA VIDA:
– POIS ENTÃO EU VOU SOPRAR, E EU VOU BUFAR, E A SUA CASINHA EU VOU DERRUBAR!
E O LOBO SOPROU, E O LOBO BUFOU, E A CASINHA DE GRAVETOS ELE DERRUBOU!

OS DOIS PORQUINHOS SAIRÃO E DESPARADA PARA
A CASA DE PRATIRO E TERCEIRO JA ESTAVA ESPERA
ESPERANDO E O TERCEIRO FALOU: VEINHÃ AQUI O
LOBO MAL NÃO ENTRA, O LOBO MAL FALOU: EU VOU SOPRAR VO
BUFAR CASA VOU DERRUBAR, O LOBO SOPROU SOPROU
E A CASA ELE NÃO DERRUBOU ENTÃO LOBO MAL
TEVE UMA IDEIA A CHAMINE ENTÃO O LOBO SUBIO
A CHAMINE DESSENDO ENTÃO ELE CAIU BEM NUM
CAUDEIRÃO FERVENDO E O LOBO MAL SAIU
DA CHAMINE QUE NEM UM ROJÃO E FOI A
ULTIMA VEZ QUE OS TRES PORQUINHOS
VERÃO O LOBO MAL. THE END

Observe-se que nessa reescrita as ações praticadas pelos personagens são consequentes, respaldam o sentido global do conto:

- o lobo derrubou a casa, por isso os dois porquinhos saem em disparada;
- a terceira casa era de tijolos (essa informação faz parte do texto fonte); por isso o lobo não a derrubou;
- o lobo sobe e desce pela chaminé, mas cai em um caldeirão fervente;
- o lobo saiu como um rojão porque fora queimado pela água fervente do caldeirão.

No Exemplo 23, a reescrita do conto é representativa da Categoria B de resposta, visto que inicia-se por uma falha narrativa ("O gato correu na frente e chegou ao castelo do Marquês de Carabás"), ou seja, o castelo não pertencia ao Marquês de Carabás, mas ao Feiticeiro que o gato ludibriou posteriormente. Observe-se:

Exemplo 22

Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "O GATO DE BOTAS" A PARTIR DESTE PONTO:

Os camponeses ficaram com medo e obedeceram. O rei estava cada vez mais impressionado com o jovem amigo, o Marquês de Carabás.

Mais adiante, o gato encontrou um castelo enorme. Perto dali, havia mais dois camponeses. Eles disseram que o castelo pertencia a um feiticeiro.

O GATO CORREU NA FRENTE E CHEGOU AO CASTELO DO MARQUES DE CARABÁ
QUE POR ACASO ENCONTROU O FEITISEIRO O FEITISEIRO SE TRANSFORMOU EM UM LEÃO
E O GATO FALOU - SE TRANSFORMAR EM UM LEÃO E FASIO QUERO
VER FAZER AO CONTRARIO SE TRANFORMAR EM UM RATO O FEITISE-
IRO SE TRANSFORMOU NE UM CAMUNDONGO E O GATO ESPERTO
NÃO PERDEU TEMPO E ENGOLIU O RATO DEPOIS O GATO
FOI A COZINHA FALAR PARA PREPARAR UM BANQUETE
LOGO DEPOIS O REI E SUA FILHA CHEGARAM E O REI FICOU
ADIMIRADO COM O DINHEIRO DO MARQUÊS DE CARÁBÁS
E FALOU - EU ESTOU ADIMIRADO COM SUA RIQUESA E GENTILESA
E PERGUNTOU - VOCÊ QUER CASAR COM A MINHA FILHA SE ELA
FICAR FELIZ A MOÇA ACEITOU DEPOIS DE UM MES FOI O
CASAMENTO O GATO FOI MORAR COM O CASAL E NUM
MAIS PASSOU FOME E TODOS VIVERAM FELIZES PARA S
SEMPRE.

A Categoria C de resposta previa que o aluno articulasse "parcialmente as ideias e as informações do texto – entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão". O texto a seguir é demonstrativo disso, pois nele se verificam quebras que derivam para problemas relacionados à unidade de sentido do texto, ou seja, de coerência. Há quebras narrativas que implicam em problemas de continuidade de sentido:

- entre o gato comer o Feiticeiro (que se "virou no rato") e a frase seguinte ("O rei se admiro com a riqueza do Marquês"), pois houve omissão dos episódios relativos à recepção ao rei (banquete);
- em seguida, há também quebra de sentido causada pela repetição e posterior interrupção da frase final, pois pode parecer que a filha do rei se casara com o Gatos de botas ("a filha do rei se casou com a filha do rei o gato de botas foi morar com er ratos não precisou mais caçar").

LP

Exemplo 23

Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "O GATO DE BOTAS" A PARTIR DESTE PONTO:

Os camponeses ficaram com medo e obedeceram. O rei estava cada vez mais impressionado com o jovem amigo, o Marquês de Carabás.

Mais adiante, o gato encontrou um castelo enorme. Perto dali, havia mais dois camponeses. Eles disseram que o castelo pertencia a um feiticeiro.

O GATO FOI NO CASTELO E ELOGIOU O FETISERU O FETISERU SE TRASFOMOU NUM LEÃO E O GATO DI SE DU VIDO VOSE SE TRASFO MOU EM UM ANIMAL PEQUENO E O FETISERU SIMPRAU NO RATO E O GATO COMEU O REI SE ADIMIRO COM A RIQUEZA DO MARQUES A FILHA DO REI SE CASOU COM A FILHA DO REI O GATO DE BOTAS FOI MORAR COM ER RATOS NÃO PRECISOU MAIS CAÇAR.

Também no Exemplo 24, a seguir, relativo ao conto "Os três porquinhos", é possível observar quebras narrativas que produzem efeito de incoerência, ou seja, não é possível ao leitor compreender globalmente a história.

LP

Exemplo 24

Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "OS TRÊS PORQUINHOS" A PARTI DESTE PONTO:

O LOBO FICOU LOUQUINHO DA VIDA:
– POIS ENTÃO EU VOU SOPRAR, E EU VOU BUFAR, E A SUA CASINHA EU VOU DERRUBAR!
E O LOBO SOPROU, E O LOBO BUFOU, E A CASINHA DE GRAVETOS ELE DERRUBOU!

E O LOBO SOPROU, SOPROU MAS NÃO DERRUBOU A CASINHA DE TIJOLOS O LOBO TEVE UMA IDEIA BRILHANTE A CHAMINE O LOBO ENTROU NA CHAMINE O LOBO ESCORREGOU NA CHAMINE E CAIU NE UMA PANELA COM ÁGUA FERVENDO E QUENMOU O SEU RABO E SUBIU QUINEN UM FOQUETE FOI A UM TIMA VEZ QUE OS PORQUINHOS VIRAM O LOBO

Observe-se que, ao iniciar a rescrita, o aluno não dá continuidade ao trecho imediatamente anterior do conto ("E o lobo soprou, e o lobo bufou, a casinha de gravetos ele derrubou!"), pois omite o fato de os dois porquinhos terem ido abrigar-se na casa de tijolos do terceiro irmão, criando uma lacuna narrativa entre a última frase do texto lido ("a casinha de gravetos ele derrubou") e a primeira frase reescrita ("e o lobo soprou, soprou mas não derrubou a casinha de tijolos").

A Categoria D de resposta, por sua vez, previa que o aluno não houvesse articulado as ideias e as informações do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão, dando a impressão de que não havia entendido a história. Isso ocorre, principalmente, em virtude de o referente do pronome "ele" ter ficado ambíguo no texto, no Exemplo 26, a seguir.

Há, ainda, outros problemas nesse texto:

- a primeira frase da rescrita, além de não continuar coerentemente a narrativa, não expressa uma informação verdadeira em relação ao texto fonte ("o gato de botas ordenou ao rei");
- não é o rei quem vira um leão no texto fonte, mas o Feiticeiro ("ele entrou no castelo e virou um leão");
- não é o rato quem diz ao rato (?) "o rato falou aposto que você vira um rato", mas o Gato de botas é quem diz essa frase ao Feiticeiro;
- quem foi à cozinha no texto fonte foi o Gato de botas, não o rei, como sugere a última passagem do texto ("e ele (quem?) virou rato e foi para cozinha e ordenou aos seus ajudante").

Exemplo 25

Questão 5

REESCRITA DO FINAL DA HISTÓRIA

AGORA CONTINUE A ESCREVER A HISTÓRIA "O GATO DE BOTAS" A PARTIR DESTE PONTO:

Os camponeses ficaram com medo e obedeceram. O rei estava cada vez mais impressionado com o jovem amigo, o Marquês de Carabás.

Mais adiante, o gato encontrou um castelo enorme. Perto dali, havia mais dois camponeses. Eles disseram que o castelo pertencia a um feiticeiro.

O GATO DE BOTAS ORDENOU AO REI
ELE ENTROU NO CASTELO E VIROU UM REÃO
E ELE FALOU O O GATO FALOU A POSTO
O QUÉ VOCÊ VIRE UM RATO ELE VIROU RATO
E FOI PA LA COZINHA E ORDENOU AOS SEUS
AGUDANDE

Questão 6.1

Nesta questão, investiga-se a capacidade de leitura autônoma do aluno de 2º ano do Ensino Fundamental, isto é, sem ajuda do professor, a partir de um gênero informativo.

Habilidade: Responder questão a partir de leitura de texto informativo: localizar informação presente no texto.

Manhã

Instruções para o professor: Peça para os alunos lerem o texto informativo sozinhos e responderem às perguntas.

LP

LEITURA DE TEXTO INFORMATIVO

GATO

O GATO É UM MAMÍFERO QUE PODE VIVER DE 15 A 39 ANOS. ELE É CAÇADOR POR NATUREZA, MESMO QUANDO BEM ALIMENTADO. COM ELE, SUA CASA VAI FICAR LIVRE DE RATOS, BARATAS E OUTROS ANIMAIS, POIS ELE SE ENCARREGA DE ELIMINÁ-LOS.

O RONCO DO GATO, MELHOR DIZENDO O RONRONAR DO GATO, É UMA FORMA DE EXPRESSAR QUE ESTÁ SE SENTINDO BEM, FELIZ. NÃO PRECISA TOMAR BANHO, POIS O GATO POSSUI A LÍNGUA ÁSPERA COM A QUAL SE LAMBE PARA FAZER SUA LIMPEZA COMPLETA. E, POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, LAMBER-SE É SUFICIENTE PARA GARANTIR ESSA LIMPEZA.

O GATO É MUITO ÁGIL E TEM O CORPO FLEXÍVEL. SUAS UNHAS SE RETRAEM PARA DENTRO DAS PATAS ALMOFADADAS QUANDO NÃO PRECISA DELAS. QUANDO ELE CAI, CONSEGUE SEMPRE CAIR DE PÉ. TALVEZ PELA SUA HABILIDADE EM ESCAPAR DOS PERIGOS, DIZEM QUE O GATO TEM 7 VIDAS.

6. O QUE O GATO EXPRESSA QUANDO RONRONA?

Tarde

Instruções para o professor: Peça para os alunos lerem o texto informativo sozinhos e responderem às perguntas.

LEITURA DE TEXTO INFORMATIVO

CACHORRO

O CACHORRO É UM MAMÍFERO QUE PODE VIVER DE 10 A 20 ANOS. ELE É UM ANIMAL SOCIAL QUE, NA MAIORIA DAS VEZES, ACEITA O SEU DONO COMO O "CHEFE DA CASA". O CACHORRO POSSUI VÁRIAS CARACTERÍSTICAS QUE O TORNAM DE GRANDE UTILIDADE PARA O HOMEM: É BOM CAÇADOR, DÓCIL E LEAL, INTELIGENTE E COM BOA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM. ELE APRENDE A NADAR E A DAR SALTOS. UMA DE SUAS CARACTERÍSTICAS MAIS MARCANTES É O OLFATO, ISTO É, A SUA CAPACIDADE DE IDENTIFICAR UM CHEIRO DETERMINADO. QUANDO SENTE MEDO, O CACHORRO COSTUMA COLOCAR O RABO NO MEIO DAS PERNAS. E PARA DEMONSTRAR ALEGRIA COM A PRESENÇA DE ALGUÉM, ELE COSTUMA LAMBER E ABANAR O RABO.

A AFEIÇÃO E A COMPANHIA DO CACHORRO SÃO ALGUNS DOS MOTIVOS DA FAMOSA FRASE: "O CÃO É O MELHOR AMIGO DO HOMEM".

LP

6. O QUE O CACHORRO FAZ QUANDO SENTE MEDO?

Os dois textos, aparentemente, têm a mesma fonte, apesar de neles não constar a referência, pois são exemplares do mesmo gênero e se destinam a uma mesma finalidade: definir um animal de uma dada espécie (gato/cachorro), mencionando suas características à semelhança de um verbete.

Também têm a mesma organização, própria ao gênero expositivo:

a) ilustração/foto do animal, seguida de um título (substantivo: Gato; Cachorro);

b) frase introdutória para indicar que o animal pertence à classe dos mamíferos e estimativa de tempo de vida;

c) dois ou três parágrafos sequentes, destinados a expor as características e peculiaridades de cada um dos dois animais;

d) frase final que retoma conhecimento de mundo e frase frequente sobre o animal ("o gato tem 7 vidas"; " o cão é o melhor amigo do homem");

e) construção sintática das frases/orações enumerativa e coordenada, o que torna a compreensão mais simples, mesmo que neles se façam comparações entre os dois animais.

As perguntas feitas aos alunos do turno da manhã ("O que o gato expressa quando ronrona?") e da tarde ("O que o cachorro faz quando sente medo?"), são diretas e referem-se a informações explícitas nos textos, que deverão ser localizadas e copiadas ou parafraseadas pelos alunos em suas respostas ("... o ronronar do gato é uma forma de expressar que está se sentindo bem, feliz"; "Quando sente medo, o cachorro costuma colocar o rabo no meio das pernas"). No entanto, na prova da manhã a informação está localizada no início do segundo parágrafo do texto; na prova da tarde a informação localiza-se ao final do primeiro parágrafo, mais longo.

O que se pretende aferir nessa questão de leitura, não diz respeito à completude ou não da resposta, ou aos erros na escrita das palavras, visto que isso não afeta o resultado, o que se deseja verificar é se o aluno é capaz de ler ou não com autonomia o texto informativo, se localiza nele a informação solicitada.

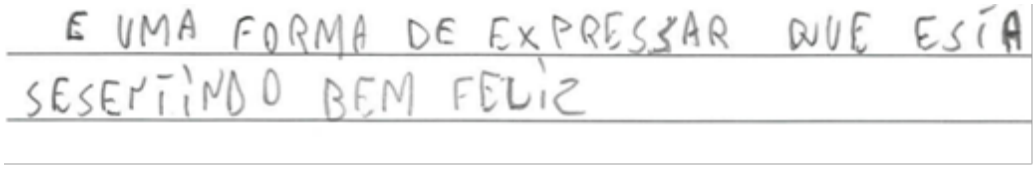
O quadro a seguir apresenta os resultados do desempenho de leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental em 2014 comparativamente a 2013.

QUESTÃO 6.1	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Leitura de texto informativo: localização de informação explícita no texto.	A	Respondeu mostrando que foi capaz de ler com autonomia.	69,5	71,7	75,5
	B	Respondeu, mas não mostrou que foi capaz de ler com autonomia.	25,2	24,7	19,3
	C	Ausência de resposta.	5,3	3,6	5,2

Como se pode observar, manteve-se a mesma proporção de desempenho dos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental em leitura, com pequena redução nos índices percentuais na Categoria A em relação a 2013.

Exemplo 26

6.1. O QUE O GATO EXPRESSA QUANDO RONRONA?


E UMA FORMA DE EXPRESSAR QUE ESTÁ
SESENTINDO BEM FELIZ

Exemplo 27

6.1. O QUE O CACHORRO FAZ QUANDO SENTE MEDO?

COSTUMA COLOCAR O RABO NO MEIO DAS PERNAS

Na Categoria A, as respostas dadas pelos alunos tanto podem ser frases completas, próprias da formalidade do registro escrito, como nos Exemplos 27 e 28, acima, como podem ser frases sintéticas, próprias ao registro informal oral: "que está feliz", "feliz", como no Exemplo 28, a seguir.

Exemplo 28

6.1. O QUE O GATO EXPRESSA QUANDO RONRONA?

Bem, feliz

No quadro de resultados, observa-se que se ampliou na Categoria B o percentual de alunos que não mostraram ser capazes de ler com autonomia, pois a resposta não revelou a adequada localização no texto da informação solicitada pela pergunta. Em geral, na Categoria B, encontram-se respostas apoiadas em vivências dos alunos, não propriamente no texto lido, como no Exemplo 29 a seguir.

Exemplo 29

6.1. O QUE O CACHORRO FAZ QUANDO SENTE MEDO?

SE ESCOMDE
LATI
FOGI
RUGI UMUMUM
ENGARAO MEDO

Exemplo 30

6.1. O QUE O GATO EXPRESSA QUANDO RONRONA?

O GATO PODE VIVER A 15 A 39 ANOS.

LP

Exemplo 31

6.1. O QUE O CACHORRO FAZ QUANDO SENTE MEDO?

Nos casos em que, apesar de ter respondido, o texto é ilegível, também foi considerado na Categoria B de resposta, como no Exemplo 32, a seguir.

Exemplo 32

6.1. O QUE O CACHORRO FAZ QUANDO SENTE MEDO?

LP

2.2. – 3º Ano do Ensino Fundamental

A primeira parte da prova dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa apresentava as mesmas seis questões a que responderam os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Além disso, no SARESP 2014, a prova do 3º ano do Ensino Fundamental incluiu outras 5 questões (8 itens) de resposta construída por aluno e ainda, 3 questões de múltipla escolha. Nas seções seguintes, são analisados os resultados da prova do 3º ano do Ensino Fundamental,de acordo com essa sequência,sendo que, no que se refere aos itens comuns com o segundo ano, optou-se por comparar o desempenho obtido pelos alunos de ambos os anos, nos dois turnos, a fim de verificar se há avanços nas habilidades avaliadas, em uma perspectiva longitudinal do currículo, ou seja, entre as duas séries avaliadas.

2.2.1. – 3º Ano do Ensino Fundamental e 2º Ano do Ensino Fundamental

A primeira parte da prova dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa apresentava as mesmas seis questões a que responderam os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, acredita-se ser adequado comparar o desempenho obtido pelos alunos de ambos os anos, nos dois turnos, a fim de verificar se há avanços nas habilidades avaliadas, em uma perspectiva longitudinal do currículo, ou seja, entre as duas séries avaliadas.

Evidentemente, ao avaliar os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental com a mesma prova/itens e habilidades do 2º ano do Ensino Fundamental, entende-se que o processo de alfabetização, iniciado formalmente no 1º EF, deve completar-se ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, quando os alunos deverão demonstrar autonomia de leitura de textos e escrita alfabética, com bom domínio de convenções (letra maiúscula, segmentação, pontuação, ortografia). Desse modo, subentende-se que o desempenho esperado dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em leitura e produção de textos deve ser bem superior ao dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, pois um ano de escolaridade regular os separa.

A fim de observar se essa expectativa geral em Língua Portuguesa se apresenta no 3º ano do Ensino Fundamental, a tabela seguinte permite comparar, por turno, o desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Fundamental nos itens 1 a 6.1, na Categoria A, considerada a expectativa mais exigente, em todas as habilidades avaliadas. A variação refere-se ao acréscimo percentual verificado em cada questão/habilidade pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, com mais um ano de escolaridade.

Tabela 6. – Comparação do Desempenho 3º ano Ensino Fundamental versus 2º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa – Questões Comuns – SARESP 2014

QUESTÃO	DESCRIÇÃO (Categoria A)	RESULTADOS (%) Manhã		Variação	RESULTADOS (%) Tarde		Variação
		3º EF	2º EF		3º EF	2º EF	
1	Escreveu o nome e pelo menos um sobrenome.	98,3	97,9	+0,6	98,0	98,0	0,0
2	Escreveu com correspondência sonora alfabética e grafia convencional pelo menos cinco (05) das palavras ditadas de uma lista.	51,0	49,6	+1,4	47,6	34,5	+13,1
3.1	Escreveu parlenda conhecida com correspondência sonora alfabética e grafia convencional.	44,7	29,9	+14,8	58,5	41,7	+16,8
3.2	Segmentou convencionalmente parlenda conhecida em palavras.	74,1	56,3	+17,8	82,4	65,8	+16,6
4	Marcou pelo menos cinco (05) das palavras ditadas de uma cantiga conhecida.	94,0	90,8	+3,2	94,5	91,1	+3,4
5.1	Reescreveu garantindo a presença de pelo menos cinco (05) dos acontecimentos narrados de conto conhecido.	39,5	33,2	+6,3	53,0	40,7	+12,3
5.2	Conseguiu articular coerentemente as ideias e as informações em relação ao que veio antes no conto entre si, sem provocar problemas de compreensão.	18,6	12,5	+6,1	34,9	12,6	+22,3
6.1	Respondeu mostrando que foi capaz de ler com autonomia um texto informativo.	80,7	69,5	+11,2	79,0	71,7	+7,3

Apesar de apresentar variação percentual sempre positiva em relação ao 2º ano EF, indicando o curso evolutivo do processo de alfabetização para os alunos, observa-se que, no turno da manhã, o 3º ano apresenta avanços modestos de desempenho em relação ao 2º ano EF, pois apenas em três ocasiões essa variação supera 10% (questões 3.1, 3.2 e 6.1).

Um olhar mais atento para esses dados também revela que apenas a metade dos alunos do 3º ano EF são capazes de escrever convencionalmente as palavras, o que está distante da expectativa projetada para esse nível de escolaridade. O desempenho supera 70% apenas na segmentação de palavras e na leitura de textos, demonstrando um incremento ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

No entanto, nas habilidades textuais, propriamente ditas, quando os alunos deveriam ter reescrito parlenda ou conto conhecido, observa-se que, mesmo tendo desempenho superior ao 2º ano EF, os alunos do 3º ano EF ainda não atingiram a proficiência esperada para esse nível de escolaridade.

No turno da tarde, a análise comparativa do desempenho dos alunos do dos 3º e 2º anos do Ensino Fundamental, demonstra que, após mais um ano de estudos, houve avanço em sete das oito habilidades avaliadas e que a diferença entre os dois anos escolares supera os 10% nas questões 2; 3.1; 3.2; 5.1 e 5.2.

Diante disso, acredita-se que o desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (M e T) deva ser analisado para uma compreensão mais completa das diferenças de modo a verificar a necessidade de rever as expectativas de aprendizagem estimadas para o final do 3º ano de escolaridade.

2.2.2. – 3º Ano do Ensino Fundamental – Questões de Resposta Construída pelo Aluno – SARESP 2014

Questão 6

A questão 6, relacionada à leitura de gênero informativo, que no 2º ano do Ensino Fundamental destinava-se a aferir a capacidade de o aluno para ler autonomamente e encontrar no texto a informação solicitada, tem sua exigência ampliada no 3º ano do Ensino Fundamental, pois além dessa habilidade, tem-se a expectativa de que os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também possam inferir informações implícitas no texto, como se vai examinar a seguir.

Questão 6.2

Habilidade: Responder questão a partir de leitura de texto informativo: inferência de informação implícita no texto.

A inferência diz respeito ao cruzamento de informações presentes no texto com outros dados da realidade, portanto, trata-se de um nível mais exigente de leitura e de compreensão do texto, já que o leitor precisa compreender também as informações que se situam nas entrelinhas do texto.

Os textos sobre os quais os alunos deveriam se debruçar para responder às questões propostas no turno da manhã e no da tarde são os mesmos já analisados anteriormente, a propósito da questão 6.1, relativa ao 2º ano do Ensino Fundamental, e que se transcreve novamente a seguir, ratificando-se as ponderações sobre eles já feitas anteriormente.

Manhã

Instruções para o professor: Peça para os alunos lerem o texto informativo sozinhos e responderem às perguntas.

LEITURA DE TEXTO INFORMATIVO

GATO

O GATO É UM MAMÍFERO QUE PODE VIVER DE 15 A 39 ANOS. ELE É CAÇADOR POR NATUREZA, MESMO QUANDO BEM ALIMENTADO. COM ELE, SUA CASA VAI FICAR LIVRE DE RATOS, BARATAS E OUTROS ANIMAIS, POIS ELE SE ENCARREGA DE ELIMINÁ-LOS.

O RONCO DO GATO, MELHOR DIZENDO O RONRONAR DO GATO, É UMA FORMA DE EXPRESSAR QUE ESTÁ SE SENTINDO BEM, FELIZ. NÃO PRECISA TOMAR BANHO, POIS O GATO POSSUI A LÍNGUA ÁSPERA COM A QUAL SE LAMBE PARA FAZER SUA LIMPEZA COMPLETA. E, POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, LAMBER-SE É SUFICIENTE PARA GARANTIR ESSA LIMPEZA.

O GATO É MUITO ÁGIL E TEM O CORPO FLEXÍVEL. SUAS UNHAS SE RETRAEM PARA DENTRO DAS PATAS ALMOFADADAS QUANDO NÃO PRECISA DELAS. QUANDO ELE CAI, CONSEGUE SEMPRE CAIR DE PÉ. TALVEZ PELA SUA HABILIDADE EM ESCAPAR DOS PERIGOS, DIZEM QUE O GATO TEM 7 VIDAS.

6.2. DE QUE FORMA O GATO AJUDA A CUIDAR DA CASA?

No enunciado da questão "De que forma o gato ajuda a cuidar da casa?", o que está implícito, situado nas entrelinhas, é que os insetos mencionados no texto são nocivos ao homem, por isso o gato "ajuda" a livrar a casa de ratos, baratas e outros animais, eliminando-os.

O fato de a resposta dada pelo aluno estar mais completa ou menos completa não faz diferença para a avaliação pretendida desde que mostre que o aluno inferiu o sentido pressuposto[6] na palavra "ajuda", tanto no texto como no enunciado dessa questão.

LP

6 Pressupostos: "são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase". (FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16ª ed., São Paulo: Editora Ática, 2002, p.241.)

Tarde

Instruções para o professor: Peça para os alunos lerem o texto informativo sozinhos e responderem às perguntas.

LEITURA DE TEXTO INFORMATIVO

CACHORRO

O CACHORRO É UM MAMÍFERO QUE PODE VIVER DE 10 A 20 ANOS. ELE É UM ANIMAL SOCIAL QUE, NA MAIORIA DAS VEZES, ACEITA O SEU DONO COMO O "CHEFE DA CASA". O CACHORRO POSSUI VÁRIAS CARACTERÍSTICAS QUE O TORNAM DE GRANDE UTILIDADE PARA O HOMEM: É BOM CAÇADOR, DÓCIL E LEAL, INTELIGENTE E COM BOA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM. ELE APRENDE A NADAR E A DAR SALTOS. UMA DE SUAS CARACTERÍSTICAS MAIS MARCANTES É O OLFATO, ISTO É, A SUA CAPACIDADE DE IDENTIFICAR UM CHEIRO DETERMINADO. QUANDO SENTE MEDO, O CACHORRO COSTUMA COLOCAR O RABO NO MEIO DAS PERNAS. E PARA DEMONSTRAR ALEGRIA COM A PRESENÇA DE ALGUÉM, ELE COSTUMA LAMBER E ABANAR O RABO.

A AFEIÇÃO E A COMPANHIA DO CACHORRO SÃO ALGUNS DOS MOTIVOS DA FAMOSA FRASE: "O CÃO É O MELHOR AMIGO DO HOMEM".

6.2. POR QUE O CACHORRO É ÚTIL PARA AS PESSOAS?

No enunciado da questão "Porque o cachorro é útil para as pessoas?", o que está implícito nas características do cachorro – "um bom caçador, dócil, leal e inteligente e ter boa capacidade de aprendizagem" – é que elas o tornam de grande utilidade para o homem, pois isso implica em o cachorro ser capaz de acompanhar o homem em suas atividades diárias, por exemplo. Além de localizar essas informações no texto, os alunos, portanto, devem mostrar que compreenderam o sentido da utilidade do animal para o homem.

Os resultados do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental nessa habilidade em 2014 (M e T) são comparados aos obtidos pelos alunos em 2013 no quadro a seguir.

QUESTÃO 6.2	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Leitura de texto informativo: inferência de informação implícita no texto.	A	Respondeu mostrando que foi capaz de ler com autonomia.	78,8	58,2	68,1
	B	Respondeu, mas não mostrou que foi capaz de ler com autonomia.	17,3	37,9	28,0
	C	Ausência de resposta.	3,9	3,9	3,9

LP

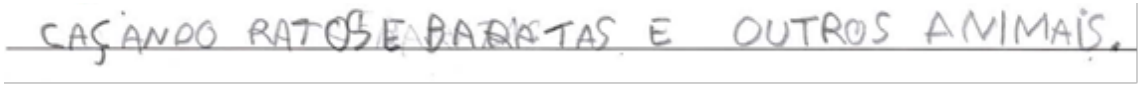
Como se pode perceber, na Categoria A de resposta, os alunos do turno da manhã apresentam desempenho 20% superior ao dos alunos do turno da tarde, em 2014, e 10% superior ao dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de 2013, talvez, porque no texto da tarde haja indícios mais precisos do que se deseja como resposta do aluno do que no texto do turno da manhã. Compare-se:

- a leitura do texto do turno da manhã ("Com ele, sua casa vai ficar livre de ratos, baratas e outros animais, pois ele se encarrega de eliminá-los.") exige que o aluno compreenda o sentido de "ficar livre de" e de "se encarrega de eliminá-los", compreendendo que se trata de ajudar a cuidar da casa;
- a leitura do texto do turno da tarde não exige esse tipo de compreensão do aluno, pois nele aparece explicitamente a palavra "utilidade" ("O cachorro possui várias características que o tornam de grande utilidade para o homem: é bom caçador, dócil e leal, inteligente e com boa capacidade de aprendizagem."), cabendo ao aluno derivá-la para "útil para as pessoas", ao responder a pergunta feita.

A seguir, serão examinados alguns exemplares de respostas dadas efetivamente pelos alunos a fim de mais bem refletir sobre as ocorrências representativas das categorias de respostas.

Exemplo 33

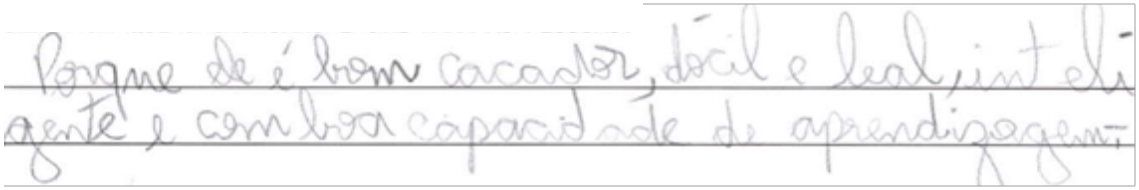
6.2. De que forma o gato ajuda a cuidar da casa?


CAÇANDO RATOS E BARATAS E OUTROS ANIMAIS.

Ao iniciar a resposta com um gerúndio ("caçando"), o aluno embute nela a pergunta feita ("o gato ajuda a cuidar da casa"), à semelhança dos textos orais, mais diretos, mas demonstra ter compreendido tanto a pergunta quanto o texto lido.

Exemplo 34

6.2. Por que o cachorro é útil para as pessoas?


Porque ele é bom cacador, dócil e leal, inteli-
gente e com boa capacidade de aprendizagem.

O exemplo acima, referente ao turno da tarde, copia o trecho do texto que contém a informação correta na formulação de uma resposta iniciada por "porque" para, convenientemente, responder o que foi perguntado.

Em ambas as respostas examinadas anteriormente, os alunos demonstraram ter lido o texto com autonomia e inferido nela as informações para responder às questões propostas, por isso pertencem à Categoria A de resposta.

Exemplo 35

6.2. De que forma o gato ajuda a cuidar da casa?

O GATO FICA PRAFORA E TEMVES QUE
ELE ENTRA NACASA.

Nesse Exemplo 35, apesar de ter elaborado a resposta com base em seus conhecimentos prévios, o aluno não demonstrou ter lido o texto autonomamente e nele encontrado o que se perguntou: trata-se da Categoria B de resposta. O exemplar a seguir também se enquadra na Categoria B de resposta, neste caso porque o aluno copiou outro trecho do texto para responder o que foi perguntado, não demonstrando ter compreendido o sentido de "utilidade" do cachorro para o homem.

Exemplo 36

6.2. Por que o cachorro é útil para as pessoas?

Porque o dono é o chefe da casa.

Em ambos os exemplares a seguir, os alunos escreveram de modo ilegível, por isso situaram-se na categoria C de resposta.

Exemplo 37

6.2. De que forma o gato ajuda a cuidar da casa?

comezomecomescomescomesa

Exemplo 38

6.2. Por que o cachorro é útil para as pessoas?

LP

Questão 7

Esta questão pretende avaliar se os alunos sabem copiar, em letra manuscrita, um trecho de um conto, fazendo a separação do texto em palavras, utilizando a pontuação.

A questão 7 se desdobra em três itens, para avaliação das habilidades:

- Leitura de um trecho do diálogo de um conto e transcrição do texto em letra manuscrita (7.1).
- Transcrição de um trecho do diálogo de um conto – segmentação do texto em palavras (7.2).
- Leitura e transcrição de um trecho do diálogo de um conto – uso de pontuação e maiúscula (7.3).

Instruções para o professor: Peça aos alunos para copiarem nas linhas abaixo o trecho do conto "Os Três Porquinhos", utilizando letra manuscrita (letra de mão), sinais de pontuação e as maiúsculas que considerarem necessárias.

Manhã

CÓPIA DE UM TRECHO DO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS"

ABRAJÁESTAPORTASEUPORQUINHOMALCRIADOGRITOUOLOBONÃOABRONÃONÃO
ABRONÃOENTÃOEUVOUSOPRARDEPOISEUVOUBUFAREASUACASINHAEUVOUDERRUBAR

Tarde

CÓPIA DE UM TRECHO DO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS"

ABRAMAPORTAPORQUINHOSPARAUMPOBRECARNEIRINHOQUENÃOTEMONDEDORMIR
DISSEOLOBONÃOABRIMOSNÃOPOISENTÃOEUVOUSOPRAREVOUBUFAREASUACASINHAEU
VOUDERRUBAR

Os trechos selecionados para ambos os turnos pertencem ao conto "Os três porquinhos", e constituem diálogos entre o lobo e os porquinhos, em discurso direto, semelhantes quanto à composição: são três turnos, relativos às falas desses personagens (ameaça feita pelo lobo; pela recusa dos porquinhos em abrir a porta; nova ameaça do lobo); apenas a primeira fala do lobo contém um verbo de dizer ("*gritou* o lobo", no primeiro caso; "disse o lobo", no segundo caso).

Há algumas poucas distinções entre esses trechos que cabe notar:

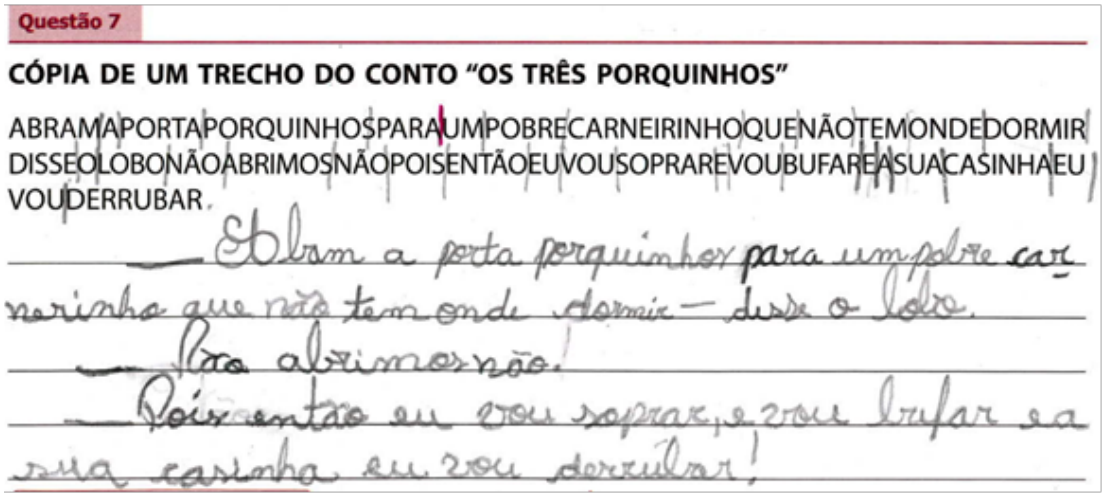
- a conjugação no plural do verbo inicial, indicando os respectivos interlocutores do lobo ("*abra*... seu porquinho"; "*abram* ... porquinhos");
- no trecho da manhã, a palavra "malcriado" e a repetição de "não" podem constituir-se em problemas para a segmentação de palavras e para a pontuação.

Na correção da resposta do aluno, deve-se avaliar as três habilidades de modo independente, ou seja, a falta de uma delas não deve implicar na desqualificação da outra. O fato de esses itens serem avaliados separadamente permite vislumbrar o que os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental já aprenderam sobre a escrita convencional de textos e o que ainda precisaria ser enfatizado no trabalho escolar para fazê-los progredir.

A fim de possibilitar uma análise detalhada desta questão, tomam-se dois exemplares, turnos da manhã e tarde, observando os aspectos relativos ao emprego da letra manuscrita e das letras maiúsculas, da separação em palavras e da pontuação. Posteriormente, serão comentados os resultados obtidos pelos alunos e o desempenho em relação às expectativas de aprendizagem para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Como se pode observar no Exemplo 39, a seguir, o aluno atende perfeitamente aos três itens de avaliação/habilidades previstas para essa questão, em relação ao adequado emprego da letra manuscrita e das letras maiúsculas, à separação em palavras e à pontuação, situando-se na Categoria A, nos três itens de avaliação.

Exemplo 39



Questão 7

CÓPIA DE UM TRECHO DO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS"

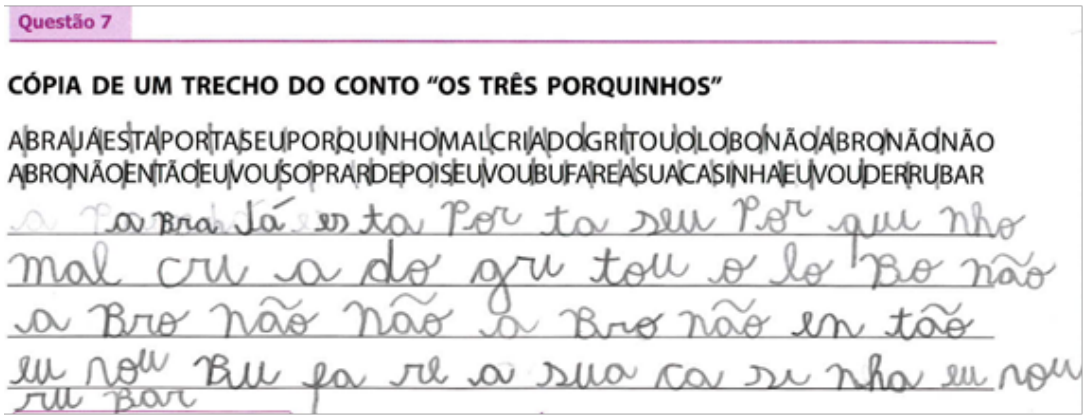
ABRAMAPORTAPORQUINHOSPARAUMPOBRECARNEIRINHOQUENÃOTEMONDEDORMIR DISSEOLOBONÃOABRIMOSNÃOPOISENTÃOEUVOUSOPRAREVOUBUFAREASUACASINHAEU VOUDERRUBAR.

— Abram a porta porquinhos para um pobre carneirinho que não tem onde dormir — disse o lobo.
— Pra abrimos não!
— Pois então eu vou soprar, e vou bufar e a sua casinha eu vou derrubar!

Mas há casos em que, apesar de o aluno grafar com letra manuscrita, não emprega as maiúsculas, não segmenta adequadamente o texto em palavras e não pontua, por isso no item 7.1 enquadra-se na Categoria A de resposta, enquanto em 7.2 e 7.3 enquadra-se na Categoria C (Ausência de resposta) pois não atendeu à solicitação, como no Exemplo 40, a seguir.

LP

Exemplo 39



Questão 7

CÓPIA DE UM TRECHO DO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS"

ABRAJAESTAPORTASEUPORQUINHOMALCRIADOGRITOUOLOBONÃOABRONÃONÃO ABRONÃOENTÃOEUVOUSOPRARDEPOISEUVOUBUFAREASUACASINHAEUVOUDERRUBAR

a Bra Já es ta Por ta seu Por qu nho mal cri a do gri tou o lo Bo não a Bro não não a Bro não en tão eu vou Bu fa re a sua ca si nha eu vou ru Bar

Questão 7.1

A seguir, apresentam-se os resultados por turno do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em 2014 nos três itens avaliados na questão 7, comparando-os com os resultados obtidos no SARESP 2013.

QUESTÃO 7.1	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Leitura de texto informativo: inferência de informação implícita no texto	A	Copiou o trecho do conto em letra manuscrita.	78,8	78,5	79,8
	B	Não conseguiu copiar o trecho do conto em letra manuscrita.	17,3	17,9	16,4
	C	Ausência de resposta.	3,9	3,7	3,8

No item 7.1, espera-se que o aluno saiba transcrever a frase em letra manuscrita, mas, para fazê-lo, deverá ser, inicialmente, capaz de ler o que está escrito no trecho, compreendendo que se trata de um diálogo entre o porquinho e o lobo. A Categoria A, portanto, embute outras habilidades de leitura e de escrita de texto de modo convencional, pelo menos no que diz respeito à identificação de unidades de sentido (frases e palavras).

O desempenho dos alunos nessa habilidade é bastante similar, entre 2013 e 2014 e também entre os dois turnos: cerca de 20% dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental ainda não são capazes de escrever um texto em letra manuscrita, possivelmente, por não terem sido capazes de ler e compreender o trecho dado e/ou por não conhecerem, de fato, as letras manuscritas.

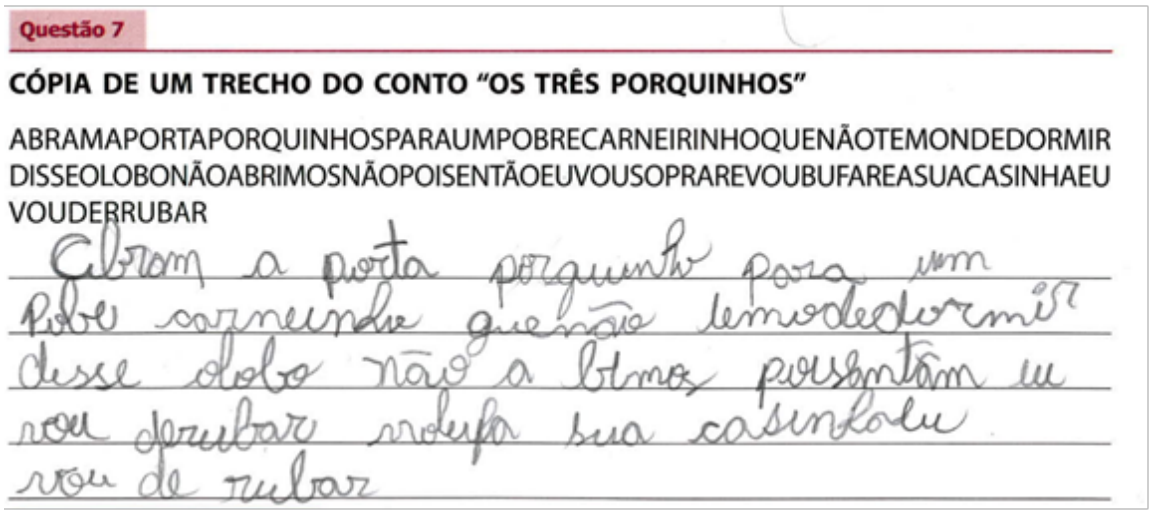
Questão 7.2

O desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental no item 7.2 vem registrado no quadro a seguir.

QUESTÃO 7.2	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Leitura de texto informativo: inferência de informação implícita no texto	A	Segmentou convencionalmente o texto em palavras.	68,9	67,6	74,0
	B	Presença sistemática de hipossegmentação e/ou hipersegmentação.	21,5	21,6	16,2
	C	Não segmentou o texto em palavras.	4,0	6,6	5,9
	D	Ausência de resposta.	5,6	4,1	3,9

Em 2014, ampliou-se o percentual de alunos que segmentou o trecho dado de modo não convencional, hipossegmentando-o, ou seja, escrevendo junto o que deve ser escrito separado, ou, inversamente, hipersegmentando-o, escrevendo separado o que se deve ser escrito junto. O exemplo a seguir, evidencia esses dois procedimentos.

Exemplo 41



Questão 7

CÓPIA DE UM TRECHO DO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS"

ABRAMAPORTAPORQUINHOSPARAUMPOBRECARNEIRINHOQUENÃOTEMONDEDORMIR
DISSEOLOBONÃOABRIMOSNÃOPOISENTÃOEUVOUSOPRAREVOUBUFAREASUACASINHAEU
VOUDERRUBAR

Abram a porta porquinho para um
Pobre carneirinho quenão temodedormir
disse olobo não a bimos poisentam eu
vou derubar voufa sua casinhaeu
vou de rubar

Neste texto, há hipossegmentação em: "quenão"; "temondeodrmir"; "olobo"; "poisentam"; "voubufa"; "casinhavou". Há também duas ocorrências de hipersegmentação em: "a bimos" e "de rubar".

O Exemplo 40, comentado anteriormente, é interessante porque deixa entrever um procedimento de hipersegmentação, em que o aluno parece ainda não ter a concepção de palavra ortográfica, pois separa todas as sílabas de todas as palavras do trecho dado. Essas ocorrências, podem indicar ao professor atento alguns tipos de motivação que induzem o aluno em fase de alfabetização a segmentar equivocadamente as palavras de um texto, sendo a mais frequente a concepção do texto escrito muito próxima à da fala, ou seja, escreve-se a palavra tal como é pronunciada.

Questão 7.3

Sabe-se que para utilização de pontuação e o uso de letra maiúscula para introduzir as frases dos trechos dados, deve-se tanto à percepção pelo aluno do que constitui efetivamente uma frase, como do fato de se tratar de um diálogo entre dois personagens (porquinho e lobo). No item 7.3 de avaliação, como é perceptível no quadro a seguir, todos os resultados percentuais de desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2014 são inferiores aos de 2013.

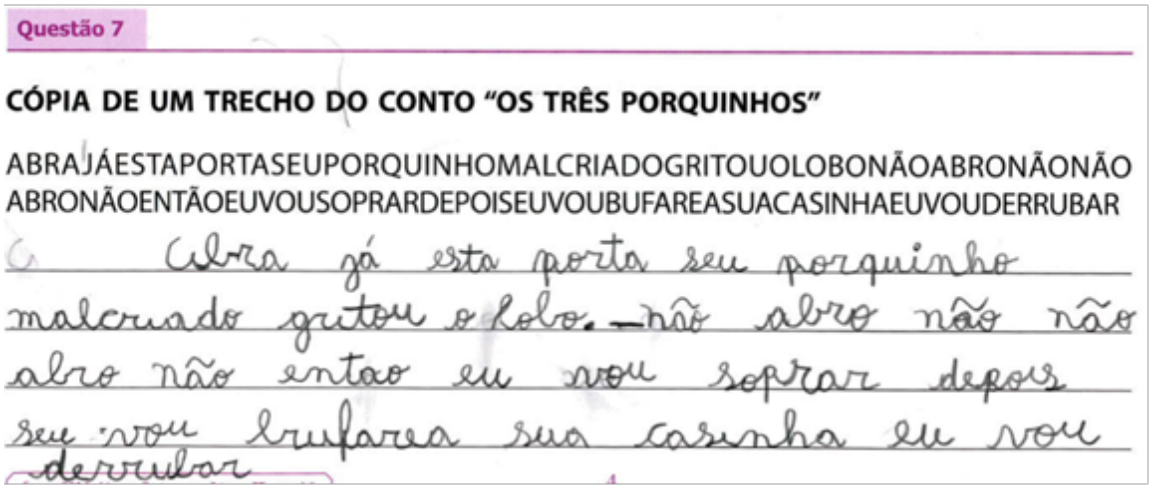
QUESTÃO 7.3	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Leitura e transcrição de um trecho do diálogo de um conto – uso de pontuação e maiúscula.	A	Presença sistemática de pontuação e/ou letra maiúscula. O aluno dividiu o texto em pelo menos três blocos de sentido (marcando a mudança dos falantes), utilizando elementos do sistema de pontuação: sinais de pontuação e/ou maiúsculas.	31,3	23,8	35,7
	B	Alguma presença de pontuação e/ou maiúscula. O aluno não dividiu o texto em blocos de sentido (marcando a mudança dos falantes), mas utilizou alguns elementos do sistema de pontuação: sinais de pontuação e/ou maiúsculas.	15,9	12,3	26,6
	C	Presença de sinais de pontuação e/ou maiúscula usadas de forma inadequada.	25,2	34,3	23,0
	D	Ausência de resposta.	27,5	29,6	14,7

O desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental do turno da tarde é, ainda inferior ao do turno da manhã, revelando que essa tarefa representou um desafio alto demais para esses alunos, talvez, pouco habituados a realizar atividades de escrita na escola cuja exigência seja equiparável a esta, nesta habilidade.

O Exemplo 39, já mencionado anteriormente, portanto enquadra-se na Categoria A de resposta, situando-se entre os 23,8% de alunos do turno da tarde que realizaram adequadamente a tarefa de reescrita, identificando os três blocos de sentido, correspondentes aos turnos de fala dos personagens (lobo/porquinho/lobo), e marcando-os por meio da pontuação e do emprego das letras maiúsculas.

O Exemplo 40, por sua vez, não apresenta qualquer sinal de pontuação e o emprego de maiúscula no início da reescrita é irrelevante, ou talvez um automatismo, quando se verifica que não mais aparece no texto a maiúscula para marcar o início dos outros dois turnos de fala. Neste caso, portanto, o texto se enquadra na Categoria D de resposta (ausência de reposta) por não apresentar sinais de pontuação ou maiúsculas.

Exemplo 42



Questão 7

CÓPIA DE UM TRECHO DO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS"

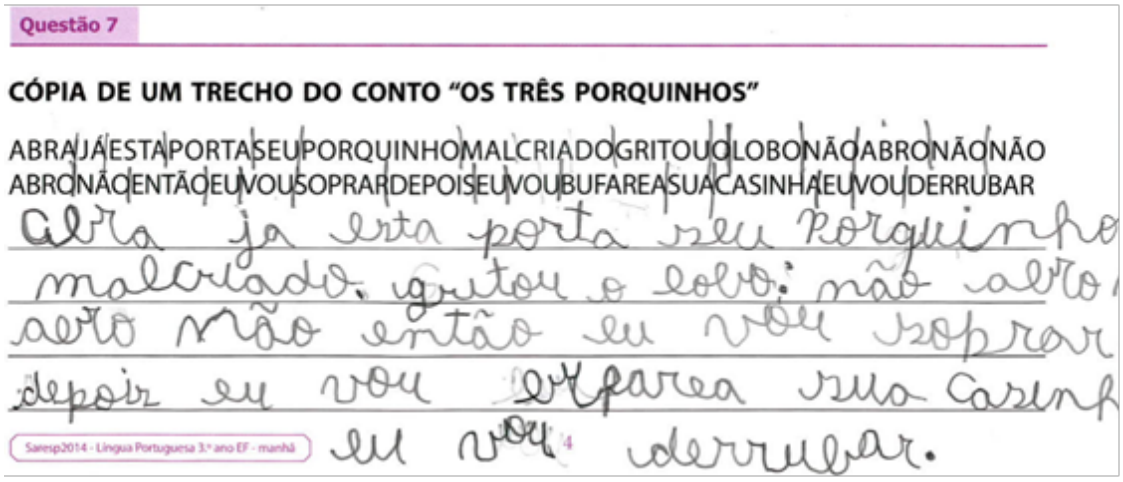
ABRAJÁESTAPORTASEUPORQUINHOMALCRIADOGRITOUOLOBONÃOABRONÃONÃO
ABRONÃOENTÃOEUVOUSOPRARDEPOISEUVOUBUFAREASUACASINHAEUVOUDERRUBAR

Abra já esta porta seu porquinho
malcriado gritou o lobo. — não abro não não
abro não entao eu vou soprar depois
seu vou bufarea sua casinha eu vou
derrubar

No exemplo acima, pertencente à Categoria B de resposta, observa-se que o aluno dividiu o texto em dois blocos de sentido (marcando a mudança dos falantes), e que há uso de maiúscula, apenas no início da frase inicial; também há alguma presença de pontuação (uso de ponto final na primeira frase e de travessão no segundo turno de fala).

Segue um último exemplo, da categoria D de resposta: o aluno usa a letra maiúscula apenas para iniciar o texto, e pontuação inadequada: ponto final antes de verbo de dizer; dois pontos ao final de frase declarativa. Apenas o ponto final, ao terminar a cópia do trecho, está adequado

Exemplo 43



Questão 7

CÓPIA DE UM TRECHO DO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS"

ABRAJÁESTAPORTASEUPORQUINHOMALCRIADOGRITOUOLOBONÃOABRONÃONÃO
ABRONÃOENTÃOEUVOUSOPRARDEPOISEUVOUBUFAREASUACASINHAEUVOUDERRUBAR

Abra ja esta porta seu Porquinho
malcriado. gritou o lobo: não abro
abro não então eu vou soprar
depois eu vou bufarea sua casinh
eu vou derrubar.

Saresp2014 - Língua Portuguesa 3.º ano EF - manhã

LP

Questão 8

Na avaliação, essa questão se desdobra em quatro habilidades:

- Escrita/invenção do final de um conto do ponto de vista da coerência textual (8.1).
- Escrita/invenção do final de um conto do ponto de vista da coesão textual (8.2).
- Escrita/invenção do final de um conto do ponto de vista da pontuação (8.3).
- Escrita/invenção do final de um conto do ponto de vista da ortografia (8.4).

Esta questão implica a produção de autoria de parte final de um gênero narrativo (conto de esperteza), a partir da leitura autônoma do aluno do início, de modo que a trama tenha continuidade com coerência e coesão, esteja pontuada adequadamente e grafada convencionalmente. Tal como na questão 7, essas habilidades são avaliadas separadamente, de modo que não haja interferência de umas sobre as outras.

Manhã

Instruções para o professor: Solicite que os alunos leiam a comanda da atividade e escrevam o final da história. Indique para eles a necessidade de o final combinar com a história já escrita.

PRODUÇÃO DO FINAL DE UM CONTO DE ESPERTEZA

O Coelho e o Jabuti

(TEXTO ADAPTADO DE *A NARRATIVA AFRICANA DE EXPRESSÃO ORAL*)

O coelho e o jabuti eram amigos. Um dia, o jabuti, que estava a passear sozinho, passou por um povoado e viu algumas moças conversando. Entre elas, havia uma muito bonita e que se chamava Adana.

O jabuti disse: "És muito bonita, casa comigo". A moça respondeu: "Primeiro tens que falar com os meus pais, traz o teu padrinho. E caso contigo".

Entretanto, o coelho, que pouco depois passou pelo mesmo povoado, apaixonou-se pela mesma moça. "Casa comigo", disse-lhe o coelho. "Não posso, já dei a minha palavra ao jabuti. Ele vem apresentar-se aos meus pais", respondeu a moça. O coelho começou a soltar grandes gritos e a rebolar-se no chão, riu e zombou da jovem: "Não compreendo nada, então tu, tão bonita que és, casas com um qualquer? Não sabes que o jabuti é meu empregado e serve-me de cavalo quando quero?" "Não acredito, apresenta-me provas", pediu a moça, humilhada e espantada.

Quando o coelho se encontrou com o jabuti, nada disse. Este, porém, estava feliz e pediu ao amigo para ser seu padrinho no dia da apresentação aos pais. O coelho fingiu: "Não sei, amigo, é que não ando lá muito bem. Além disso, piquei-me num pé e não consigo caminhar longas distâncias". O jabuti ofereceu-se logo cheio de boa vontade: "Não faz mal, eu carrego-te nas costas,

LP

Tarde

Instruções para o professor: Solicite que os alunos leiam a comanda da atividade e escrevam o final da história. Indique para eles a necessidade de o final combinar com a história já escrita.

PRODUÇÃO DO FINAL DE UM CONTO DE ESPERTEZA

O Coelho e o Jabuti

(TEXTO ADAPTADO DE *A NARRATIVA AFRICANA DE EXPRESSÃO ORAL*)

O coelho e o jabuti eram amigos. Certo dia, combinaram de plantar feijão juntos. Quando o feijão ficou maduro, colheram-no e foram cozinhá-lo.

Enquanto preparavam a refeição, o coelho disse: "Amigo, lembrei-me agora que tinha de ir dar um recado a uma pessoa. Não me demoro, volto já". O jabuti prometeu que esperaria por ele.

Tendo-se afastado uns metros, o coelho começou a atirar pedras contra o companheiro. Este, vendo-se numa situação inesperada em que corria o perigo de levar uma pedrada, fugiu e deixou abandonada a panela do feijão. Então o coelho aproximou-se e comeu tudo sozinho. Quando o jabuti regressou, passado o medo, o coelho mostrou-se aborrecido. O jabuti pediu desculpas e disse: "Vai ver que foram os macacos". "Vai ver", respondeu o coelho. Nos dias seguintes, o coelho repetiu a cena e foi comendo sozinho o feijão.

Um dia, o jabuti, que já havia muito que andava desconfiado daquelas saídas do coelho à mesma hora, fingiu que fugia quando o coelho começou a atirar-lhe pedras. Escondeu-se por detrás de uns arbustos e observou espantado quem era afinal o autor das pedradas. E resolveu por sua vez pregar-lhe uma peça. Disse o jabuti: "Olha amigo, desde que colhemos o feijão, não nos lembramos dos espíritos dos nossos antepassados. Eles habitam este riacho".

Sem dúvida, esta é uma atividade de escrita bem mais complexa do que a reescrita de um texto conhecido porque, para dar continuidade coerente ao(s) conto(s), os alunos deveriam ter, respectivamente, ter compreendido:

- o tema e o seu modo de desenvolvimento;
- as características de linguagem (uso do tempo verbal pretérito, de elementos coesivos próprios à escrita, de adjetivação etc.);
- a perspectiva narrativa (narrador de 3ª pessoa);
- quantos e quais são os personagens, mantendo os papéis de protagonista (o esperto) e antagonista (o ingênuo) e suas caracterizações;
- o espaço e tempo em que se passam os acontecimentos narrados.

Além disso, deveriam ter utilizado com adequação a pontuação, as maiúsculas e os modos de marcar o discurso direto de personagens.

O conto de esperteza ou de artimanha exige do aluno, portanto, uma leitura interpretativa, com inferências de implícitos no texto, pois esse gênero caracteriza-se pela presença antagônica de personagens que representam a esperteza e a ingenuidade. Assim, para bem compreender a trama desse gênero, o aluno necessita perceber a malícia existente na conduta do protagonista, um personagem ardiloso, que tem um

plano para ludibriar o seu antagonista, o personagem ingênuo, objeto da artimanha. O leitor deve perceber como esse plano vai se desdobrando no conto, desvendando sentidos de ironia, ou ambíguos, por exemplo, nos diálogos entre personagens.

Observe-se como a esperteza, em contraste com a ingenuidade, foi sendo construída no conto do turno da manhã:

1. o coelho deseja a moça que já havia aceito o pedido de casamento do jabuti;
2. o coelho desqualifica o jabuti aos olhos da moça;
3. o jabuti pede ao amigo para que seja seu padrinho ao apresentar-se aos pais da moça;
4. o coelho finge estar com problemas para caminhar;
5. o jabuti oferece-se para carregá-lo.

A partir daí, se o aluno percebeu o plano ardiloso do coelho, deverá coerentemente narrar a cena em que o coelho aparece montado no jabuti diante da moça, desenvolvendo o enredo até o final.

O Exemplo 44, a seguir, é demonstrativo da adequada compreensão da trama desse conto de esperteza e da solução dada pelo aluno em continuidade: a moça retoma a mentira do coelho ("Tu és empregado deste lebre?") e, a partir daí, segue-se o desvendamento da artimanha.

Exemplo 44

QUANDO O COELHO SE ENCONTROU COM O JABUTI, NADA DISSE. ESTE, POREM, ESTAVA FELIZ E PEDIU AO AMIGO PARA SER SEU PADRINHO NO DIA DA APRESENTAÇÃO AOS PAIS. O COELHO FINGIU: "NÃO SEI, AMIGO, É QUE NÃO ANDO LÁ MUITO BEM. ALÉM DISSO, PIQUEI-ME NUM PÉ E NÃO CONSIGO CAMINHAR LONGAS DISTÂNCIAS". O JABUTI OFERECEU-SE LOGO CHEIO DE BOA VONTADE: "NÃO FAZ MAL, EU CARREGO-TE NAS COSTAS,

Quando chegaram lá ela ficou impressionada, "Impossível, não estou vendo isto! Tu és impregado deste lebre?" a lebre falou rápidamente: "Si! estou andando no meu plazíone" o jabuti não entendendo nada falou: O quier que esta havendo minha querida?" "Ele falou que tú es impregado dele" "Estou dando se uma corona porque está cansada" Ela du um tapa na cara da lebre e o jabuti e a moça se casaram

moral: a mentira dói mais do que a verdade

No próximo exemplo (45), observa-se que o aluno busca narrar em continuidade, mas como não havia entendido a esperteza embutida na conduta do coelho, desvia-se para outra história, dissolvendo a artimanha criada pelo protagonista (o coelho).

Exemplo 45

QUANDO O COELHO SE ENCONTROU COM O JABUTI, NADA DISSE. ESTE, PORÉM, ESTAVA FELIZ E PEDIU AO AMIGO PARA SER SEU PADRINHO NO DIA DA APRESENTAÇÃO AOS PAIS. O COELHO FINGIU: "NÃO SEI, AMIGO, É QUE NÃO ANDO LÁ MUITO BEM. ALÉM DISSO, PIQUEI-ME NUM PÉ E NÃO CONSIGO CAMINHAR LONGAS DISTÂNCIAS". O JABUTI OFERECEU-SE LOGO CHEIO DE BOA VONTADE: "NÃO FAZ MAL, EU CARREGO-TE NAS COSTAS,

E O JABUTÍ TAVA LEVANDO O COELHO
NAS COSTA FALOU
— COELHO AMINHAS COSTAS TA DUÉNO
E O COELHO DESEU E O JABUTI DISSE
— E VOU FAZER UMA FESTA E O COELHO
FALOU
— SIM IFEIS AFESTA PRAILES 2
E FELIS PARA SENPRI

O conto do turno da tarde contém uma trama mais complexa do que a do turno da manhã, pois há reversão dos papéis dos personagens na segunda parte do conto. Para narrar em continuidade, o aluno deve antever que o coelho (o esperto, na primeira parte do conto) vai ser objeto de outra esperteza do jabuti (o ingênuo, na primeira parte do conto). Esquematicamente, a trama desse conto é a seguinte:

1. o coelho e o jabuti plantam, colhem e cozinham feijão para comerem juntos;
2. seguidas vezes, o coelho apedreja a casa, espanta o jabuti e come todo o feijão;
3. o coelho finge aborrecimento, o jabuti se desculpa, mas fica desconfiado;
4. o jabuti finge, esconde-se e vê o coelho comendo todo o feijão;
5. o jabuti resolve pregar uma peça no coelho.

A frase final desse conto ("Olha amigo, desde que colhemos o feijão, não nos lembramos dos espíritos dos nossos antepassados. Eles habitam este riacho".) é mais enigmática do que a do período da manhã, visto que não é possível ao leitor antever o que ocorrerá a partir desse ponto, além de que essa frase implica na compreensão pelos alunos do que quer dizer "espíritos dos antepassados". Isso provocou muitos desvios narrativos, como vai-se examinar no Exemplo 46, a seguir, em que a esperteza do jabuti não se realiza na continuidade do conto, pois o aluno utiliza o cenário ("riacho") apenas para desenvolver outra história

Exemplo 46

UM DIA, O JABUTI, QUE JÁ HAVIA MUITO QUE ANDAVA DESCONFIADO DAQUELAS SAÍDAS DO COELHO À MESMA HORA, FINGIU QUE FUGIA QUANDO O COELHO COMEÇOU A ATIRAR-LHE PEDRAS. ESCONDEU-SE POR DETRÁS DE UNS ARBUSTOS E OBSERVOU ESPANTADO QUEM ERA AFINAL O AUTOR DAS PEDRADAS. E RESOLVEU POR SUA VEZ PREGAR-LHE UMA PEÇA. DISSE O JABUTI: "OLHA AMIGO, DESDE QUE COLHEMOS O FEIJÃO, NÃO NOS LEMBRAMOS DOS ESPÍRITOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS. ELES HABITAM ESTE RIACHO".

E Eles decide apostar uma corida
do riacho a o um rio ele vai corendo
até achar otro rio ele pega o mapa e
vai vendo no mapa eles vi uma onça
e desvia do caminho e acha uma cobra
e mata ela o coelho disse.
— Eu vou chegar prâmeiro.
— Nao vai não e a tartaruga acha um
rio e vai até la mas no caminho tinha
um tigre e desviado caminho e chega até
la e ganha a corida.

Há, ainda outros tipos de aproveitamento do final enigmático do conto lido, tal como no Exemplo 47, a seguir, em que o aluno seguindo as indicações dadas pelas palavras "riacho" e "espíritos", desvia-se para outra história, não finalizando o conto adequadamente com um episódio sobre a esperteza do jabuti.

LP

Exemplo 47

UM DIA, O JABUTI, QUE JÁ HAVIA MUITO QUE ANDAVA DESCONFIADO DAQUELAS SAÍDAS DO COELHO À MESMA HORA, FINGIU QUE FUGIA QUANDO O COELHO COMEÇOU A ATIRAR-LHE PEDRAS. ESCONDEU-SE POR DETRÁS DE UNS ARBUSTOS E OBSERVOU ESPANTADO QUEM ERA AFINAL O AUTOR DAS PEDRADAS. E RESOLVEU POR SUA VEZ PREGAR-LHE UMA PEÇA. DISSE O JABUTI: "OLHA AMIGO, DESDE QUE COLHEMOS O FEIJÃO, NÃO NOS LEMBRAMOS DOS ESPÍRITOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS. ELES HABITAM ESTE RIACHO".

quando chegaram no riacho
acharam uma caverna e foram
e achou 34 espiritos ao redor de
um idolo de esmeralda magica
e os espiritos deixaram eles pega
o idolo e o coelho disse!
- Eles e do bem!
e foiou pra casa o idolo se
mechu era um macaco eles
acharam estranho.

Exemplo 48

UM DIA, O JABUTI, QUE JÁ HAVIA MUITO QUE ANDAVA DESCONFIADO DAQUELAS SAÍDAS DO COELHO À MESMA HORA, FINGIU QUE FUGIA QUANDO O COELHO COMEÇOU A ATIRAR-LHE PEDRAS. ESCONDEU-SE POR DETRÁS DE UNS ARBUSTOS E OBSERVOU ESPANTADO QUEM ERA AFINAL O AUTOR DAS PEDRADAS. E RESOLVEU POR SUA VEZ PREGAR-LHE UMA PEÇA. DISSE O JABUTI: "OLHA AMIGO, DESDE QUE COLHEMOS O FEIJÃO, NÃO NOS LEMBRAMOS DOS ESPÍRITOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS. ELES HABITAM ESTE RIACHO".

E, o coelho ficou assustado, e disse para o jabuti "É serio o que você esta falando meu amigo jabuti" "É claro meu amigão coelho" disse o jabuti "mais eles aparecem de dia, e de noite" falou o coelho "não, eles só aparecem a noite que é os espiritos da verdade" respondeu o jabuti.

Então o jabuti vestiu uma fantazia de fantasma. Quando o coelho foi para a cama, o jabuti, e ele foi perto da cama do coelho, e fez bu "ai... ai... ai..." gritou o coelho de susto "Com fesa o que você fez para o seu amigo" "Eu estava jogando pedras fora para ele que eu peço desculpa para o meu amigo jabuti, e o jabuti tirou a fantazia, e disse "Ha" então eles voltou ser amigos

No Exemplo 48, é possível verificar que o texto fonte foi compreendido pelo aluno, pois ele continuou a escrever na sequência a mesma história, narrando um desfecho adequado ao conto de esperteza.

LP

Questão 8.1

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos de ambos os turnos do 3º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2014, em relação à questão 8.1, comparando com o desempenho na prova de 2013.

QUESTÃO 8.1	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Escrita/ invenção do final de um conto do ponto de vista da coerência textual.	A	Conseguiu articular coerentemente as ideias e as informações em relação ao que veio antes no texto e entre si, sem provocar problemas de compreensão.	6,1	8,0	22,3
	B	Conseguiu articular coerentemente as ideias e as informações em relação ao que veio antes no texto e entre si, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer o sentido global do texto produzido.	17,1	17,4	19,7
	C	Articulou parcialmente as ideias e informações do texto – entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão.	37,9	37,5	24,1
	D	Não conseguiu articular as ideias e informações do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão, dando a impressão de que não entendeu a história.	21,3	20,6	20,4
	E	Presença de escrita, mas não a solicitada.	11,8	11,1	9,6
	F	Ausência de resposta.	5,7	5,3	3,9

Observa-se que, no SARESP 2014, é equivalente o desempenho dos alunos dos dois turnos nessa habilidade: somadas as categorias A, B e C, cerca de 60% dos alunos escrevem com coerência, mesmo que com falhas ou quebras, enquanto que, em 2013, eram cerca de 66%.

Os Exemplos 44 e 48, examinados anteriormente, são demonstrativos de adequada coerência textual, ou seja, da Categoria A de resposta. Os Exemplos 46 e 47, por sua vez,são representativos da categoria D de resposta, pois neles não há articulação adequada entre o conto fonte e a escrita em continuidade pelas crianças, dando a impressão de que não entenderam a história.

Questão 8.2

Quando se lê um texto, o sentido resulta também das ligações que se estabelecem entre as palavras, as expressões ou frases – a coesão textual. A coesão é realizada por um conjunto de recursos linguísticos que explicitam as relações, os vínculos existentes entre os diferentes segmentos do texto. O uso desses recursos assegura, ao mesmo tempo, a progressão temática do texto e a visão desse texto como um todo (a coerência). Esses recursos linguísticos têm natureza:

1) gramatical (uso de pronomes, conjunções, preposições, categorias verbais);
2) lexical (emprego de sinônimos, antônimos, repetições);
3) sintática (subordinação, coordenação, ordem dos vocábulos e orações).

Na prova SARESP do 3º ano do Ensino Fundamental, no item 8.2, avalia-se a coesão textual na continuidade do conto produzido pelo aluno, priorizando-se o aparecimento de conjunções e articuladores típicos da linguagem escrita, subentendendo-se que, na continuidade da escrita do texto, o aluno deveria demonstrar ter-se apropriado da linguagem literária do conto lido e dos seus recursos coesivos.

Nesse item 8.2, o desempenho dos alunos também foi similar entre os dois turnos: menos de 30% dos alunos realizaram a coesão estimada nas Categorias A e B; cerca de 50% fizeram coesão textual utilizando-se de recursos típicos da oralidade, o que indica que a grande maioria dos alunos não compreendeu e não incorporou o estilo e a natureza literária desse gênero.

O quadro a seguir sintetiza os resultados obtidos nessa habilidade pelos alunos dos dois turnos no SARESP 2014, comparando seus resultados aos de 2013.

QUESTÃO 8.2	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Escrita/ invenção do final de um conto do ponto de vista da coesão textual.	A	Utilizou adequadamente elementos característicos da linguagem escrita para relacionar os enunciados (por exemplo: as conjunções "mas", "porém", "então", "enquanto isso", "no entanto"; os articuladores "na manhã seguinte", "muito tempo depois", entre outros), sem fazer uso de recursos típicos da linguagem oral(por exemplo: daí, né, aí, então etc).	4,8	7,1	15,1
	B	Utilizou adequadamente elementos característicos da linguagem escrita para relacionar os enunciados (por exemplo: as conjunções "mas", "porém", "então", "enquanto isso", "no entanto"; os articuladores "na manhã seguinte", "muito tempo depois", entre outros), mesmo que ainda faça raramente uso de recursos típicos da linguagem oral (por exemplo: daí, né, aí, então etc).	18,2	21,5	22,3
	C	Não utilizou adequadamente elementos característicos da linguagem escrita para relacionar os enunciados, podendo-se observar forte presença da conjunção "e"; ou de recursos típicos da linguagem oral (por exemplo: daí, né, aí, então, etc); ou repetição excessiva de palavras.	54,8	51,5	45,0
	D	Presença de escrita, mas não a solicitada.	16,4	14,6	12,9
	E	Ausência de escrita.	5,8	5,4	4,8

O Exemplo 49, a seguir, é representativo da Categoria A de resposta, pois além de o aluno utilizar-se de conjunções e articuladores adequados à língua escrita, não há no texto o emprego de recursos típicos da linguagem oral.

Exemplo 49

QUANDO O COELHO SE ENCONTROU COM O JABUTI, NADA DISSE. ESTE, PORÉM, ESTAVA FELIZ E PEDIU AO AMIGO PARA SER SEU PADRINHO NO DIA DA APRESENTAÇÃO AOS PAIS. O COELHO FINGIU: "NÃO SEI, AMIGO, É QUE NÃO ANDO LÁ MUITO BEM. ALÉM DISSO, PIQUEI-ME NUM PÉ E NÃO CONSIGO CAMINHAR LONGAS DISTÂNCIAS". O JABUTI OFERECEU-SE LOGO CHEIO DE BOA VONTADE: "NÃO FAZ MAL, EU CARREGO-TE NAS COSTAS,

até chegarmos onde devemos."

Ninguém percebeu mas a moça que o JABOTI ia casar estava atraz de um arbusto só vendo a umilhação que o COELHO fazia ao JABUTI.

E sem pensar a moça fez uma denuncia contra o coelho mesmo sem saber que o JABOTI que se oferecu-se.

O guarda da delegacia prendeu o COELHO na hora que foi feito a denuncia.

A moça e o JABOTI se casarão mas o JABOTI nunca mais viu o seu amigo!

Fim

Na maioria dos textos, é frequente a coesão típica da linguagem oral, representativa da Categoria C, como no exemplo a seguir, em que predomina a presença da conjunção "e".

Exemplo 50

QUANDO O COELHO SE ENCONTROU COM O JABUTI, NADA DISSE. ESTE, POREM, ESTAVA FELIZ E PEDIU AO AMIGO PARA SER SEU PADRINHO NO DIA DA APRESENTAÇÃO AOS PAIS. O COELHO FINGIU: "NÃO SEI, AMIGO, É QUE NÃO ANDO LÁ MUITO BEM. ALÉM DISSO, PIQUEI-ME NUM PÉ E NÃO CONSIGO CAMINHAR LONGAS DISTÂNCIAS". O JABUTI OFERECEU-SE LOGO CHEIO DE BOA VONTADE: "NÃO FAZ MAL, EU CARREGO-TE NAS COSTAS,

E O JABUTI LEVOU PARA CONHESER OS PAIS DO JABUT
E FICARAM E CUMERAM BOLO BEBERAM CAFÉ
CONHECERAM A CASA E TODOS OS COMODOS
DA CASA E SAIRAM PARA BRINCAR DE FUTEBOL
E BRINCARAM BASTANTE DE FUTEBOL E
FICARAM AMIGOS PARA SEPRE.

LP

Questão 8.3

O quadro a seguir apresenta os resultados do desempenho dos alunos no item/habilidade 8.3, em ambos os turnos do 3º ano do Ensino Fundamental, no SARESP 2014, comparando-o aos obtidos na prova de 2013.

QUESTÃO 8.3	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Escrita/ invenção do final de um conto do ponto de vista da pontuação.	A	Pontuou o texto adequadamente, empregando pontuação medial, interna às frases, como vírgula, dois pontos etc., e, caso tenha utilizado o discurso direto, empregou pontuação adequada (qualquer que tenha sido a escolha feita: parágrafo e travessão; aspas sem parágrafo, por exemplo).	3,9	5,5	12,7
	B	Pontuou o texto adequadamente, empregando pontuação medial, interna às frases, como vírgula, dois pontos, etc (ainda que nem sempre), e, no caso de ter utilizado o discurso direto, empregou pontuação adequada (qualquer que tenha sido a escolha feita: parágrafo e travessão; aspas sem parágrafo, por exemplo), mesmo que não em todas as ocasiões.	13,1	14,6	15,0
	C	Redigiu o texto empregando pontuação inicial (maiúscula) e/ou final(qualquer que tenha sido a escolha feita: ponto final, de interrogação, de exclamação, reticências etc.) nas frases ou parágrafos, mesmo que não em todas as ocasiões. E a pontuação medial interna (como vírgula, dois pontos etc.), quando aparece, não é de forma sistemática nem adequada.	27,9	36,0	29,5
	D	Redigiu o texto sem utilizarpontuação no final dos enunciados nem a letra maiúscula no início de frase.	47,5	37,9	28,5
	E	Ausência de escrita.	7,5	5,9	14,3

Como se pode observar, o desempenho dos alunos da manhã e da tarde não é coincidente, apesar de ambos serem deficitários em relação à expectativa nessa habilidade (Categoria A) para o 3º ano do Ensino Fundamental. Apenas na categoria B o desempenho é similar, inclusive ao de 2013, sendo também pouco expressivo o número de alunos que pontuam o texto adequadamente, mesmo que não em todas as ocasiões.

Ao observar a grande incidência percentual nas categorias C e D, é possível afirmar que nesse ano da escolaridade os alunos estão ainda muito distantes de um uso regular e adequado dos sinais de pontuação, exigindo da escola e de seus profissionais maior atenção para esse fato a fim de suplantá-lo futuramente.

Dentre os textos examinados anteriormente, observa-se que, nessa habilidade relativa à pontuação, na Categoria A de resposta, enquadra-se o Exemplo 49; na Categoria B, inclui-se o Exemplo 48. Os Exemplos 47 e 44 pertencem à Categoria D, apesar de o segundo terminar por um ponto final.

Questão 8.4

O quadro a seguir apresenta os resultados do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental no item 8.4 no SARESP 2014, comparando-o aos resultados de 2013.

QUESTÃO 8.4	CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)		
			2014		2013
			M	T	
Escrita/ invenção do final de um conto do ponto de vista da ortografia.	A	Escreveu com grafia convencional, com até dois (02) erros.	22,2	24,7	33,4
	B	Escreveu com grafia convencional, com três (03) a cinco (05) erros.	29,6	30,1	26,4
	C	Escreveu de forma alfabética sem atender às convenções gráficas.	30,6	29,0	23,9
	D	Presença de escrita, mas não a solicitada.	11,8	10,9	11,7
	E	Ausência de escrita.	5,7	5,3	4,6

Conforme se pode observar, no SARESP 2014, em ambos os turnos, menos de 25% dos alunos escreveu com ortografia convencional (Categoria A), errando apenas a escrita de até duas palavras. Cerca de 30% dos alunos erraram a escrita de até cinco palavras (Categoria B) e outros 30% escreveram sem atender às convenções gráficas (categoria C). Cerca de 12% escreveram de forma ilegível, por isso situaram-se na categoria D de resposta.

Como se constata, restam muitos problemas ortográficos ao final do 3º ano do Ensino Fundamental a serem tratados e resolvidos nos anos posteriores da escolarização e que devem exigir dos professores uma atenção maior para que, futuramente, sejam superados.

Exemplo 51

UM DIA, O JABUTI, QUE JÁ HAVIA MUITO QUE ANDAVA DESCONFIADO DAQUELAS SAÍDAS DO COELHO À MESMA HORA, FINGIU QUE FUGIA QUANDO O COELHO COMEÇOU A ATIRAR-LHE PEDRAS. ESCONDEU-SE POR DETRÁS DE UNS ARBUSTOS E OBSERVOU ESPANTADO QUEM ERA AFINAL O AUTOR DAS PEDRADAS. E RESOLVEU POR SUA VEZ PREGAR-LHE UMA PEÇA. DISSE O JABUTI: "OLHA AMIGO, DESDE QUE COLHEMOS O FEIJÃO, NÃO NOS LEMBRAMOS DOS ESPÍRITOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS. ELES HABITAM ESTE RIACHO".

O jabuti foi no riacho e falou para o coelho:
— Vou ir pegar pegar feijão já volto
O jabuti foi pegou feijão e pegou pedras escon-
den-se atraiz do arbusto ficou dizendo atraiz do
arbusto:
— Buuuu e o coelho falou:
— Quem está aí?
— Sou eu seu lisaró. Também para de
jogar pedras no seu amigo.
— Mais não consigo parar de comer feijão
— Então vá embora
E o coelho foi embora e o jabuti ficou comendo
feijão e fez também novos amigos!

No exemplo acima,há apenas dois erros ortográficos, em função de como o aluno pronuncia as palavras ("atraiz"; "mais"), portanto insere-se na Categoria A de resposta.

No Exemplo 52, a seguir, pertencente à Categoria B de resposta, verifica-se a presença de três erros na escrita das palavras: "mosa" (em virtude de que em nossa língua o fonema /s/ poder ser escrito por diversas letras); "impregado" (a troca do "e" pelo "i" deve-se ao fato de o aluno escrever como pronuncia o fonema); "descuparam" (a elipse do "l" também se deve ao modo como o aluno pronuncia a palavra).

Exemplo 52

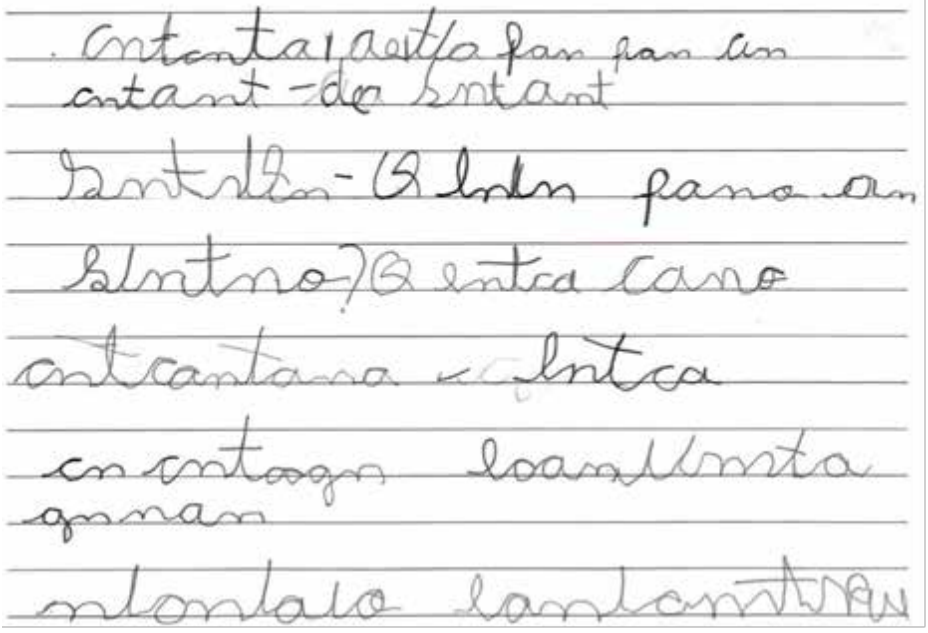
QUANDO O COELHO SE ENCONTROU COM O JABUTI, NADA DISSE. ESTE, PORÉM, ESTAVA FELIZ E PEDIU AO AMIGO PARA SER SEU PADRINHO NO DIA DA APRESENTAÇÃO AOS PAIS. O COELHO FINGIU: "NÃO SEI, AMIGO, É QUE NÃO ANDO LÁ MUITO BEM. ALÉM DISSO, PIQUEI-ME NUM PÉ E NÃO CONSIGO CAMINHAR LONGAS DISTÂNCIAS". O JABUTI OFERECEU-SE LOGO CHEIO DE BOA VONTADE: "NÃO FAZ MAL, EU CARREGO-TE NAS COSTAS,

Quando o jabuti chegou a mesa falou:
– Então e verda o que você disse coelho
e sim o que foi que ele disse? Ele disse
que você e impregado dele e que serve de
cavalo a ele quando ele quer – É mentira
dele ele e meu amigo – disse o jabuti.
E verdade coelho disse a mulher é sim
o coelho se descuparam e o jabuti
casou. e foram felizes para sempre

Pertencem à Categoria D de resposta aqueles textos ilegíveis, tal como o exemplo a seguir.

Exemplo 53

QUANDO O COELHO SE ENCONTROU COM O JABUTI, NADA DISSE. ESTE, PORÉM, ESTAVA FELIZ E PEDIU AO AMIGO PARA SER SEU PADRINHO NO DIA DA APRESENTAÇÃO AOS PAIS. O COELHO FINGIU: "NÃO SEI, AMIGO, É QUE NÃO ANDO LÁ MUITO BEM. ALÉM DISSO, PIQUEI-ME NUM PÉ E NÃO CONSIGO CAMINHAR LONGAS DISTÂNCIAS". O JABUTI OFERECEU-SE LOGO CHEIO DE BOA VONTADE: "NÃO FAZ MAL, EU CARREGO-TE NAS COSTAS,



LP

2.2.3. – 3º Ano do Ensino Fundamental – Questões de Múltipla Escolha – SARESP 2014

Na prova SARESP 2014, foram inseridas três questões de múltipla escolha, com quatro alternativas de resposta cada, para aferir as seguintes habilidades de leitura e de compreensão de textos:

Questão 9 – Localizar uma informação explícita no texto.

Questão 10 – Identificar a finalidade de uma parte do texto.

Questão 11 – Inferir uma informação implícita.

O fato de quatro respostas plausíveis estarem à disposição do aluno em uma lista de alternativas constitui-se numa situação nova de leitura autônoma para o aluno que, para encontrar a resposta correta, deverá fazer o seguinte percurso:

a) ler o comando da questão, compreender o que é para ser feito e, em seguida, executar a ordem nele expressa;

b) ler o texto, objeto do enunciado que vem posteriormente a ele, e compreender que este último se trata de uma frase incompleta que tem sua continuidade em apenas uma das quatro alternativas sugeridas;

c) assinalar apenas uma das alternativas como correta.

Questão 9

Habilidade: Localizar uma informação explícita no texto.

Esta questão pretende verificar se, a partir da leitura autônoma de um poema, o aluno consegue localizar uma informação explícita no texto, entendida como sendo adequada à fase de escolaridade desses alunos, pois já foi investigada na prova SARESP 2014 na questão 6.1, em relação ao gênero informativo.

Manhã

Instruções para o professor: Solicite que os alunos leiam o texto e marquem com um X a resposta correta. Fale para eles que só há uma única resposta correta, portanto devem marcar apenas uma alternativa.

LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Leia o poema e marque a alternativa correta:

Porquinho-da-índia

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar
Debaixo do fogão!
Levava ele pra sala pra os lugares
Mais bonitos, mais limpinhos
Ele não se importava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas
Ternurinhas...
– O meu porquinho-da-índia
Foi minha primeira namorada.

Manuel Bandeira

Podemos dizer que o porquinho-da-índia só queria estar:

(A) na sala.

(B) debaixo do fogão.

(C) no quintal.

(D) no quarto.

LP

Tarde

instruções para o professor: Solicite que os alunos leiam o texto e marquem com um X a resposta correta. Fale para eles que só há uma única resposta correta, portanto devem marcar apenas uma alternativa.

LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Leia o poema e marque a alternativa correta:

O elefantinho

Onde vais, elefantinho
Correndo pelo caminho
Assim tão desconsolado?

Andas perdido, bichinho
Espetaste o pé no espinho
Que sentes, pobre coitado?
– Ah! Estou com um medo danado
Encontrei um passarinho!

VINÍCIUS DE MORAES

Podemos dizer que o elefantinho está se sentindo:

(A) alegre.

(B) medroso.

(C) valente.

(D) irritado.

Na prova do turno da tarde, a informação solicitada pelo enunciado e cuja resposta é (B) – medroso, localiza-se no penúltimo verso do poema ("Estou com um medo danado") exige que o aluno entenda a derivação do substantivo ("medo") em adjetivo ("medroso"). As alternativas A, C e D são plausíveis, apesar de erradas, por expressarem também outras possibilidades de estados de espírito do elefantinho.

Os resultados obtidos são apresentados a seguir.

QUESTÃO 9	CATEGORIA DE RESPOSTA	RESULTADOS (%)	
		M	T
Localizar informação explícita no texto.	A	3,4	6,8
	B	90,9	84,8
	C	2,3	3,4
	D	1,2	2,6
	Brancos e Nulos	2,3	2,4

Os resultados do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental dos turnos da manhã e da tarde, como se pode observar no quadro anterior, é bastante significativo, apesar de o índice percentual do turno da tarde ser 6% inferior ao do turno da manhã.

É interessante notar que nesta questão o índice geral de desempenho do 3º ano do Ensino Fundamental, médiados dois turnos, (87,6%) é superior ao índice percentual obtido na questão 6.1 (80,0%) da prova, que aferia a mesma habilidade ("localizar uma informação explícita no texto"), mas em outro gênero, ou seja, na questão 6.1, o gênero era texto informativo; na questão 9, poema.

Também pode concorrer para essa diferença no desempenho, a questão 6.1 ser aberta, depender de o aluno encontrar no texto lido o trecho que deveria ser escrito como resposta; na questão 9 a resposta correta

já estava escrita, ele deveria encontrá-la entre quatro possibilidades. Concorrem para esse entendimento, poucos alunos terem escolhido outras alternativas de resposta, ou deixado a questão em branco, ou terem assinalado mais de uma alternativa, em ambos os turnos.

Questão 10

Habilidade: Identificar a finalidade de um texto.

Esta habilidade não foi investigada em nenhuma prova do 3º ano do Ensino Fundamental do SARESP até 2013, mas espera-se que seja habitual na escola o professor comentar com os alunos sobre a finalidade de escrita dos textos, ou seja, para que serve o texto, ou uma parte dele. Caso o aluno tenha vivenciado atividades de leitura desse tipo durante a escolarização, poderá resolver com sucesso o desafio formulado pelo enunciado. Obviamente, isso também dependerá do modo como leu e compreendeu o gênero "teste de leitura" e o próprio texto proposto, uma receita.

Manhã

Instruções para o professor: Solicite que os alunos leiam o texto e marquem com um X a resposta correta. Fale para eles que só há uma única resposta correta, portanto devem marcar apenas uma alternativa.

LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Leia a receita e marque a alternativa correta:

COCADA

Ingredientes:

1 quilo de açúcar

1 coco ralado

12 gemas

Essência de baunilha

Modo de fazer:

Faça uma calda com o açúcar. Retire do fogo, junte o coco ralado e as gemas, misture tudo muito bem e torne a levar ao fogo. Quando a mistura estiver bem grossa, junte a baunilha e, então, retire a cocada do fogo. Sirva depois de fria.

No texto, a parte **MODO DE FAZER** indica:

(A) a quantidade de cada ingrediente.

(B) os ingredientes necessários.

(C) como se faz a receita.

(D) o nome da receita.

Tarde

instruções para o professor: Solicite que os alunos leiam o texto e marquem com um X a resposta correta. Fale para eles que só há uma única resposta correta, portanto devem marcar apenas uma alternativa.

LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Leia a receita e marque a alternativa correta:

BOLINHO DE TAPIOCA

INGREDIENTES:

1 pacotinho de tapioca

1 copo de leite

3 ovos

1 colher (sopa) de manteiga

sal

Modo de fazer:

Misture o leite e a tapioca e deixe inchar durante 4 a 5 horas. Junte então a manteiga, o sal e os ovos. Faça os bolinhos e asse-os em forno brando.

No texto, a parte **MODO DE FAZER** indica:

(A) a quantidade de cada ingrediente.

(B) os ingredientes necessários.

(C) como se faz a receita.

(D) o nome da receita.

A proposição de uma receita culinária para uma questão que se debruça sobre a composição do gênero, respalda-se, ao que parece, em indicações pedagógicas que concebem que este é um dos gêneros que frequentemente são ensinados nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para responder corretamente, em ambos os casos, assinalando a alternativa (C) – como se faz a receita, além de ultrapassar várias etapas de leitura como já se mencionou anteriormente (comando, texto, enunciado, alternativas), o aluno deve compreender que a parte da receita "Modo de fazer" é uma explicação do procedimento em que se usam os ingredientes listados na primeira parte do texto.

Como se pode observar no quadro a seguir, o desempenho dos alunos dos dois turnos é similar em todas as categorias de resposta. No entanto, em relação à habilidade aferida na questão 9 (resposta construída pelo aluno), observa-se um decréscimo de cerca de 13% no desempenho geral dos alunos, que pode ser justificada pela maior exigência em relação ao nível de leitura, pois deveriam entender a finalidade de parte do texto (modo de fazer), não apenas localizar uma informação no texto lido.

QUESTÃO 10	CATEGORIA DE RESPOSTA	RESULTADOS (%)	
		M	T
Identificar a finalidade de um texto.	A	8,2	8,3
	B	11,2	11,8
	C	74,0	73,3
	D	3,3	3,3
	Brancos e Nulos	3,3	3,4

Mais de 20% dos alunos assinalaram as alternativas A ou B, revelando que esses distratores, talvez por encerrarem os "ingredientes" da primeira parte do texto, foram atrativos aos alunos.

O percentual de alunos que assinalou mais de uma alternativa ou nenhuma, mantém-se inexpressivo, apesar de ser 1% maior do que o observado na questão 9.

Questão 11

Habilidade: Inferir uma informação implícita em um texto.

Essa habilidade já foi aferida na questão 6.2, em relação a texto informativo; mas agora trata-se de uma piada, gênero que exige do leitor ou ouvinte uma capacidade de interpretação mais refinada, pois ele deve buscar informações que não estão propriamente expressas no texto, mas que estão nele pressupostas.

Manhã

Instruções para o professor: Solicite que os alunos leiam o texto e marquem com um X a resposta correta. Fale para eles que só há uma única resposta correta, portanto devem marcar apenas uma alternativa.

LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

LP

LEIA A PIADA E MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA:

A DOAÇÃO DE JOÃOZINHO

NO PARQUE, O JOÃOZINHO PEDE DINHEIRO À SUA MÃE PARA DAR A UM VELHINHO.

A MÃE, SENSIBILIZADA, DÁ O DINHEIRO, MAS PERGUNTA AO FILHO:

– PARA QUAL VELHINHO VOCÊ VAI DAR O DINHEIRO, MEU ANJO?

– PARA AQUELE ALI QUE ESTÁ GRITANDO: "OLHA A PIPOCA QUENTINHA!!!"

No texto, Joãozinho pede dinheiro para dar ao:

(A) mendigo.

(B) pipoqueiro.

(C) avô.

(D) amigo.

Um leitor perspicaz é aquele que consegue ler as entrelinhas de um texto. Para entender essa piada, o aluno deveria perceber que, em nossa cultura o diminutivo "velhinho" remete, em geral, à pessoa idosa necessitada de ajuda, por isso a mãe ficou "sensibilizada" com a solicitação do filho. O filho, por sua vez, ao solicitar o dinheiro à mãe, não informou que o tal velhinho era o pipoqueiro, em verdade, pode-se inferir que usou de malícia, de esperteza para conseguir o que desejava.

Portanto, para assinalar a resposta correta, a alternativa (B) pipoqueiro, o aluno deveria ter inferido informações que não estão expressas claramente no texto, mas que estão pressupostas na última frase do texto, na fala do homem (- Para aquele ali que está gritando: "Olha a pipoca quentinha!!!"), em que há alusão à profissão da personagem

Tarde

instruções para o professor: Solicite que os alunos leiam o texto e marquem com um X a resposta correta. Fale para eles que só há uma única resposta correta, portanto devem marcar apenas uma alternativa.

LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Leia o texto e marque a alternativa correta:

Encurtando o caminho

Tia Maria, quando era criança, um dia se atrasou na saída da escola, e, na hora em que foi voltar para casa, já começava a escurecer. Viu uma outra menina passando pelo cemitério e resolveu cortar caminho, fazendo o mesmo trajeto que ela.

Tratou de apressar o passo até alcançá-la e se explicou:

– Andar sozinha no cemitério me dá um frio na barriga! Será que você se importa se nós formos juntas?

– Claro que não. Eu entendo você – respondeu a outra. – Quando eu estava viva, sentia exatamente a mesma coisa.

(Ângela Lago. *Sete histórias para sacudir o esqueleto*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2002)

No texto, a menina que Tia Maria viu no cemitério estava:

(A) nervosa.

(B) viva.

(C) morta.

(D) alegre.

Também nesta questão do turno da tarde, para marcar a alternativa correta (C) – morta, o aluno deveria compreender que a medrosa Tia Maria tinha, em verdade acompanhado o fantasma de uma menina, informação pressuposta na última frase do texto - "Quando eu estava viva" – em que o uso do verbo no pretérito ("estava") indica que, no presente, ela não está viva, já morreu. Caso o aluno não atente para esse tempo verbal, poderá não compreender a informação implícita pressuposta por ele.

As alternativas A, B e D, são plausíveis, pois se referem a outros estados possíveis da personagem, mas não estão corretas de acordo com o pressuposto analisado anteriormente.

Em relação ao desempenho dos alunos da manhã, o entendimento da piada do turno da tarde parece ter sido mais difícil para os alunos; é o que os resultados de desempenho apontam: são 18,2% de diferença no acerto da alternativa correta (85,4%, turno da manhã; 67,2%, turno da tarde).

Por outro lado, a observação dos percentuais relativos aos distratores A e B do período da tarde é também demonstrativa da dificuldade de entendimento dos alunos da informação implícita presente na piada, pois juntos eles somam 26,8%, ou seja, um quarto dos alunos que fizeram a prova da tarde, o que é significativo.

QUESTÃO 11	CATEGORIA DE RESPOSTA	RESULTADOS (%)	
		M	T
Inferir informação implícita em um texto.	A	4,3	10,1
	B	85,4	15,7
	C	4,7	67,2
	D	3,1	4,2
	Brancos e Nulos	2,5	2,8

LP

2.3. – Descrição da Escala de Proficiência do 3º Ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

Desde o SARESP 2012, o projeto executivo do SARESP inclui propostas para a adoção da metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI), no processamento e análise dos resultados do 3º ano do Ensino Fundamental. Essa prática abre a possibilidade de incluir na escala de proficiência do SARESP, a descrição e a interpretação pedagógica dos resultados do 3º ano do Ensino Fundamental.

Para que isso fosse possível, em 2013, foi estruturada uma equalização dos itens da prova do 3º ano do Ensino Fundamental à escala dos demais anos/séries. O processo de equalização permite a comparação entre as proficiências de pessoas que se submeteram a avaliações com itens diferentes, desde que tenham respondido a itens comuns. A prova de equalização foi aplicada a uma amostra de alunos de 5º ano do Ensino Fundamental e requereu a aplicação de tecnologia bem como o desenvolvimento de metodologiapara processamento e análise de provas de resposta construída.

Da prova de equalização realizada em 2013, foram obtidas as médias da proficiência em Língua Portuguesa, para o 3º ano do Ensino Fundamental. O processamento estatístico das respostas dos alunos na prova de equalização, e a correspondente determinação dos parâmetros da TRI, permitiu também o posicionamento dos itens da prova de 3º ano do Ensino Fundamental do SARESP 2013 na escala do Saeb e a descrição de algumas das habilidades desenvolvidas e consolidadas pelos alunos de 3º ano de Ensino Fundamental.

No SARESP 2014, a concepção da prova de Língua Portuguesa para o 3º ano do Ensino Fundamental levou em conta o fato de que, a Escala de Proficiência do SARESP para Língua Portuguesa é uma descrição das habilidades e competências de leitura. Por isso, a prova do 3º ano do Ensino Fundamental foi ampliada, com a inclusão de três itens (questões de múltipla escolha) de modo a ampliar a avaliação de habilidades de leitura.

A tabela seguinte reúne os resultados obtidos para o posicionamento dos itens das provas de 3º ano do Ensino Fundamental do SARESP 2014 (M e T) numa escala (250,50), análoga à do SARESP e do Saeb. Para tornar a leitura mais objetiva, a síntese da descrição de cada par de itens (manhã e tarde) está apresentada na tabela e subsidia a identificação da habilidade que está sendo aferida.

É importante registrar que a inclusão da escrita não é prática disseminada em avaliações de larga escala. Entretanto, quando se trata de avaliar a alfabetização, como faz o SARESP, nas provas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, a medida tem sido construída com predomínio de tarefas que investigam a competência escritora.

Tabela 7. – Posicionamento dos Itens do 3º ano do EF na Escala (250, 50) – Língua Portuguesa

Descrição	–75	–50	–25	0	25	50	75	100	125	150	175	200	225	250	275	300	325
Escrever o nome.			■														
Escrever palavras ditadas.												■					
													■				
Escrever texto memorizado - correspondência sonora e alfabética.													■				
												■					
Escrever texto memorizado – segmentação de palavras.										■							
										■							
Selecionar palavras em leitura de texto.						■											
						■											
Reescrever final de história conhecida - presença de episódios.													■				
													■				
Reescrever final de história conhecida - coerência textual.															■		
														■			
Localizar informação explícita em texto informativo.										■							
										■							
Inferir informação subentendida em texto informativo.										■							
												■					
Transcrever trecho de um conto - letra manuscrita.										■							
										■							
Transcrever trecho de um conto - segmentação de palavras.											■						
											■						
Transcrever trecho de um conto - pontuação e maiúscula.														■			
															■		
Produção do final de um conto de esperteza - coerência textual.																	■
																	■
Produzir o final de um conto de esperteza - coesão textual.																	■
																	■
Produzir o final de um conto de esperteza - pontuação.																	■
																	■
Produzir o final de um conto de esperteza - ortografia.															■		
															■		
Localizar informação explícita em um poema.								■									
									■								
Identificar a finalidade de um texto.											■						
											■						
Inferir informação subtendida em uma piada.									■								
Inferir informação subtendida em uma história de humor.												■					

LP

As posições dos itens de Língua Portuguesa, apresentadas na tabela põem em evidência:

- a maioria das habilidades de escrita ancora-se nos pontos mais altos da escala;
- os itens associados a habilidades de leitura situam-se no intervalo 50 a 200;
- o tipo de texto utilizado na composição da situação problema a ser apresentada ao aluno determina o posicionamento na escala. Por exemplo, para a habilidade de localizar informação explícita, a tarefa com o poema e a piada são menos complexas que a do texto informativo.

Esses dados evidenciam que, na alfabetização, leitura e escrita não são aprendizagens que ocorrem simultaneamente. De fato, os resultados da tabela encontram significado na concepção de autores como Sciliar – Cabral[7] que considera a aprendizagem da escrita, no processo de alfabetização, seria mais complexa que a da leitura[8]. Ajustam-se também à ideia de que,na alfabetização, a escrita exige, além das habilidades de a leitura , outras habilidades que lhe são peculiares, – grafia de letras, segmentação de palavras, domínio da ortografia, domínio de aspectos composicionais, entre outras.

No contexto nacional da avaliação da alfabetização, é imprescindível considerar a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)[9], uma avaliação externa que objetiva aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas.

Na ANA, a avaliação de Língua Portuguesa utiliza testes construídos tendo como base Matrizes de Referência, que contemplam um conjunto delimitado de conhecimentos de Língua Portuguesa, referentes ao ciclo de alfabetização, e que é passível de mensuração em uma avaliação em larga escala. A matriz de Língua Portuguesa está organizada em dois eixos estruturantes: o da Leitura e o da Escrita, abrangendo diferentes níveis que vão desde a avaliação da leitura e escrita de palavras até a avaliação da leitura e escrita de textos, incluindo-se um conjunto de conhecimentos e habilidades linguísticas necessárias à proficiência na leitura e na escrita, esperadas para a faixa etária à qual o instrumento se destina, alunos de 7 e 8/9 anos de idade.

Para aferir os níveis de alfabetização e letramento são aplicados testes aos alunos matriculados na última etapa do Ciclo de Alfabetização, isto é, no 3º ano do Ensino Fundamental.O teste destinado a aferir os níveis de alfabetização e desempenho em alfabetização e letramento em Língua Portuguesa é composto de 17 (dezessete) itens objetivos de múltipla escolha e 3 (três) itens de produção escrita.

Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas pela ANA são expressos em escalas de proficiência. As escalas de Língua Portuguesa (Leitura) da ANA 2013 são compostas por quatro níveis progressivos e cumulativos. A escala de proficiência de Língua Portuguesa (Escrita) também é composta por quatro níveis[10].

Com base nesses referenciais, os resultados do 3º ano do Ensino Fundamental do SARESP 2014 serão interpretados pedagogicamente em dois eixos:

Proficiência em Leitura: composto pelas habilidades investigadas na prova, nas questões de números 4, 6.1, 6.2, 9, 10 e 11.

7 SCLIAR – CABRAL, L. Guia Prático de Alfabetização. São Paulo: Contexto, 2003.
8 CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o Bá-bé-bi-bó-bú. São Paulo: Scipione, 2008.
9 Avaliação nacional da alfabetização (ANA) : documento básico. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. 20 p. ISBN 978-85-7863-027-0.
10 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA NOTA EXPLICATIVA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO – ANA 2013. Disponível em http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana. Acesso em março 2015.

Proficiência em Escrita: composto pelas habilidades investigadas na prova, nas questões de números 1, 2, 3.1, 3.2, 5.1, 5.2, 7.1, 7.2, 7.3, 8.1, 8.2, 8.3 e 8.4.

É importante esclarecer que o posicionamento do item que afere a habilidade de escrever mediante a escrita do próprio nome, ancora-se, em 2014, numa posição da escala (–25) , que é muito distinta daquela encontrada na prova de equalização de 2013 (25). Por essa razão, o conhecimento das convenções que demonstram o desenvolvimento da habilidade de escrever as palavras do próprio nome e sobrenome será descrito por um intervalo e não em um único ponto.

Um estudo de habilidades de leitura e escrita na alfabetização, referenciando-se na avaliação de larga escala da alfabetização, recentemente publicado na literatura[11] também apresenta, para a alfabetização, a descrição da proficiência em leitura e em escrita. Esse estudo é importante para o presente trabalho do SARESP, principalmente porque nele também são investigadas as habilidades de escrita utilizando itens de resposta politômica. Como se sabe, o referencial mais conhecido de avaliação de alfabetização em larga escala, a Prova ABC 2012[12], é uma prova de questões objetivas, destinada à aferição da competência leitora.

2.3.1. – Descrição da Escala de Proficiência em Leitura – 3º Ano do Ensino Fundamental

Ponto	Descrição das Habilidades
50	No ponto 50, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental - selecionam palavras no texto de uma cantiga.
100	No ponto 100, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - localizam informação explícita em um poema.
125	No ponto 125, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - inferem informação subentendida em uma piada.
150	No ponto 150, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - localizam informação explícita em texto informativo. - inferem informação subentendida em texto informativo, com apoio de figura.
175	No ponto 175, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - identificam a finalidade de um trecho detexto de receita culinária.
200	No ponto 200, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - inferem informação subentendida em texto informativo e em uma história de humor.

Essa descrição foi incorporada às escalas de proficiência em Língua Portuguesa – Leitura, publicadas no Sumário Executivo e no Relatório Pedagógico da disciplina, SARESP 2014.

11 ROCHA, G.; FONTES-MARTINS, R. Ensaio: Aval.pol. públ. Educ. , Rio de Janeiro, v22, n.85, p.997-1000, out.-dez.2014.

12 Prova ABC 2012. Todos Pela Educação. Editora Moderna. junho de 2013.Disponível em http://todospelaeducacao.org.br

2.3.2. – Descrição da Escala de Proficiência em Escrita – 3º Ano do Ensino Fundamental

Ponto	Descrição das Habilidades
<25	Nos pontos inferiores a 25, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental - selecionam palavras no texto de uma cantiga.
150	No ponto 150, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - segmentam texto de uma cantiga, em palavras. - transcrevem trecho de diálogo canônico de conto em letra manuscrita.
175	No ponto 175, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - segmentam trecho de diálogo canônico de conto em palavras.
200	No ponto 200, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - escrevem uma lista de palavras com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.
225	No ponto 225, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - escrevem texto de uma parlenda com correspondência sonora alfabética e ortografia regular. - reescrevem trecho de história conhecida garantindo a presença da maioria dos acontecimentos narrados.
250	No ponto 250, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - transcrevem trecho de diálogo canônico de conto usando pontuação e maiúscula. - reescrevem trecho de história conhecida articulando os trechos do texto coerentemente, sem comprometer a coerência global do texto produzido.
275	No ponto 275, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - produzem o texto final de um conto de esperteza com ortografia regular.
325	No ponto 325, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental também - produzem o texto final de um conto de esperteza articulando os trechos do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão; - produzem o texto final de um conto de esperteza utilizando adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados. - redigem o texto final de um conto de esperteza empregando pontuação inicial (maiúscula) e final, nas frases ou parágrafos, e a pontuação medial interna, quando aparece, não é de forma sistemática nem adequada.

3. – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das análises das provas de Língua Portuguesa aos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental e de 3º ano do Ensino Fundamental (2014) e de seus resultados ficou evidente que os índices percentuais de desempenho dos alunos evoluíram de um ano para o outro, mas a evolução em algumas poucas situações não correspondeu às expectativas para o final desses anos, demandando, portanto, outras análises e medidas da comunidade escolar a fim de implementar novas estratégias pedagógicas que, realmente, possam fazer avançar as aprendizagens dos alunos em leitura e escrita de textos.

É possível supor, portanto, que as atividades realizadas na escola ainda não sejam adequadas e suficientes para levar os alunos, especialmente os de 3º ano do Ensino Fundamental, a produzirem com maior proficiência a escrita de textos, tais como a continuidade de um conto, gênero privilegiado nas séries iniciais em atividades de leitura e produção textual, conforme as recomendações e os materiais didático-pedagógicos para o período de alfabetização fornecidos há tempos pela Secretaria de Estado da Educação/SP. Sendo assim, acredita-se que o trabalho escolar com a leitura e produção de gêneros variados de textos, em especial os narrativos literários, necessita ser ainda mais incentivada entre os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental a fim de que seu desempenho possa melhorar e ser mais expressivo em anos subsequentes.

PARTE III – ANÁLISE PEDAGÓGICA POR HABILIDADE AVALIADA EM MATEMÁTICA

Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

Matemática – Ensino Fundamental

M

1. – APRESENTAÇÃO

O propósito deste relatório é o de apresentar uma análise dos resultados dos desempenhos dos alunos em Matemática nas provas de do SARESP 2014 – manhã e tarde – referentes aos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Convém inicialmente explicitar não apenas os critérios de correção e aplicação, mas também as diretrizes gerais que fundamentaram a elaboração dessas provas.

Após os resultados gerais da prova serem descritos, são discutidos, do ponto de vista pedagógico, os desempenhos dos alunos em cada item. Além disso, apresentam-se sugestões para abordagem de alguns assuntos, de modo a favorecer o enfrentamento, pelo professor, das dificuldades diagnosticadas.

Apresenta-se também comparação entre as tarefas propostas nas provas do 2º ano e nas do 3º ano de 2014 com a finalidade de favorecer a compreensão de avanços dos alunos de um ano para o outro.

Reitera-se que para proceder à análise dos resultados da prova de Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental, optou-se pela distribuição dos alunos em quatro níveis de proficiência, segundo o desempenho na prova: Insuficiente, Básico, Pleno e Avançado.

Para o 3º ano do Ensino Fundamental, o relatório apresenta também os resultados da prova ancorados na escala do SARESP, com a mesma métrica do Saeb, bem como a sua interpretação pedagógica. Por isso, leva em conta os níveis do SARESP: Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado.

Foram também considerados os seguintes documentos:

- os exemplares das provas – manhã e tarde – aplicadas aos alunos de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental;
- o manual destinado aos professores aplicadores das respectivas provas, onde constam as instruções para sua adequada aplicação aos alunos;
- o roteiro de correção das provas com as orientações aos corretores;
- as matrizes e os critérios de atribuição de pontuação para o desempenho nas habilidades/capacidades/competências esperados dos alunos de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental;
- os índices obtidos pelos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental nas provas de Matemática;
- as orientações relativas à metodologia de avaliação do SARESP 2014, a Teoria da Resposta ao Item. (TRI).

2. – CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS PROVAS DE MATEMÁTICA DO 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SARESP 2014

Da mesma forma que no ano anterior, as provas para os 2º e 3º anos do Ensino Fundamental foram elaboradas de modo a avaliar habilidades cognitivas, noções e procedimentos relativos aos conteúdos que, em geral, são desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental I. Convém destacar que para o 2º e 3º anos desse nível de ensino, a expectativa geral é que os alunos já apresentem determinadas habilidades relativas ao Sistema de Numeração Decimal, às Operações, ao Espaço, Forma e Medidas e ao Tratamento da Informação. As matrizes dessas provas constam no Anexo II.

As tarefas propostas nessas provas exigiram dos alunos a compreensão de textos – escritos, ou falados – para a sua realização. Procurou-se elaborar itens que tivessem real significado para as crianças, embora nem todas envolvessem uma referência explícita ao cotidiano.

As diferenças entre as provas do 2º e 3º anos serão indicadas posteriormente. É importante salientar que as provas da manhã e da tarde são paralelas: avaliam as mesmas habilidades e os itens são muito similares.

É fato reconhecido que muitas crianças dessas séries do Ensino Fundamental têm dificuldades na leitura e, consequentemente, na interpretação das tarefas relativas à matemática, pois leem as palavras isoladamente. Mediante esse fato, é necessário que o professor aplicador leia as questões sem interpretá-las ou sem dar indicações de como resolvê-las. Para tanto, esse docente recebe o manual do aplicador e a prova do professor, que contém indicações de como fazer essa leitura de cada questão.

Apresenta-se, a seguir, um exemplo de comanda para o aplicador, referente a uma questão do 2º ano, cujo objetivo foi avaliar a habilidade: "Ler e interpretar dados expressos em gráficos de colunas simples".

Instruções para o professor:

Leia, pausadamente, o trecho do enunciado anterior ao gráfico. Oriente os alunos para que observem o gráfico, informando que cada coluna indica o número de crianças que escolheu coda fruto. Dê apenas essa informação, deixando a interpretação do gráfico para os alunos. Não deve ser dito, por exemplo, que o número de crianças que escolheu uva é 12. Em seguida, leia o item A e solicite que escrevam a resposta no quadrinho indicado. Depois, faça o mesmo para o item B.

É possível identificar nessas indicações para o professor aplicador, o cuidado que ele deveria ter ao fazer a leitura dos itens, de modo a não interferir na interpretação do aluno. Essa comanda era imprescindível, pois, caso contrário, o professor, além de ler a tarefa solicitada, poderia dar outros elementos para a interpretação do gráfico, sugerindo, ainda que indiretamente, a resposta correta.

A seguir apresenta-se outra comanda para o professor aplicador, de um item cuja finalidade é avaliar se o aluno resolve situação-problema que envolve adição, por meio de estratégias pessoais ou convencionais envolvendo o significado: cálculo do valor inicial de uma coleção que sofreu uma transformação negativa.

"Leia, pausadamente, o enunciado completo do problema, sem entonações e sem enfatizar nenhuma palavra. Em seguida, oriente os alunos para que resolvam a situação apresentada "do seu jeito" e que, depois, escrevam sua resposta no local indicado. Informe que, para encontrar a resposta, eles podem fazer desenhos, contas ou calcular mentalmente. Peça que não apaguem os desenhos nem as contas."

Para este item, no manual do aplicador, ainda constavam as seguintes observações: orientar os alunos para resolver o problema apresentado da forma que acharem melhor (contas, desenhos, cálculo mental etc.); ler o problema novamente para os alunos que não entenderam o que foi lido na primeira vez; ao ler o problema, o aplicador não deve, em hipótese alguma, enfatizar expressões ou palavras, em especial como: "a mais", "a menos", "ganhou", "perdeu".

Observa-se nessas orientações que o aplicador deveria estimular as crianças a encontrar a resposta do problema da forma que achassem melhor – "do seu jeito", fazendo figuras inclusive – indicando aos alunos que não seria necessário apresentar a resolução da forma convencional. Ou seja, pretendeu-se avaliar se o aluno desenvolveu as habilidades em questão e não necessariamente avaliar os procedimentos convencionais.

Outro aspecto importante que deve ser assinalado é a correção dessas provas. Para cada um dos itens, foram criadas categorias de respostas indicadas por códigos representados pelas letras A, B, C,... . Cada categoria apresenta uma descrição do tipo de resposta que pode ser observado no processo de resolução elaborado pela criança. Para orientar a correção e a codificação da prova, foi elaborado o seguinte roteiro:

Para corrigir a prova, o professor deve:

- *ler atentamente a instrução para a correção de cada item, verificando qual foi a resposta do aluno;*
- *classificar a resposta do aluno de acordo com a "categoria de respostas" na qual ela se enquadra, identificando o código correspondente A, B, C, ...*
- *transcrever esse código para a folha de respostas de cada aluno, marcando, no alvéolo correspondente ao item, o código da categoria de respostas.*

Cabe observar que o número de categorias variou a depender da habilidade avaliada: a questão 4 do 2º ano, por exemplo, apresenta oito categorias de respostas (de A até H) ao passo que a questão 12 apenas cinco categorias (de A até E).

Em todos os itens dessas provas a primeira categoria (A) foi destinada para indicar o acerto do aluno, informando o pleno domínio da habilidade avaliada. Para a maioria das questões, a categoria B revela que, embora o aluno não tenha chegado à resposta correta, ele mostrou conhecimento razoavelmente satisfatório da noção ou procedimento envolvido. A última categoria foi utilizada para indicar ausência de resposta e a penúltima quando não fosse possível identificar a resposta dada nem os procedimentos executados. A antepenúltima alternativa foi, em geral, também utilizada para informar que não há nos procedimentos e/ou respostas, indícios de algum domínio da habilidade.

A descrição das categorias de resposta utilizadas e suas respectivas habilidades estão presentes no Anexo II.

Cabe salientar que o SARESP 2014 inaugurou uma nova sistemática de correção das provas realizadas pelos alunos: a Fundação VUNESP constituiu 110 equipes de correção, compostas por 1 supervisor e 10 corretores, que trabalharam em várias cidades do estado de São Paulo. O treinamento dos supervisores foi realizado pela coordenação central para que, posteriormente, se incumbissem de treinar suas respectivas equipes para a tarefa de correção das questões das provas.

Pela primeira vez, a correção aconteceu *online*, sendo cada item apresentado isoladamente a cada corretor na tela do computador de modo que cada item foi corrigido segundo as categorias de respostas previstas no Roteiro de Correção, independentemente de outras questões da prova. Cada equipe responsabilizou-se pela correção de apenas uma questão da prova e não mais pela prova inteira, como se fez até 2013.

2.1. – Provas do 2º Ano do Ensino Fundamental

As provas de 2014 do 2º ano, manhã e tarde, foram compostas por 15 questões. Como as questões 2 e 5 foram divididas em dois itens cada, o total de itens da prova foi 17.

Para a elaboração dessas provas levou-se em conta que o aluno deve ter desenvolvido determinadas habilidades relativas ao sistema de numeração decimal, operações, medidas, espaço e forma e leitura de tabela e de gráfico. Tendo em vista que a aprendizagem de noções relativas a números e operações é um grande desafio e que, por esse motivo, ocupa a maior parte do tempo das aulas, a maioria das questões são dedicadas a avaliar esse bloco de conteúdo. Todavia, foram apresentadas às crianças, embora em menor número, questões relativas à forma e ao espaço, como também questões sobre tabelas e gráficos, assuntos fundamentais e que devem ser propostos às crianças o quanto antes.

É importante destacar que pretendeu-se avaliar as noções e procedimentos construídos pelas crianças decorrentes do processo de aprendizagem desenvolvido na escola e não apenas por meio da vivência cotidiana.

Deve-se também ressaltar que para o professor organizar, selecionar ou elaborar situações de aprendizagem é fundamental que ele investigue qual é o domínio que cada criança tem sobre o assunto que vai explorar, em que situações algumas concepções são ainda instáveis, quais as possibilidades e as dificuldades de cada uma para enfrentar este ou aquele desafio. Assim, os desempenhos das crianças em cada item dessas provas podem funcionar como elementos de referência para essa tarefa do professor.

3. – DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR HABILIDADE AVALIADA

Apresenta-se, a seguir, uma análise dos desempenhos dos alunos do 2º ano em 2014 por agrupamento de itens referentes aos conteúdos envolvidos. Tendo em vista que os resultados das provas – manhã e tarde – foram muito próximos, não havendo diferenças significativas em nenhum dos itens, optou-se por expor essa análise em conjunto.

3.1. – Itens Sobre o Sistema de Numeração Decimal

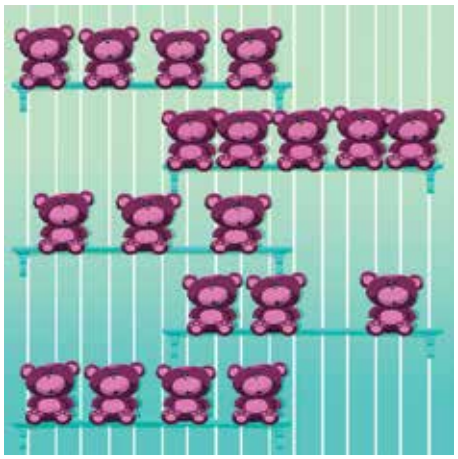
Os itens 1, 2A, 2B, 3, 4, 5A e 5B tiveram por objetivo avaliar especificamente as habilidades relativas ao Sistema de Numeração Decimal dos alunos do 2º ano. Essas questões avaliaram as seguintes habilidades: fazer a contagem dos elementos de uma coleção e representar a quantidade por meio de uma escrita numérica, comparar e ordenar números naturais e identificar a regra de formação de uma sequência, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal. A média dos desempenhos é igual a 86,3%, nesses sete itens, revelando bom domínio dessas habilidades. Todavia, em dois desses itens, as crianças não se saíram tão bem, embora os índices sejam razoavelmente satisfatórios: 73,7% de acertos para o item 2B e 71,0% para o item 4.

Cabe ainda destacar que, embora a diferença não seja muito significativa, o desempenho dos alunos nesse grupo de itens em 2014 (86,3%) foi menor que o de 2013 (88,1%).

O desempenho em cada um desses itens é apresentado a seguir. Como as questões das provas – manhã e tarde – são análogas, optou-se por apresentar apenas as questões da manhã.

Questão 1

JÚLIA TEM UMA COLEÇÃO DE URSINHOS. DESCUBRA QUANTOS URSINHOS ELA TEM.



AGORA ESCREVA, NO QUADRINHO, O NÚMERO DE URSINHOS DE JÚLIA.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a quantidade correta.	95,3	90,6
B	Erra por uma unidade a mais ou a menos.	1,3	4,8
C	Erra por duas unidades a mais ou a menos.	0,2	1,0
D	Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).	1,9	1,9
E	Não é possível identificar os números escritos.	0,1	0,2
F	Ausência de resposta	1,1	1,5

M

Essa questão teve como objetivo avaliar se o aluno faz a contagem dos elementos de uma coleção e representa essa quantidade por meio de uma escrita, seja por meio de algarismos, seja por palavras. Os alunos mostraram excelente domínio dessa habilidade – no mínimo 90,6% de acertos, ou seja, contaram e registraram corretamente o resultado. Cabe ressaltar que 4,8% dos alunos da tarde erraram por uma unidade e que cerca de 3,0% não responderam corretamente ou não fizeram a tarefa. Ainda que se considere a alta porcentagem de acertos desse item – um dos maiores da prova – a expectativa era a obtenção de um índice ainda maior, bem mais próximo de 100%, tendo em vista que essa habilidade é desenvolvida a partir do 1º ano.

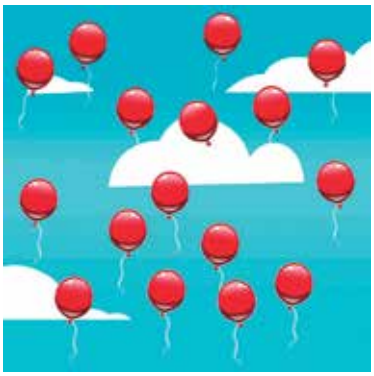
Dessa forma, o trabalho com contagens e registro de contagens deve ser um assunto também a ser desenvolvido ao longo do segundo ano de modo que todos os alunos dominem essa habilidade.

Questão 2

LÉO TEM DUAS COLEÇÕES DE BALÕES. UMA TEM APENAS BALÕES VERMELHOS, E A OUTRA, BALÕES VERDES.

A) QUAL DAS COLEÇÕES DE LÉO TEM MAIS BALÕES?

FAÇA UM X NO QUADRINHO ABAIXO DA COLEÇÃO.



B) QUANTOS BALÕES A MAIS? RESPONDA NO QUADRINHO ABAIXO.

Nessa questão, o aluno tinha como tarefa comparar as quantidades de elementos de duas coleções, indicando qual delas tem mais elementos e quantos a mais.

Questão 2A

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Assinala a coleção que tem mais elementos.	92,0	92,0
B	Escreve apenas o número de elementos da coleção que tem maior quantidade.	0,2	0,6
C	Escreve a quantidade de elementos de cada coleção, mas não indica qual tem mais elementos.	4,2	4,3
D	Assinala as duas coleções.	0,3	0,3
E	Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B), (C) ou (D).	2,1	1,2
F	Ausência de resposta.	1,3	1,6

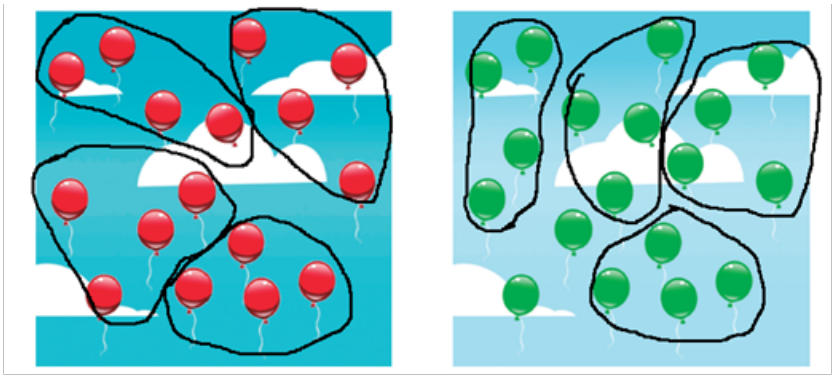
M

Questão 2B

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a quantidade correta.	69,0	73,7
B	Erra por uma unidade a mais ou a menos.	8,2	4,9
C	Escreve outros números que não os assinalados em (A) ou (B).	18,4	17,0
D	Escreve um nome em vez de um número.	1,2	1,0
E	Não é possível identificar o número escrito.	0,3	0,5

O índice de acertos do item 2A foi de 92,0%, também um dos mais altos da prova, ao passo que o item 2B foi um dos mais baixos: 69,0%(M) e73,7% (T). Uma explicação possível para esse índice não satisfatório seria a não-compreensão do significado de "quantos a mais". É possível ainda que alguns alunos considerassem suficiente apenas indicar a quantidade de elementos das duas coleções.
Para concluir a tarefa solicitada no item 2B os alunos podem ter utilizado diferentes estratégias:

- uma delas, provavelmente a mais frequente, seria a contagem dos balões vermelhos e a dos balões verdes, para depois calcular a diferença entre essas quantidades, possivelmente por meio de cálculo mental. No entanto, é possível que alguns alunos, ao utilizar essa estratégia, tenham errado por não terem contado corretamente os elementos das coleções.
- outra estratégia, talvez a mais conveniente para essa situação, era fazer a comparação de agrupamentos menores, tendo em vista que a disposição dos elementos na coleção não facilita muito a contagem sem que os alunos risquem a figura. Na figura a seguir mostra o procedimento de um aluno que agrupou de quatro em quatro.



Esse aluno, agrupando os balões de quatro em quatro, pode ter concluído: quatro grupos de quatro balões vermelhos, sem sobrar nenhum e quatro grupos de quatro balões verdes, sobrando dois balões. Dessa forma, ele pode concluir que tinha dois balões verdes a mais. Em vez de agrupar de quatro em quatro o aluno poderia fazer grupos de três ou de cinco, por exemplo.

M

Para o aluno se apropriar dessa importante estratégia para comparação da quantidade de elementos de duas coleções seria interessante o professor propor em aula situações que envolvem tarefas como a da questão 2, mas que as coleções tivessem um número de elementos de modo que a simples contagem de um em um seria desestimulante, como, por exemplo, em torno de 100. Nessas situações, os alunos poderão utilizar diferentes estratégias como a contagem, o pareamento, a estimativa, o arredondamento e, dependendo da quantidade, até a correspondência de agrupamentos, inclusive de dez em dez.

Questão 3

A PROFESSORA LIA FEZ UM QUADRO DE NÚMEROS. ELA COBRIU UM DOS NÚMEROS COM UM CARTÃO VERMELHO.

20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56	57		59
60	61	62	63	64	65	66	67	68	69

QUAL É O NÚMERO QUE ESTÁ COBERTO PELO CARTÃO VERMELHO?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	96,0	95,4
B	Acerta apenas o algarismo da unidade.	0,6	0,6
C	Acerta apenas o algarismo da dezena.	0,6	0,7
D	Escreve outros números que não seguem o indicado em (A), (B) ou em (C).	1,2	1,2
E	Não é possível identificar qual foi o número escrito.	0,2	0,2
F	Ausência de resposta.	1,4	1,9

Essa questão tinha como finalidade avaliar se o aluno Identifica a regularidade de uma tabela de números, indicando o número que nela está faltando. O índice de acertos foi o mais alto de toda a prova, uma sequência de todos os números naturais de 20 a 69. O aluno poderia identificar facilmente o número 58 no lugar do cartão vermelho: ele poderia analisar a linha que continha apenas números cuja ordem das dezenas era o 5 e por colunas, números cujos algarismos das unidades era sempre 8. No entanto, era de se esperar um índice de acertos maior que o obtido, pois cerca de 4% – cujo número absoluto é significativo – não indicaram o número correto.

Espera-se que alunos do 2º ano saibam interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses sobre elas, com base na observação de regularidades, utilizando-se da linguagem oral e da linguagem matemática.

Questão 4

ESCREVA, NOS QUADRINHOS ABAIXO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, OS NÚMEROS QUE A PROFESSORA VAI DITAR.

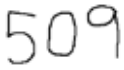
Essa questão tinha o objetivo de avaliar se o aluno produz escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal. Para tanto, propôs-se que as crianças escrevessem com algarismos os cinco números que foram ditados pelo professor aplicador. Para a prova da manhã foram ditados: quinze; quarenta; cinquenta e nove; noventa e cinco; cento e vinte. Para a prova da tarde: treze; cinquenta; sessenta e sete; setenta e seis; duzentos e trinta.

Dessa forma pretendeu-se avaliar o domínio dos alunos a respeito da escrita números da ordem de dezenas e da ordem de centenas.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve corretamente os 5 números que são ditados.	77,0	71,0
B	Escreve corretamente apenas 4 números.	11,7	14,5
C	Escreve corretamente apenas 3 números.	3,3	4,8
D	Escreve corretamente apenas 2 números.	2,1	3,0
E	Escreve corretamente apenas 1 número.	1,8	2,1
F	Não escreve corretamente nenhum dos números.	2,7	2,8
G	Não é possível identificar os números escritos.	0,2	,2
H	Ausência de resposta.	1,3	1,5

Pode-se considerar que o desempenho dos alunos nesse item foi relativamente bom, tendo em vista que no mínimo 71,0% dos alunos acertaram os cinco números. Isso significa que a maioria das crianças do 2º ano sabe escrever números da ordem de dezenas e da ordem de centenas. Se aos índices da categoria de resposta A forem acrescentados os respectivos índices da categoria B (quatro acertos) obtém-se uma taxa aproximada de 85%.

Outro ponto a ser destacado é que, muito provavelmente, no 2º ano há alunos que escrevem números a partir de hipóteses, baseando-se nas informações que extraíram da numeração falada. Para alguns alunos em vez de 59 escrevem



Alguns alunos escrevem o número 120 (cento e vinte) da seguinte forma

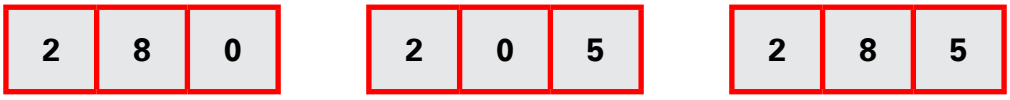
ou

A respeito dessa escrita pode-se afirmar que muitos dos alunos que escrevem 10020, para o número cento e vinte, embora ainda se apoiem na oralidade, já sabem escrever corretamente números de duas ordens. Já os que escrevem 1020, provavelmente também sabem escrever o número 102 e acrescentaram o algarismo 0 para formar o 20. Cabe ressaltar que esses alunos, embora ainda não saibam utilizar corretamente algumas regras do sistema de numeração decimal, demonstram em relação aos números um conhecimento significativo e que deve ser levado em conta pelos professores.

Certamente, os professores podem propor atividades com vistas à superação dessa dificuldade, ou seja, podem propor situações que não favoreçam que os alunos se apoiem somente na numeração falada.

Um exemplo de atividades para esse fim seria a utilização de fichas sobrepostas. Veja, por exemplo, para o número 285. Utiliza-se três fichas: 200, 80 e 5, como as da figura, para fazer sobreposições.

Com essas fichas pode-se formar números como 280, 205 e 285, sobrepondo duas ou três fichas.



O professor deve considerar que a relação entre a numeração falada/numeração escrita é um bom caminho para que as crianças avancem em ambos os sentidos; não só a sequência oral é um recurso importante na hora de compreender ou anotar as escritas numéricas, como também a sequência escrita pode auxiliar na reconstrução do nome do número. Esta é uma das razões para a proposição de atividades que favoreçam o estabelecimento de regularidades na numeração escrita.

É importante também considerar que há alunos que embora demonstrem conhecer regras do Sistema de Numeração Decimal escrevem, vez ou outra, algarismos espelhados, por exemplo:

para o cinco e para o sete

Todavia, deve-se ressaltar que escritas como essas foram pontuadas como se estivessem corretas.

Questão 5

CADA CARTELA ABAIXO TEM UM NÚMERO.

93	198	39	88	231

A) QUAL DOS NÚMEROS DA CARTELA É MAIOR?
ESCREVA SUA RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

B) QUAL DOS NÚMEROS DA CARTELA É MENOR?
ESCREVA SUA RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

Questão 5A

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Indica corretamente o maior número.	87,6	88,6
B	Indica o número da ordem de centenas com a maior quantidade de nove.	8,0	6,7
C	Indica o número da ordem de dezenas com a maior quantidade de nove.	0,2	0,1
D	Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).	2,3	2,5
E	Não é possível identificar os números escritos.	0,3	0,3
F	Ausência de resposta	1,6	1,7

Questão 5B

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Indica corretamente o menor número.	89,6	92,5
B	Indica o número composto por algarismos maiores.	1,1	0,9
C	Indica o maior número.	0,6	0,5
D	Outras respostas que não as assinaladas em (A) ou (B).	6,4	3,7
E	Não é possível identificar os números escritos.	0,2	0,3
F	Ausência de resposta	2,1	2,1

Essa questão teve como objetivo avaliar a habilidade de comparar escritas numéricas, indicando qual número é maior e qual é menor em um dado conjunto de números. Os índices de acertos para 5A e 5B foram bastante satisfatórios: médias próximas de 88% e 91%, respectivamente. Todavia, esses números mostram que houve alunos que souberam indicar o menor número mas não o maior. Apesar desses bons índices, uma questão naturalmente se coloca: quem sabe indicar o menor número não saberia necessariamente indicar o maior?

Uma resposta possível para essa questão: as crianças constroem, acertadamente, a ideia de que quanto menor for a quantidade de algarismos que compõe os números naturais, menor é o número. Assim, eles excluíram os números com três algarismos para indicar o menor. Em relação ao maior número, nem todas as crianças construíram a noção de que números com a mesma quantidade de algarismos, o número da esquerda é o indicativo de qual é maior e qual é o menor. Algumas delas acreditam que a quantidade do algarismo 9 ou de 8 é o argumento que deve ser utilizado. Assim, na questão 5A, 8% dos alunos da manhã e 6,7% dos da tarde, indicaram que o 198 é o maior e não o 231, pois o primeiro é composto por algarismos "maiores" – índice significativo, portanto.

É importante que o professor dê a seus alunos a oportunidade de exporem suas hipóteses sobre os números e as escritas numéricas, pois essas hipóteses constituem subsídios para a organização de atividades de modo a favorecer as mudanças de concepções não adequadas sobre a comparação de números naturais.

3.2. – Itens Sobre Operações: Significados e Procedimentos de Cálculo

As questões 7, 8, 9 e 10 envolvem o campo aditivo, ou seja, são situações que envolvem a adição ou a subtração. Essas questões avaliaram as seguintes habilidades: calcular o resultado de uma adição sem reserva e o de uma subtração sem recurso; resolver problemas envolvendo transformações ou comparação de quantidades entre duas coleções.

A média de acertos desse grupo de itens é da ordem de 75%, um índice razoável, tendo em vista a relativa complexidade dos significados das operações envolvidas.

Cabe ainda destacar que, embora a diferença não seja muito grande, o desempenho dos alunos nesse grupo de itens em 2014 (75%) foi menor que o de 2013 (79%).

Esses números indicam que a resolução de problemas, envolvendo diferentes significados das operações, deve ser intensificado nas salas de aula do segundo ano.

Questão 7

JOÃO TEM, NO SEU ÁLBUM, 31 FIGURINHAS DE MOTO E 27 FIGURINHAS DE CARRO. QUANTAS FIGURINHAS ELE TEM AO TODO NESSE ÁLBUM?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente.	80,4	80,6
B	Identifica que é a adição que resolve o problema, mas erra a soma na ordem das dezenas.	2,8	3,0
C	Identifica que é a adição que resolve o problema, mas erra a soma da ordem das dezenas.	0,9	0,7
D	Obtém um número que é a diferença entre os números expressos no problema.	0,2	0,2
E	Escreve outro número que não os indicados em (A), (B) ou (C) ou (D).	13,5	13,3
F	Não é possível identificar o número escrito.	0,6	0,5
G	Ausência de resposta	1,6	1,7

Essa questão, que envolve uma adição, tinha como objetivo avaliar se o aluno resolve um problema de juntar quantidades por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (significado: cálculo do total de objetos de duas coleções – números da ordem de dezenas). A resolução desse problema exige o cálculo de uma soma de dois números da ordem das dezenas, mas sem reserva.

Como se trata de um significado rotineiro – juntar quantidades – nas salas de aula e a adição não envolve o "vai 1", o índice médio de 80,5% de acertos não pode ser considerado excelente, tendo em vista a pouca complexidade desse item, seria natural esperar por um resultado melhor.

Questão 8

VÍTOR TINHA 37 BALAS E DEU 5 PARA SEU IRMÃO. QUANTAS BALAS VÍTOR TEM AGORA?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente.	73,3	74,8
B	Obtém um número correspondente à subtração com reserva.	0,9	0,9
C	Obtém um número que é a soma dos números expressos no problema..	1,6	2,0
D	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	21,8	19,7
E	Não é possível identificar o número escrito	0,3	0,4
F	Ausência de resposta.	2,1	2,1

Essa questão tinha como finalidade avaliar se o aluno resolve um problema de transformação envolvendo subtração por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais, cujo significado era o cálculo do valor final de uma coleção que sofre uma transformação negativa.

A resolução desse problema exige o cálculo da diferença entre dois números da ordem das dezenas, mas sem reserva.

Como se trata de um significado bastante rotineiro nas salas de aula, pois envolve a ideia de "retirar", o índice médio de 74% de acertos pode ser considerado apenas satisfatório. Convém destacar que cerca de 20% dos alunos – uma parcela significativa, portanto – obtiveram como resposta um número que não era a diferença dos números envolvidos no problema. Podemos supor que os estudantes têm dificuldades não apenas na identificação do significado envolvido no problema, mas também no cálculo do resultado de uma subtração.

Questão 9

PAULA TINHA 4 REAIS. GANHOU ALGUNS REAIS DE SEU TIO. FICOU COM 9 REAIS, NO TOTAL. QUANTOS REAIS PAULA GANHOU?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

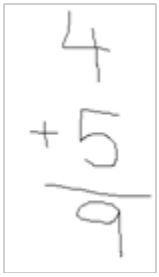
Esse item tem por finalidade avaliar a habilidade: resolver situação-problema que envolve subtração, por meio de estratégias pessoais ou convencionais, cujo significado é o cálculo do valor de uma transformação positiva de uma coleção, dados o valor inicial e o final da transformação.

Trata-se de uma situação problema envolvendo a ideia de "completar", ou seja, para resolvê-la o aluno precisaria encontrar o número que deveria ser acrescentado a um valor dado para se "chegar" ao número solicitado – dada a quantidade final de uma coleção, pede-se o valor da transformação positiva pela qual passou essa coleção.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente.	68,4	65,8
B	Obtém um número que é a soma dos números apresentados.	13,7	17,4
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	15,6	14,2
D	Não é possível identificar o número escrito	0,3	0,6
E	Ausência de resposta.	1,9	2,0

Embora seja a subtração a operação que resolve o problema, o aluno poderia utilizar procedimentos aditivos para descobrir o quanto falta. Portanto, mediante a complexidade desse item, a média de acertos da tarde, de 65,8% – a mais baixa de toda a prova – pode ser considerada satisfatória.

É possível que uma quantidade significativa de alunos não tenha apresentado uma subtração na folha de respostas e sim uma adição, como a que segue:



M

Um aluno que tenha apresentado esse cálculo pretendeu mostrar que sua resposta, o 5, estava correta. Além disso, esse aluno pode ter compreendido que ele deveria apresentar uma adição, tendo em vista a ideia aditiva ali presente.

Alguns desses alunos podem ter calculado mentalmente o número 5 ou ter obtido esse número por contagem: quanto falta para o 4 atingir 9?

Outros alunos podem ter utilizado esquemas ou figuras como a do exemplo:

O aluno adicionaria figurinhas até atingir 9, verificando que foi necessário acrescentar 5 figurinhas às 4 existentes. Esse esquema pôde também ter sido utilizado, tanto pelos alunos que fizeram a adição (4 + 5 = 9), quanto por aqueles que fizeram a subtração (9 – 4 = 5).
Situações e respostas como essas levaram muitos educadores matemáticos a considerarem que a adição e a subtração devem fazem parte de um mesmo campo conceitual – o campo aditivo.

Questão 10

Habilidade: Calcular o resultado de uma adição.

CALCULE O RESULTADO DA ADIÇÃO 63 + 25.

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

O objetivo desse item foi verificar se o aluno desenvolveu a habilidade de calcular o resultado de uma adição sem reserva por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (números da ordem de dezenas).

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	79,7	77,1
B	Obtém a diferença dos números apresentados.	0,3	0,4
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	17,0	19,7
D	Não é possível identificar o número escrito	0,7	0,7
E	Ausência de resposta.	2,3	2,1

M

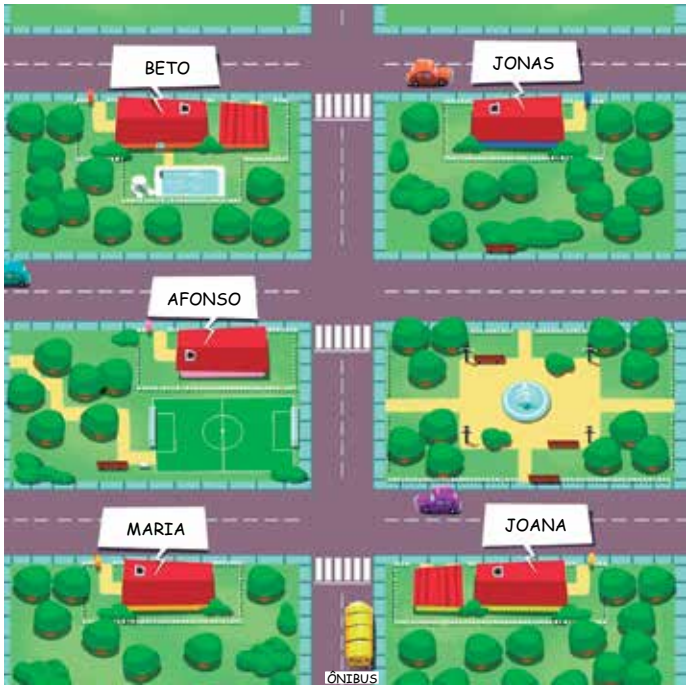
O índice médio de 78% de acertos foi bastante satisfatório. Todavia, há de se considerar que 22% dos alunos não souberam calcular uma soma de números da ordem de dezenas e que não envolvia o conhecimento do "vai 1". Esse fato mostra que os professores do 2º ano poderiam diversificar ainda mais as estratégias para o processo de ensino dos algoritmos das operações.

3.3. – Itens Envolvendo Noções de Espaço e Forma

Foram propostas duas questões – 11 e 12 – relativas ao bloco de conteúdos espaço e forma. A média de acertos nesses dois itens foi de 86,1%, um índice bastante satisfatório. A questão 11 da prova teve como objetivo avaliar se o aluno do 2º ano do Ensino Fundamental é capaz de "identificar a movimentação ou a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de vire à direita ou vire à esquerda". O item 12 procurou avaliar se o aluno identifica a forma do cilindro (ou de uma pirâmide) em objetos criados pelo homem.

Questão 11

NO DESENHO ABAIXO ESTÃO AS CASAS DE BETO, JONAS, AFONSO, MARIA E JOANA. VEJA:



SE O ÔNIBUS ENTRAR NA PRIMEIRA RUA À ESQUERDA, ELE VAI CHEGAR À CASA DE QUAL CRIANÇA?

ESCREVA SUA RESPOSTA NA LINHA ABAIXO.

_____

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta: Maria.	80,9	81,0
B	Assinala Afonso ou Beto (M), indicando que o ônibus entrou à esquerda, mas não observou que deveria virar na primeira rua.	3,0	5,9
C	Assinala Joana, indicando que, provavelmente, confundiu esquerda com direita.	10,7	6,7
D	Assinala Jonas como resposta.	1,5	2,0
E	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B), (C) (D).	0,7	1,1
F	Não é possível identificar o nome escrito.	0,5	0,7
G	Ausência de resposta.	2,8	2,6

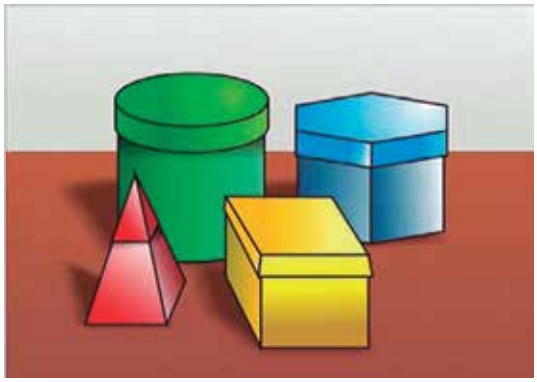
M

O índice médio de acertos nesse item, 81%, indica claramente que a grande maioria dos alunos soube localizar a casa solicitada. Esses alunos conhecem o significado de "virar na primeira rua à esquerda" e compreenderam a representação gráfica dada. Esse resultado, bastante próximo do índice de 2013, reitera que, de modo geral, os professores têm intensificado em suas aulas situações cujo objetivo é favorecer o desenvolvimento de conteúdos relativos ao espaço.

De fato, o desenvolvimento da habilidade "estabelecer pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço, bem como identificar relações de posição entre objetos no espaço; interpretar e fornecer instruções, usando terminologia adequada" deve ser uma preocupação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Questão 12

VEJA AS CAIXAS DE PRESENTE.



LÍDIA QUER ESCOLHER UMA CAIXA COM FORMA DE CILINDRO. QUAL É A COR DA CAIXA QUE ELA DEVE ESCOLHER?

( ) AZUL ( ) AMARELA ( ) VERDE ( ) VERMELHA

M

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Indica a forma correta.	79,0	91,1
B	Assinala duas respostas, sendo uma delas a correta.	0,4	0,4
C	Indica outra(s) forma(s) que não a correta.	18,2	6,3
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	0,5	0,2
E	Ausência de resposta.	1,9	0,5

O desempenho dos alunos da manhã (79%) é inferior ao dos alunos da tarde (90%). Esse resultado sugere que os alunos estão menos familiarizados com a forma é cilíndrica quando comparada à pirâmide, objeto da escolha na prova da tarde.Cabe ressaltar que as indicações curriculares sugerem ao professor situações que visem não apenas a identificação da forma, mas que explore sólidos geométricos (como cubos, paralelepípedos, esferas, cilindros, cones, pirâmides, etc.) para o estabelecimento de características comuns e não comuns, entre os diversos tipos de sólidos.

3.4. – Itens Envolvendo Conteúdos Relativos ao Tratamento da Informação

As questões 6, 14 e 15 envolvem respectivamente leitura de calendário, de tabela e de gráficos, abordando conteúdos relativos ao Tratamento da Informação. Com relação a esse tema, era esperado que os alunos soubessem identificar uma informação em um calendário, identificar e localizar informações contidas em tabela simples ou gráfico simples de colunas. A média de 89,8%, de acertos nesse conjunto de itens pode ser considerada bastante satisfatória, tendo em vista a natureza das tarefas envolvidas.

Questão 6

OBSERVE O CALENDÁRIO DO MÊS DE JANEIRO DE 2015.

JANEIRO/2015						
D	**S**	**T**	**Q**	**Q**	**S**	**S**
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

O ANIVERSÁRIO DA RITA É NO DIA 27 DE JANEIRO. ESCREVA NA LINHA ABAIXO O DIA DA SEMANA EM QUE SERÁ COMEMORADO O ANIVERSÁRIO DA RITA.

_____

M

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	87,1	86,2
B	Escreve outro dia da semana que não o correto.	2,5	2,0
C	Copia o número do dia indicado na questão.	2,2	2,6
D	Responde incorretamente, escrevendo outro número que não os indicados em (A),(B) ou (C).	3,0	3,2
E	Não é possível identificar as palavras escritas.	2,9	3,5
F	Ausência de resposta.	2,3	2,5

O item 6 teve como objetivo avaliar se o aluno do 2º ano do Ensino Fundamental, localiza informações contidas em um calendário. O aluno tinha como tarefa informar em qual dia da semana cairia determinado dia do mês. O índice médio de acertos dos alunos nessa questão foi em torno de 86,5%, o que revela, sem dúvida, um bom resultado. Esse resultado é compatível com o de outras avaliações que continham a leitura de calendários.

É importante ainda destacar que essa habilidade é dominada mesmo por aqueles alunos classificados no nível Insuficiente, ou seja por aqueles que ainda apresentam dificuldades na compreensão de princípios básicos do Sistema de Numeração Decimal.

Questão 14

NA ESCOLA ONDE TERESA ESTUDA, FOI FEITA UMA VOTAÇÃO PARA SABER QUAIS ERAM OS ESPORTES DE QUE OS ALUNOS MAIS GOSTAVAM. OS VOTOS ESTÃO NA TABELA ABAIXO.

ESPORTES	VOTOS
JUDÔ	57
FUTEBOL	84
VÔLEI	69
NATAÇÃO	74

QUAL FOI O ESPORTE QUE TEVE OITENTA E QUATRO VOTOS?

ESCREVA A RESPOSTA NA LINHA ABAIXO.

_____

M

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente, escrevendo o nome solicitado.	93,8	91,2
B	Responde incorretamente, indicando outros nomes da tabela.	2,3	4,9
C	Escreve um nome que não consta na tabela	0,2	0,2
D	Escreve um número.	1,0	1,0
E	Não é possível identificar a palavra ou número escrito.	0,6	0,5
F	Ausência de resposta.	2,1	2,2

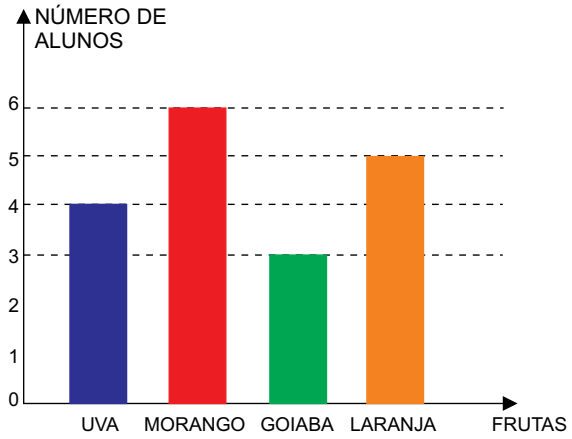
Essa questão teve a finalidade de avaliar a habilidade do aluno na leitura de dados expressos em tabela simples. Para resolvê-la os alunos deveriam proceder à leitura de uma tabela a fim de localizar as informações solicitadas. O índice de acerto nesse item foi um dos mais altos da prova: 91,2% (T) e 93,8% (M).

Convém destacar que essa habilidade já era totalmente dominada pelos alunos classificados no nível Básico.

Mediante esse resultado percebe-se que os professores têm investido em um trabalho visando o desenvolvimento da competência dos alunos em relação à leitura e interpretação de dados apresentados de maneira organizada, por meio de listas, tabelas, diagramas e gráficos.

Questão 15

A PROFESSORA ANA PEDIU QUE OS ALUNOS DO 2.º ANO ESCOLHESSEM SUA FRUTA PREFERIDA. ELA REPRESENTOU AS RESPOSTAS EM UM GRÁFICO.



QUANTAS CRIANÇAS ESCOLHERAM GOIABA?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	88,5	90,9
B	Responde incorretamente, indicando o valor da coluna mais alta.	4,6	3,6
C	Responde corretamente, indicando o valor de outra coluna, que não a solicitada ou a mais alta.	1,8	0,8
D	Não responde corretamente, pois escreve valor que não os descritos em (A), (B) ou (C).	1,4	1,4
E	Não é possível identificar o número que foi escrito.	1,7	1,4
F	Ausência de resposta.	0,3	0,2

Essa questão tinha como objetivo avaliar se o aluno faz leitura de dados expressos em gráficos de colunas simples, identificando o valor correspondente a uma dada coluna. Para resolvê-la alunos teriam de analisar as informações dos seus dois eixos: o horizontal (categorias) e o vertical (frequências). O índice médio de desempenho dos alunos no item foi aproximadamente 90%.

Tal como acontece no item referente à leitura de tabelas, os alunos classificados no nível insuficiente – aqueles que apresentam dificuldades em relação à escrita e comparação de números – dominam a habilidade de identificar o valor correspondente de uma dada coluna.

3.5. – Item Envolvendo Cédulas e Moedas

Questão 13

João pagou suas compras na padaria com a moeda e as notas desenhadas abaixo.

Escreva, no quadrinho abaixo, quantos reais João gastou na padaria

O item 13, relacionado ao conhecimento de cédulas e moedas, tinha como finalidade avaliar a habilidade de reconhecer o valor de cédulas e moedas, calculando o valor total.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta: 33 reais (M). A resposta poderá ser escrita de outras maneiras, como, no caso da manhã: : R$33,00; 33,00; 33; R$ 33; ou ainda trinta e três reais.	78,5	77,3
B	Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por não ter quantificado corretamente a moeda (erra até por 1 real a mais ou a menos)	2,3	2,2
C	Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por ter deixado de contar cédulas e/ou moedas (erra até por 2 reais a mais ou a menos).	1,1	,5
D	Escreve outro valor superior a 30 reais que não os anteriores.	4,7	4,6
E	Escreve outro valor que não os descritos em (A), (B), (C) ou (D).	11,5	13,2
F	Não é possível identificar o valor que foi escrito.	,2	,3
G	Ausência de resposta.	1,7	1,9

M

Para responder, os alunos não precisariam fazer cálculos escritos, pois bastaria valer-se do cálculo mental. O índice médio de acertos do item foi de 78%, indicando um resultado satisfatório ainda que seja inferior em 2% em relação a 2014.

É importante destacar que a habilidade relativa a esse item foi dominada apenas pelos alunos do nível Pleno, o que indica dificuldade dos alunos classificados nos níveis anteriores, em calcular o valor solicitado. Assim, praticamente 22% dos alunos têm dificuldades no cálculo do valor total de um grupo de cédulas e moedas. Assim, é necessário um trabalho mais intenso com esse tema nas salas de aula.

3.6. – Considerações Finais – Matemática no 2º Ano do Ensino Fundamental

As considerações finais sobre o desempenho dos alunos em 2014 são muito semelhantes ao relatório referente ao ano de 2013.

Na análise do desempenho por item, constata-se, por exemplo, que muitos dos alunos que tiveram baixo desempenho – classificados nos níveis insuficiente e básico – têm ainda dificuldades na escrita correta de números de duas ordens, pois associam essas escritas à linguagem falada, escrevendo, por exemplo, 903 para representar o número noventa e três por meio de algarismos. Esses alunos mostraram que ainda desconhecem uma regra fundamental do Sistema de Numeração Decimal: o valor posicional do algarismo em um número.

Apesar disso, constatou-se, por exemplo, ótimos resultados em diversas questões como aquelas que exigiam a leitura de informações contidas em um calendário ou a identificação de dados expressos em tabelas simples ou em gráficos simples de colunas. Os resultados também foram considerados bons quando a tarefa era a comparação de números ou resolução de problemas envolvendo a adição, como calcular o total de objetos de uma coleção que sofreu um dado acréscimo.

A grande maioria dos alunos soube calcular uma soma sem reserva. Embora os alunos tenham apresentado bom desempenho nas situações do campo aditivo – adição e subtração – nota-se que há certa dificuldade, por alguns alunos, na compreensão de significados desse campo, sobretudo no que se refere à subtração.

Em síntese, os índices obtidos pelos alunos do 2º ano no SARESP 2014 podem ser considerados bastante satisfatórios, não apenas pelo bom desempenho nos itens que demandavam dos alunos tarefas mais rotineiras, mas, sobretudo, pela capacidade de mobilização de conhecimentos e de estratégias pessoais para solucionar as questões mais complexas.

4. – ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

4.1. – Provas do 3º Ano do Ensino Fundamental

As provas de 2014 do 3º ano EF, manhã e tarde, foram compostas por 18 questões. Como as questões 6, 12 e 14 foram subdivididas em dois itens cada, o total de itens de cada prova foi 21.

Para a elaboração da prova do 3º ano em 2014, assim como nos anos anteriores, levou-se em conta que o aluno, ao final desse ano, deveria ter desenvolvido habilidades relativas ao sistema de numeração decimal, às operações – adição e subtração (significados e cálculos) –, ao espaço e forma, às grandezas e medidas e ao tratamento da informação – leitura de tabelas e gráficos. Considerou-se também que as noções matemáticas construídas pela criança não são decorrentes apenas de sua vivência cotidiana, mas também pelos processos de ensino e aprendizagem promovidos pela escola.

É importante destacar que as noções e procedimentos matemáticos avaliados no 3º ano devem funcionar como elementos de referência para o professor na seleção, elaboração e organização das situações de aprendizagem. Assim, é fundamental que o professor, antes de elaborar sua sequência de ensino, investigue qual é o domínio que cada aluno tem sobre os assuntos que vai explorar, em que situações algumas concepções são ainda instáveis, quais as possibilidades e as dificuldades de cada uma para enfrentar este ou aquele desafio. Nesse sentido, os resultados dos desempenhos das crianças nessas provas, certamente auxiliarão o professor em sua prática docente, como a diversificação das estratégias e ampliação das abordagens.

Considerando que a aprendizagem de noções relativas ao bloco de conteúdos Números e Operações é um grande desafio e que, por esse motivo, ocupa um grande número de aulas, boa parte das questões da prova foi dedicada a avaliar as noções e procedimentos concernentes a esse bloco. Além disso, foram propostas às crianças, embora em menor quantidade, questões relativas à forma e ao espaço como também questões sobre tratamento da informação e uma sobre grandezas e medidas – assuntos fundamentais e que devem ser desenvolvidos concomitantemente às noções relativas aos números e às operações.

4.1.1. – Comparação entre as Provas do 2º e do 3º Ano do Ensino Fundamental

Explicita-se, a seguir, um quadro comparativo das habilidades avaliadas e das questões propostas em 2014 com as do 2º ano do Ensino Fundamental. Os pontos atribuídos às questões de cada prova totalizam 100. A prova do 2º ano do Ensino Fundamental é composta por 17 itens e a do 3º ano do Ensino Fundamental em 21. Cabe destacar que as três últimas questões – 16, 17 e 18 – da prova do 3º ano são de múltipla escolha.

Entre as duas provas, há 1 questão idêntica em relação à natureza e complexidade da tarefa que, no quadro apresentado a seguir, está destacada em verde, e 2 questões quase idênticas, que estão marcadas em laranja. No quadro estão, lado a lado, os indicativos das questões que são estruturalmente relacionadas: solicitam as mesmas tarefas aos alunos, mas o grau de complexidade é diferente. Os campos sombreados em salmão correspondem a questões que não foram colocadas em uma ou outra prova.

2º ano EF		3º ano EF	
Questão	**Critério de Correção**	**Questão**	**Critério de Correção**
1	Conta elementos de uma coleção.		
2A	Compara quantidades de elementos de 2 coleções, indicando a mais numerosa.		
2B	Compara quantidades de 2 coleções, indicando quanto 1 delas tem a mais.		
3	Identifica a regularidade de uma tabela de números.	**3**	Identifica a regularidade de uma sequência numérica
4	Produz escritas numéricas - números da ordem de dezenas, sistema de numeração decimal.	**1**	Produz escritas numéricas, sistema de numeração decimal - números da ordem de dezenas, ordem de centenas e de unidades de milhar.
5A	Compara escritas numéricas, indicando qual número é o maior	**2**	Compara escritas numéricas, ordenando em ordem crescente ou decrescente.
5B	Compara escritas numéricas, indicando qual número é o menor		
6	Faz leitura de informações contidas no calendário.	**11**	Identifica informações contidas em um calendário.
7	Resolve problema de adição - números da ordem de dezenas.	**4**	Resolve problema que envolve a adição com reserva.
8	Resolve problema de transformação envolvendo subtração. (cálculo do valor final de uma coleção que sofre uma transformação negativa).	**5**	Resolve problema de transformação que envolve adição. Significado: cálculo do valor inicial de uma transformação negativa.
9	Resolve situação-problema que envolve subtração, (cálculo do valor de uma transformação positiva – ideia de completar)	**7**	Resolve situação-problema que envolve subtração. Significado: cálculo do valor de uma transformação positiva de uma coleção, – ideia de completar.
10	Calcula o resultado de uma adição sem reserva (números da ordem de dezenas).		
11	Identifica a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de "vire a 1ª à direita (ou esquerda)"	**10**	Identifica a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de "vire a 3ª à direita (ou esquerda)"

M

12	Identifica o cilindro em formas dos objetos criados pelo homem.	**18**	Reconhece formas geométricas tridimensionais em objetos construídos pelo homem.
13	Calcula o valor total de certa quantia de cédulas e moedas.	**12A**	Calcula o valor total de certa quantia de cédulas e moedas.
		12B	Seleciona as cédulas adequadas para pagar uma quantia e indica o valor total das notas e moedas que sobram.
14	Faz leitura de dados expressos em tabela simples.	**13**	Faz leitura de tabela e identifica dados nelas apresentados.
15	Faz leitura de dados expressos em gráficos de colunas simples	**14A**	Faz leitura de dados expressos em gráficos de colunas simples.
		14B	Resolve problema cujos dados estão expressos em um gráfico de coluna.
		15	Resolve situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (números da ordem de dezenas e adição de três parcelas).
		16	Resolve situação-problema envolvendo uma multiplicação.
		17	Resolve situação-problema envolvendo unidades de medida não convencionais.
		6A	Decompõe um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes.
		6B	Decompõe um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais.
		8	Resolve situação-problema associada à subtração. (Significado: comparação entre quantidades de duas coleções – "quanto a mais?").
		9	Calcula o resultado de uma subtração sem recurso por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais. (Números da ordem de centenas).

5. – DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR HABILIDADE AVALIADA EM MATEMÁTICA

Apresenta-se, a seguir, uma análise dos desempenhos dos alunos do 3º ano em 2014 por agrupamento de itens referentes aos conteúdos envolvidos. Tendo em vista que os resultados das provas – manhã e tarde – foram muito próximos, não havendo diferenças significativas em nenhum dos itens, optou-se por expor essa análise em conjunto.

5.1. – Itens sobre o Sistema de Numeração Decimal

As questões 1, 2 e 3 tinham o propósito de avaliar especificamente habilidades relativas ao Sistema de Numeração Decimal dos alunos do 3º ano. A resolução das tarefas propostas nesses itens envolvia as seguintes habilidades: produzir escritas numéricas, comparar e ordenar números naturais e identificar a regra de formação uma sequência, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal. A média dos desempenhos foi da ordem de 78,4%, nesses três itens, revelando domínio bastante satisfatório dessas habilidades.

Cabe destacar que o desempenho em 2014 (78,4%) nesse grupo de itens foi inferior ao de 2013 (86,3%). Essa diferença é de 7,9%, embora não seja muito grande é significativa.

Mediante esses índices cabe ao grupo de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais de cada escola fazer uma reflexão a respeito desse resultado.

Questão 1

M

ESCREVA NOS QUADRINHOS ABAIXO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, OS NÚMEROS QUE A PROFESSORA VAI DITAR.

Trata-se de um ditado de números – questão presente em todas as edições do SARESP do 3º ano do EF. Este item tinha como objetivo avaliar se o aluno produz escritas de números da ordem de dezenas, da ordem de centenas e apenas um da ordem de unidades de milhar (2014).

Foi proposto que os alunos escrevessem, com algarismos, os cinco números ditados pelo professor aplicador. Para a prova da manhã foram ditados: doze; quarenta; trezentos e cinquenta e nove; cento e cinco; dois mil e quatorze. Para a prova da tarde: Para mostrar a similaridade entre as provas, seguem os números para o grupo da tarde: treze; cinquenta; duzentos e sessenta e oito; cento e seis; dois mil e quatorze. Cabe destacar que a questão 4 da prova do 2º ano também tratava de um ditado de números, porém com complexidade menor

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve corretamente os 5 números que são ditados.	80,0	77,6
B	Escreve corretamente 4 números.	9,6	11,9
C	Escreve corretamente 3 números.	4,0	4,4
D	Escreve corretamente 2 números.	1,9	1,9
E	Escreve corretamente 1 número.	1,0	0,9
F	Não escreve corretamente nenhum dos números.	1,0	1,2
G	Não é possível identificar os números escritos.	0,1	0,1
H	Ausência de resposta.	2,5	1,9

Pode-se considerar que o desempenho dos alunos do 3º ano EF nesse item foi bom, tendo em vista que 80,0% dos alunos acertaram os cinco números, apesar do índice ter diminuído em 3,5% relativamente a 2013.

Se aos índices da categoria de resposta A forem acrescentados os respectivos índices da categoria B (quatro acertos) obtém-se uma taxa próxima a 90%.

Outro ponto a ser destacado é que, ainda há alunos do 3º ano EF, embora em menor número se comparado com os do 2º ano, que escrevem números a partir de hipóteses, baseando-se nas informações que extraíram da numeração falada.

Para alguns alunos em vez de 95 escrevem

Alguns alunos do 3º ano do EF escrevem o número 420 (quatrocentos e vinte) da seguinte forma:

ou

M

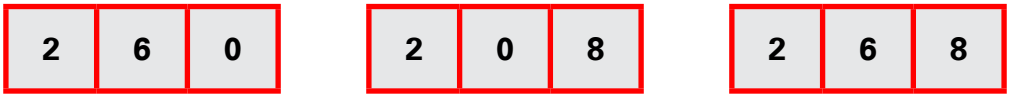
A respeito dessa escrita pode-se afirmar que muitos dos alunos que escrevem 40020, para o número quatrocentos e vinte, embora ainda se apoiem na oralidade, já sabem escrever corretamente números de duas ordens. Já os que escrevem 4020, provavelmente também sabem escrever o número 402 e acrescentaram o algarismo 0 para formar o 20.

Cabe ressaltar que esses alunos, conquanto ainda não saibam utilizar corretamente algumas regras do sistema de numeração decimal, demonstram em relação aos números um conhecimento significativo e que deve ser levado em conta pelos professores.

Certamente, os professores podem propor atividades com vistas à superação dessa dificuldade, ou seja, podem propor situações de modo a não favorecer que os alunos se apoiem somente na numeração falada.

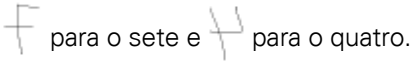
Um exemplo de atividades para esse fim seria a utilização de fichas sobrepostas. Veja, por exemplo, para o número 268. Utiliza-se, três fichas 200, 60 e 8, como as da figura, para fazer sobreposições.

Com essas fichas podem-se formar números como 280, 205 e 285, sobrepondo duas ou três fichas.



O professor deve considerar que a relação entre a numeração falada/numeração escrita é um bom caminho para que as crianças avancem em ambos os sentidos; não só a sequência oral é um recurso importante na hora de compreender ou anotar as escritas numéricas, como também a sequência escrita pode auxiliar na reconstrução do nome do número. Esta é uma das razões para a proposição de atividades que favoreçam o estabelecimento de regularidades na numeração escrita.

É importante também considerar que ainda há alunos que embora demonstrem conhecer regras do Sistema de Numeração Decimal escrevem, vez ou outra, algarismos espelhados:

 para o sete e para o quatro.

Todavia, essas escritas não tiraram pontos dos alunos: foram consideradas como corretas.

M

Questão 2

CADA CARTELA ABAIXO TEM UM NÚMERO.

1668	391	3100	99	900

ORGANIZE OS NÚMEROS, DO MAIOR PARA O MENOR, E ESCREVA-OS NOS QUADRINHOS ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve os números na ordem solicitada.	74,0	75,6
B	Escreve os números na ordem inversa à solicitada.	0,8	0,5
C	Inicia e termina a sequência de forma correta, mas erra a posição de dois números.	3,2	3,8
D	Inicia e termina a sequência de forma correta, mas erra a posição dos outros três números.	0,9	0,5
E	Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).	18,5	17,5
F	Não é possível identificar os algarismos escritos.	0,0	0,1
G	Ausência de resposta.	2,5	2,0

Esta questão pretende avaliar se o aluno compara escritas numéricas de números até a unidade de milhar, ordenando-as da maior para a menor. Observa-se que no mínimo 74,0% fizeram a tarefa de forma correta (categoria A) e aproximadamente 4,8%fizeram parcialmente (categorias B,C e D). 18% dos alunos não compreenderam a tarefa. Embora o índice de acerto em 2013 tenha sido melhor (76,6%), pode-se concluir que o desempenho de 2014 também é bastante satisfatório.

É fato reconhecido que os alunos do 3º ano do EF ainda têm dificuldades na comparação de números. As crianças constroem, acertadamente, a ideia de que quanto menor for a quantidade de algarismos que compõe os números naturais, menor é o número. Em relação ao maior número, nem todas as crianças construíram a noção de que números com a mesma quantidade de algarismos, o número da esquerda é o indicativo de qual é maior e qual é o menor. Algumas delas acreditam que a quantidade de algarismos "maiores" é o argumento que deve ser utilizado. Assim para muitos o número 1668 seria maior que 3100, pois o primeiro é composto por algarismos "maiores".

É importante que o professor dê a seus alunos a oportunidade de exporem suas hipóteses sobre os números e as escritas numéricas, pois essas constituem subsídios importantes para a organização de atividades de modo a favorecer as mudanças de concepções não adequadas sobre a comparação de números naturais.

Questão 3

OBSERVE OS QUADRINHOS ABAIXO E ESCREVA NO QUADRINHO VAZIO O NÚMERO QUE ESTÁ FALTANDO.

45	49	53	57	

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta	77,9	75,5
B	Escreve um número maior que o último fornecido.	15,2	15,1
C	Escreve um número menor ou igual que ao último fornecido.	3,8	5,8
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C); ou não é possível identificar a resposta.	0,2	1,1
E	Ausência de resposta	3,0	2,5

Esta questão tinha como objetivo avaliar se o aluno identifica a regularidade da sequência dada. Sua tarefa foi completar uma sequência crescente cuja diferença entre um número e seu antecessor é 4. O índice obtido na categoria A foi 77,9%. Cabe também destacar o alto índice dos alunos – 15,2% – que apesar de responderem incorretamente, demonstraram haver percebido que a sequência é crescente, pois completaram a sequência com um número maior do que 57. Apenas 3,8% dos alunos não perceberam que a sequência dada era crescente, pois escreveram um número menor que 57.

Mediante esses resultados, pode-se concluir que a grande maioria dos alunos desenvolveu a habilidade "identificação da regularidade de uma sequência numérica, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal". No entanto, a expectativa era de que o índice de acertos fosse ainda maior, tendo em vista que a realização da tarefa não era tão complexa.

M

5.2. – Itens Envolvendo a Adição: Significados e Procedimentos de Cálculo

Os itens 4, 5 e 6 da prova de 2014 foram destinados a avaliar habilidades dos alunos referentes à adição – significados e procedimentos de cálculo. Ou seja, esses itens tiveram por objetivo avaliar se os alunos resolvem situações-problema do campo aditivo, compreendendo alguns de seus significados ou se decompõem um dado número em duas parcelas, iguais ou diferentes, por meio de estratégias pessoais ou convencionais.

Além disso, também avaliam se o aluno obtém a soma com reserva de dois números da ordem das dezenas.

A média de acertos de 77,8% revela bom desempenho nesse conjunto de itens, sobretudo se for considerado o nível de dificuldade dos itens 5 e 6B. Entretanto, observa-se que em 2014 o desempenho sofreu uma pequena queda, se o compararmos com os resultados de 2013, cujo índice foi de 80,3%.

Questão 4

NA FESTA DE LUÍSA FORAM 37 MENINAS E 25 MENINOS. QUANTAS CRIANÇAS FORAM À FESTA DE LUÍSA?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente. (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos).	81,2	81,3
B	Identifica que é a adição que resolve o problema, mas esquece do "vai um".	2,2	2,5
C	Identifica que é a adição que resolve o problema, mas escreve um número maior que 9 na casa das unidades, demonstrando não compreender essa regra do SND.	0,9	0,7
D	Escreve 12 (diferença entre os números apresentados).	1,1	0,2
E	Escreve outro número que não os indicados em (A), (B), (C) ou (D).	11,9	13,2
F	Não é possível identificar a resposta.	0,2	0,1
G	Ausência de resposta.	2,6	2,0

Esse item apresenta um problema cuja resolução exigia o cálculo de uma soma de dois números da ordem das dezenas, envolvendo o "vai 1". Como o significado da adição envolvido no problema é bastante rotineiro nas salas de aula – juntar quantidades – a dificuldade do item se resumia ao fato do "vai 1". O índice de acertos foi de 81,2%, pode ser considerado bastante satisfatório dada a natureza da tarefa. Cabe, no entanto, destacar que há ainda aproximadamente 19% de alunos que ainda não dominam o cálculo de uma soma com recurso – fato que indica a necessidade de um trabalho ainda mais consistente com o Sistema de Numeração Decimal, envolvendo atividades com agrupamentos e trocas.

Questão 5

CAIO TINHA ALGUMAS BOLINHAS DE GUDE. PERDEU 15 NO JOGO E AINDA FICOU COM 4. QUANTAS BOLINHAS ELE TINHA ANTES DO JOGO?

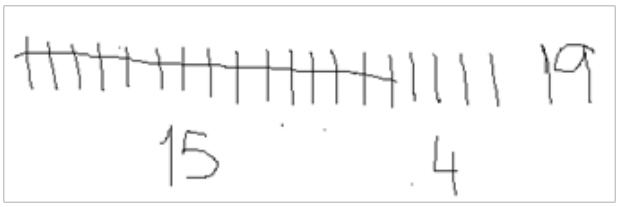
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente. (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos).	76,1	75,9
B	Escreve um número maior, igual ou menor que o número apresentado no problema.	3,4	3,9
C	Obtém um número que é a diferença entre os números apresentados	7,0	6,1
D	Escreve outro número que não os indicados em (A), (B) ou (C).	10,7	11,7
E	Não é possível identificar a resposta.	,2	0,2
F	Ausência de resposta.	2,7	2,2

Esta questão trata de um problema de adição, mas não um de juntar duas quantidades, tal como ocorreu no item 4. O significado é bem mais complexo, pois envolve uma pergunta do tipo: "qual é o número que subtraindo 15 resulta 4?", que pode ser traduzida pela sentença: **? – 15 = 4**.

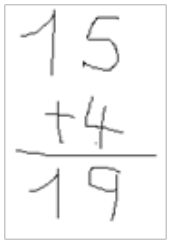
É um problema que envolve subtração, mas é uma adição que o resolve. No entanto, apesar dessa dificuldade, o índice de acerto foi bastante razoável – 76% – embora um pouco menor que o de 2013 que ficou em torno de 78%.

Uma das razões a que se pode atribuir esse bom desempenho refere-se ao comando dado pelo professor aplicador, que indicava a possibilidade de se fazer desenhos. Em situações como essa, muitos alunos fazem um esquema como o que segue:

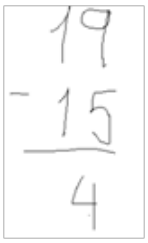


M

Outros alunos apresentam a conta:



Outros ainda indicam o 19 como resposta, mas apresentam uma subtração, seguindo a ordem do enunciado, provando que, de fato, o valor que Pedro possuía inicialmente era 19 reais. Ou seja, fazem a conta que mostra que o resultado obtido por meio do desenho ou cálculo mental, o 15, estava correto:



Questão 6

COMPLETE OS QUADRINHOS:

A) ESCREVA NÚMEROS NOS DOIS QUADRINHOS ABAIXO, PARA QUE A SOMA SEJA IGUAL A 64.

ATENÇÃO: ESSES NÚMEROS DEVEM SER **DIFERENTES**.

☐ + ☐ = 64

B) ESCREVA NÚMEROS NOS DOIS QUADRINHOS ABAIXO, PARA QUE A SOMA SEJA IGUAL A 64.

ATENÇÃO: AGORA, ESSES NÚMEROS DEVEM SER **IGUAIS**.

☐ + ☐ = 64

M

Esta questão, dividida em dois itens, tinha como objetivo avaliar se o aluno sabe decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes e em duas parcelas iguais.

Questão 6A

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	80,7	78,9
B	Decompõe em parcelas cuja soma é a solicitada, mas não observa que essas parcelas deveriam ser diferentes.	1,5	1,7
C	Escreve números cuja soma é uma unidade a mais ou a menos..	1,1	1,0
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	13,7	15,8
E	Não é possível identificar o número escrito.	0,1	0,2
F	Ausência de resposta.	2,9	2,4

O índice de 80,7% (M) para o item 6A revela um resultado bastante razoável para esse tipo de questão. É importante assinalar que esse item mobiliza conhecimentos e procedimentos diversos relacionados à adição, subtração, cálculo mental, etc.

Questão 6B

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	73,0	72,0
B	Decompõe em parcelas cuja soma é a solicitada, mas não observa que essas parcelas deveriam ser iguais.	8,0	8,4
C	Responde incorretamente, escrevendo números iguais cuja soma não é a solicitada.	6,3	7,5
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	9,3	9,2
E	Não é possível identificar o número escrito.	0,1	0,2
F	Ausência de resposta.	3,3	2,7

O índice de 73,0% (M) e 72% (T) para o item 6B pode ser considerado como muito bom frente à complexidade da tarefa.

5.3. – Itens Envolvendo a Subtração: Significados e Procedimentos de Cálculo

As questões 7, 8 e 9 têm por finalidade avaliar se os alunos resolvem situações-problema que envolvem subtração, compreendendo alguns de seus significados, e se calculam resultados de uma subtração em que não é necessário recorrer à ordem superior ("empresta" 1), por meio de estratégias pessoais ou convencionais.

A média dos índices dessas questões foi 1,1% maior que a média obtida no ano anterior para os mesmos significados da subtração. Esses resultados também mostram que o desempenho dos alunos na subtração é inferior ao desempenho obtido na adição em praticamente 5%.

Questão 7

NO ÁLBUM DE JÚLIA, PODEM SER COLADAS 38 FOTOS. JÚLIA JÁ COLOU 25. QUANTAS FOTOS JÚLIA AINDA PODE COLAR NESSE ÁLBUM?

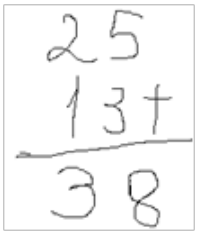
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente.(seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)	75,0	75,0
B	Obtém um número que é a soma dos números presentados.	8,3	12,1
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	13,9	10,7
D	Não é possível identificar a resposta.	0,1	0,1
E	Ausência de resposta.	2,7	2,1

Trata-se de uma situação-problema envolvendo a subtração cujo significado é o de transformação do número de elementos de um conjunto: dadas as quantidades final e inicial, pede-se o valor da transformação positiva – as fotos que faltam ser coladas – pela qual passou essa coleção.

Embora seja a subtração a operação que resolve o problema proposto, o aluno poderia utilizar procedimentos aditivos para descobrir o quanto falta para completar o total. Portanto, a média de 75,0 % nesse item pode ser considerada muito satisfatória, dado a natureza da tarefa.

Em situações como a da questão 7 muitos alunos não apresentam a subtração na folha de respostas e sim uma adição, como a que segue:



Para obter o 13 os alunos podem ter feito, por exemplo, uma contagem: quanto falta para o 25 atingir 38? Outra possibilidade é a utilização do cálculo mental.

No entanto, esses alunos registram a adição para indicar que sua resposta, o 13, estava correta. Além disso, o aluno pode ter compreendido que ele deveria apresentar uma adição, tendo em vista a ideia aditiva ali presente.

Situações e respostas como essas têm sido objeto de estudos de pesquisadores, discutindo, por exemplo, que a adição e a subtração fazem parte de um mesmo campo conceitual – o campo aditivo.

Questão 8

DONA ELISA TEM 67 ANOS, E DONA VERA TEM 54 ANOS. QUANTOS ANOS DONA ELISA TEM A MAIS QUE DONA VERA?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente.(seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)	74,4	71,4
B	Obtém um número que é a soma dos números apresentados.	4,5	5,9
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	18,2	20,2
D	Não é possível identificar a resposta.	0,0	0,2
E	Ausência de resposta.	2,9	2,4

M

O índice médio de acertos nesse item foi próximo de 73%. O item envolve a comparação de quantidades – idades de duas pessoas. Os alunos deveriam calcular por meio de uma subtração quantos anos uma pessoa tem a mais que a outra. A expressão "a mais" no enunciado pode ter confundido muitos alunos, pois cerca de 5,5% optaram pela adição em vez da subtração.

Convém destacar que em 2014 houve avanço no domínio dessa habilidade relativamente a 2013, cujo índice foi 69,5%.

Questão 9

CALCULE O RESULTADO DA SUBTRAÇÃO 497 – 73.

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	70,8	70,4
B	Obtém a soma dos números apresentados.	0,9	0,8
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	24,7	25,7
D	Não é possível identificar a resposta.	0,3	0,3
E	Ausência de resposta.	3,4	2,8

Esse item tem como objetivo avaliar se o aluno determina a diferença entre dois números da ordem de centenas em que não é necessário recorrer à ordem superior, ou seja não envolve o "empresta".

O bom índice obtido, em torno de 70% revela bom domínio dos alunos a respeito do algoritmo da subtração, quando não é necessário o recurso à ordem superior. No entanto, esse resultado foi inferior em 3% relativamente ao ano anterior.

Cabe também ressaltar que a habilidade em fazer a subtração envolvendo recurso não foi avaliada nessa prova, uma vez que não constava da matriz de avaliação. Talvez essa inclusão na matriz possa ser feita para a próxima edição do SARESP.

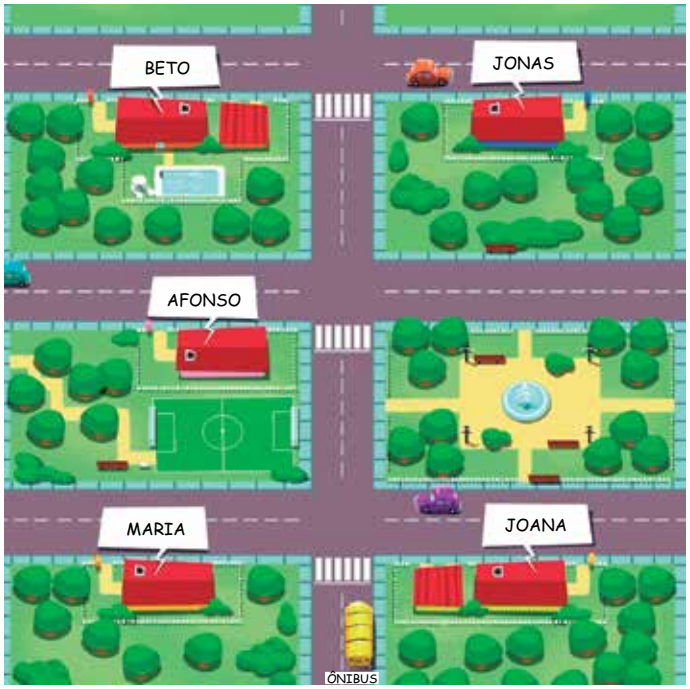
5.4. – Item Envolvendo Noções de Espaço e Forma

Questão 10

A questão 10 da prova da manhã, apresentada a seguir, tem como objetivo avaliar se o aluno do 3º ano do Ensino Fundamental é capaz de "identificar a movimentação ou a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de "vire à direita" ou "vire à esquerda". Essa questão é bastante semelhante à da prova de 2013.

NO DESENHO ABAIXO ESTÃO AS CASAS DE BETO, JONAS, AFONSO, MARIA E JOANA.

VEJA.



SE O ÔNIBUS ENTRAR NA TERCEIRA RUA À DIREITA, ELE VAI CHEGAR À CASA DE QUAL CRIANÇA?

ESCREVA SUA RESPOSTA NA LINHA ABAIXO.

_____

M

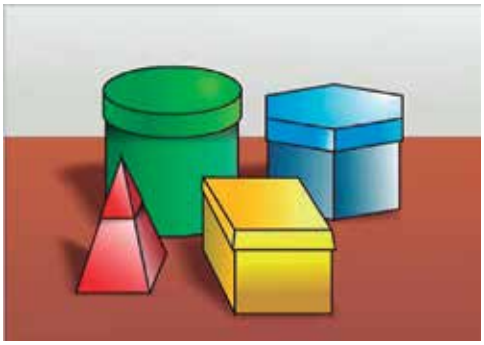
CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	79,3	77,9
B	Responde incorretamente,indicando que o ônibus entra à direita, mas não vira na terceira rua.	8,9	8,6
C	Responde incorretamente, invertendo direita com esquerda.	4,5	6,2
D	Escreve outros nomes que constam na figura.	3,3	3,4
E	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B), (C) ou (D).	0,6	1,0
F	Não é possível identificar a resposta.	0,4	0,4
G	Ausência de resposta	3,0	2,5

O índice médio de acerto – 78,5% – indica claramente que grande parte dos estudantes souberam identificar a casa solicitada, isto é, esses alunos conhecem o significado de "virar na terceira rua à direita". É importante ressaltar que o índice relativo a essa habilidade foi bastante próximo em 2013: 81,1%. No entanto, é importante considerar que muitos dos alunos classificados no nível básico têm essa habilidade.

Apesar de os professores terem investido no processo de ensino e aprendizagem do espaço, pouco mais de 20% dos alunos ainda não tem domínio da habilidade "estabelecer pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço, bem como para identificar relações de posição entre objetos no espaço; interpretar e fornecer instruções, usando terminologia adequada". Portanto esse trabalho deve ser uma preocupação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Questão 18

VEJA AS CAIXAS DE PRESENTE.



MARTA ESCOLHEU A CAIXA VERDE PARA EMBALAR UM PRESENTE. QUAL É O NOME DA FORMA DA CAIXA QUE ELA ESCOLHEU?

(A) PIRÂMIDE

(B) CILINDRO

(C) PARALELEPÍPEDO

(D) CUBO

Esse item teve por objetivo avaliar se o aluno reconhece formatos de sólidos geométricos utilizados em objetos construídos pelo homem e foi apresentado como questão de múltipla escolha.

O índice médio de acertos revela um bom desempenho por parte dos alunos: média de 83,7%. Entretanto, cabe fazer uma ressalva: nesse item houve uma grande diferença entre os percentuais de acertos dos alunos da manhã e da tarde: 76,4% e 90,9% respectivamente. Uma explicação provável pode ser o fato de que a tarefa do período tarde tenha sido a identificação da pirâmide ao passo que o da manhã foi o cilindro. Assim, o formato de pirâmide seria mais familiar para os alunos do que o do cilindro – alguns alunos não relacionaram a forma cilíndrica com o nome.

Os recentes currículos de Matemática para os anos iniciais discutem a importância de o aluno adquirir habilidades relativas às formas geométricas. Esses currículos consideram que esse trabalho seja desenvolvido já a partir do 1° ou do 2° ano. Por esse motivo é importante que os alunos já tenham trabalhado com diversos modelos de sólidos como prismas, pirâmides, cilindros, cones e esfera.

Assim, espera-se que ao longo dos cinco primeiros anos do EF os alunos já tenham desenvolvidos algumas habilidades referentes às formas geométricas como identificar características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, além de reconhecê-las, percebendo aspectos comuns ou não (superfícies planas e arredondadas, formas das faces, simetrias) e reconhecendo elementos que as compõem (faces, arestas, vértices, lados, ângulos).

5.5. – Item Envolvendo Cédulas e Moedas

Questão 12

A questão 12, dividida em dois itens, tem por objetivo avaliar as habilidades: reconhecer o valor de cédulas e moedas, calculando o valor total de certa quantia e selecionar cédulas adequadas para pagar uma quantia e indicar o valor total das notas e moedas que sobram.

André tem em sua carteira as notas e as moedas abaixo.

A) Escreva, no quadrinho abaixo, quantos reais André tem na carteira.

B) André vai comprar um livro que custa 31reais. Quanto vai sobrar de dinheiro? Escreva a resposta no quadrinho abaixo.

M

Questão 12A

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	78,2	76,8
B	Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por não ter quantificado corretamente as moedas (erra até por 1 real a mais ou a menos)	2,3	3,3
C	Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por ter deixado de contar cédulas e/ou moedas (erra até por 2 reais a mais ou a menos).	1,6	0,6
D	Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por ter deixado de contar cédulas e/ou moedas (erra até por 3 reais a mais ou a menos).	0,7	1,6
E	Escreve outras respostas que não as indicadas em (A),(B), (C) ou (D).	14,5	15,3
F	Não é possível identificar o valor que foi escrito.	0,1	0,1
G	Ausência de resposta.	2,7	2,3

Questão 12B

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	73,1	71,3
B	Calcula o valor aproximado da quantia (erra até por 1 real a mais ou a menos)	4,1	4,6
C	Calcula o valor aproximado da quantia (erra até por 2 reais a mais ou a menos).	1,9	1,6
D	Escreve outro valor que não os descritos em (A), (B) ou (C).	17,7	19,6
E	Não é possível identificar a resposta.	0,1	0,2
F	Ausência de resposta.	3,1	2,8

M

Esses dois itens, 12A e 12B, envolvem habilidades relativas ao sistema monetário como o cálculo do valor total de um conjunto de cédulas ou moedas e relações entre moedas e cédulas.

O índice médio de acertos desses dois itens é próximo de 75%. Assim, praticamente 25% dos alunos mostraram dificuldades nas referidas questões. Em 2013, esse índice foi equivalente.

Esses resultados mostram que é necessária a proposição de mais atividades para desenvolver habilidades relativas a esse tema.

Para responder a esses dois itens o aluno não precisaria fazer cálculos escritos, pois bastaria valer-se de desenhos e do cálculo mental. Todavia, era imprescindível o conhecimento de que duas moedas de 50 centavos perfazem 1 real.

Para resolver a questão 12A o aluno deveria calcular o valor total de um conjunto de cédulas e moedas, representadas por meio de foto. O índice médio de acertos do item 12A foi de 77,5%, indicando um resultado satisfatório.

O objetivo do item 12B era avaliar a capacidade do aluno em selecionar as cédulas adequadas para pagar uma quantia e indicar o valor total das notas que sobram. A média de acertos desse item foi próxima de 72%.

Em situações como essa existem alunos que obtém a resposta "riscando" as notas que utilizariam para pagar e contam as notas que sobram. Dificilmente um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental obtém a resposta de questões como essa por meio de "conta armada".

5.6. – Itens Envolvendo Conteúdos Relativos ao Tratamento da Informação

As questões 11, 13 e 14 envolvem situações apresentadas também graficamente, ou seja por meio de tabelas ou gráficos – conteúdos relativos ao Tratamento da Informação. Com relação a esse tema, era esperado que os alunos soubessem identificar e localizar informações contidas em tabelas simples ou gráficos simples de colunas. A média de 84,6% de acertos nesse conjunto de itens pode ser considerada muito boa, tendo em vista a natureza das tarefas envolvidas, apesar de em 2013 esse índice ter sido um pouco maior: 86,0%.

Questão 11

OBSERVE O CALENDÁRIO DO MÊS DE MARÇO DE 2015.

MARÇO/2015						
D	**S**	**T**	**Q**	**Q**	**S**	**S**
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

O ANIVERSÁRIO DO PEDRO É NO DIA 15 DE MARÇO. ESCREVA NA LINHA ABAIXO O DIA DA SEMANA EM QUE SERÁ COMEMORADO O ANIVERSÁRIO DO PEDRO.

_____

M

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	89,2	89,0
B	Escreve outro dia da semana que não o solicitado.	1,4	2,3
C	Responde incorretamente, escrevendo o outro número apresentado na questão.	2,0	1,9
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	2,9	2,9
E	Não é possível identificar o número ou as palavras escritas.	1,2	1,2
F	Ausência de resposta.	3,2	2,7

O item 11 teve como objetivo avaliar se o aluno do 3º ano do Ensino Fundamental localiza informações contidas em um calendário. O índice médio de acertos dos alunos nesse item foi em torno de 89%, o que revela, sem dúvida, um ótimo resultado. Esse índice também foi um pouco superior em relação ao do ano anterior.

É importante observar que essa habilidade foi dominada por muitos alunos que ainda mostravam dificuldades de compreensão de regras do Sistema de Numeração Decimal. Todavia, praticamente 11% dos alunos demonstraram ainda não ter desenvolvido essa habilidade, o que indica a necessidade de o docente incluir um trabalho ainda mais consistente com calendários de modo a promover um índice mais próximo de 100%.

Questão 13

NA ESCOLA ONDE LUÍS ESTUDA, FOI FEITA UMA VOTAÇÃO PARA SABER QUAIS ERAM OS ESPORTES DE QUE OS ALUNOS MAIS GOSTAVAM. OS VOTOS ESTÃO NA TABELA ABAIXO.

ESPORTES	VOTOS
FUTEBOL	89
VÔLEI	97
BASQUETE	24
JUDÔ	57
NATAÇÃO	73

QUAL FOI O ESPORTE QUE TEVE CINQUENTA E SETE VOTOS?

ESCREVA A RESPOSTA NA LINHA ABAIXO.

_____

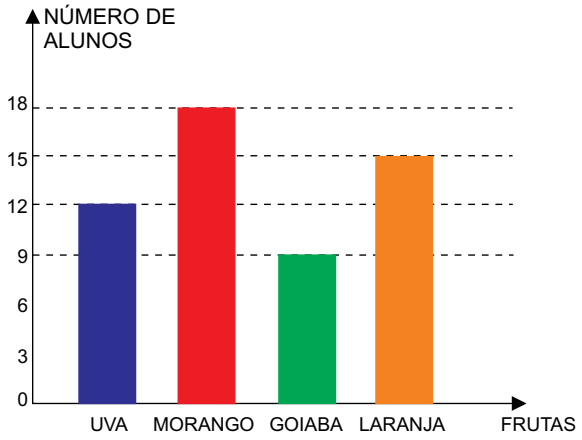
M

O índice médio de acertos nesse item foi muito bom: 91%. Convém destacar que essa habilidade já era totalmente dominada pelos alunos classificados no nível insuficiente. O desempenho nesse item foi idêntico ao do ano anterior (91,0%).

Esses bons resultados revelam que a grande maioria dos alunos faz a leitura de tabelas simples e identifica as informações nelas apresentadas.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Encontra a informação solicitada.	92,9	90,0
B	Não responde corretamente, mas escreve outros nomes que constam da tabela.	0,1	5,7
C	Não responde corretamente, pois escreve nome que não consta na tabela.	3,9	0,2
D	Não é possível identificar a resposta.	0,3	0,8
E	Ausência de resposta.	0,1	0,7

Questão 14



A) QUANTAS CRIANÇAS ESCOLHERAM LARANJA?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

B) COMPARE O NÚMERO DE CRIANÇAS QUE ESCOLHEU MORANGO COM O NÚMERO DE CRIANÇAS QUE ESCOLHEU UVA. QUANTAS CRIANÇAS A MAIS ESCOLHERAM MORANGO?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

M

Questão 14A

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	92,9	94,4
B	Responde incorretamente, pois não observa que a escala vertical não está expressa de unidade em unidade.	0,1	0,1
C	Responde incorretamente, escrevendo número correspondente à coluna não solicitada.	3,9	2,8
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	0,3	0,4
E	Não é possível identificar a resposta.	0,1	0,1
F	Ausência de resposta	2,7	2,2

O índice médio de desempenho dos alunos no item 14A foi 92,9% (M) e 94,4% (T) os mais altos de toda a prova ao passo que no item 14B a média foi bem menor, em torno de 66,2% – uma das médias mais baixas. Comparando os índices de 2013 com os de 2014 é possível verificar que não houve variações significativas.

O item 14A exigia apenas que os alunos identificassem a frequência de uma dada categoria. Já para resolver o item 14B, os alunos, além de identificar os valores correspondentes a duas categorias, deveriam determinar a diferença entre eles. Provavelmente, muitos deles não perceberam que a escala dos valores não era de 1 em 1 e sim de 3 em 3.

Questão 14B

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	66,2	59,9
B	Responde incorretamente, considerando a escala de um em um).	1,6	1,6
C	Responde incorretamente, provavelmente por ter calculado com valores correspondente a colunas não solicitadas.	28,8	35,5
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	0,5	0,4
E	Não é possível identificar a resposta.	0,2	0,2
F	Ausência de resposta.	2,9	2,5

É importante também destacar que a habilidade avaliada no item 14B foi completamente dominada apenas pelos alunos do nível avançado. Ou seja, a diferença dos resultados nesses dois itens revela que o nível de complexidade de questões referentes a dados expressos por meio de gráficos de colunas, ainda que simples, podem variar: no item 14B, antes de fazer os cálculos solicitados os alunos necessitam fazer a leitura e a seleção de dados apresentados na representação gráfica, ao passo que no 14A foi necessário apenas a leitura.

Desse modo, o resultado do item 14B mostra a importância de o professor intensificar em sua prática docente situações-problema envolvendo diferentes significados cujos dados estejam apresentados em formas de tabelas e gráficos.

5.7. – Resolução de Problema Envolvendo mais de uma Operação

Questão 15

LÍGIA GASTOU 47 REAIS NA COMPRA DE UMA REVISTA, UMA CANETA E UM ESTOJO. A REVISTA CUSTOU 18 REAIS, E A CANETA CUSTOU 8 REAIS. QUANTO CUSTOU O ESTOJO?

ESCREVA SUA RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	49,9	50,1
B	Escreve uma resposta aproximada (erra por uma unidade, a menos ou a mais).	2,9	3,9
C	Faz as duas operações, mas esquece de contabilizar um dos números apresentados.	1,5	3,1
D	Faz as duas operações, mas esquece de contabilizar um dos números apresentados.	0,6	0,6
E	Obtém a soma dos números envolvidos.	2,3	2,2
F	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B), (C), (D) ou (E).	39,8	37,5
G	Não é possível identificar a resposta.	0,2	0,2
H	Ausência de resposta.	3,0	2,5

Esse item teve por objetivo avaliar a capacidade dos alunos em resolver situações-problema envolvendo adição e subtração.

A média de acertos nesse item foi 50% – o menor de toda a prova – significa, de certa forma, um resultado satisfatório, sobretudo pela complexidade das tarefas solicitadas para as crianças do 3º ano do EF.

É possível que alguns alunos que fizeram a prova não tenham apresentado a forma como encontraram a resposta correta, que é 21 reais, mas registraram a adição: 8 + 18 +21 = 47. Esses podem ter obtido o 21 por contagem ou mentalmente e apresentaram uma adição das três parcelas para indicar que a solução encontrada estava correta. É possível pensar ainda que alguns alunos que usaram esse procedimento não identificaram a subtração como uma das operações envolvidas no problema. Pode-se concluir, neste caso, que o aluno ainda não associa a ideia de "completar" à subtração.

É possível supor que houve alunos que desenharam notas de 1 ou 2 reais, totalizando 36 reais. Riscaram primeiro notas totalizando 9 reais e, depois, notas totalizando 15 reais. O que sobrou, era evidentemente o valor procurado. Provavelmente, a comanda *"oriente os alunos para que resolvam a situação apresentada "do seu jeito" e que, depois, escrevam sua resposta no local indicado. Informe que, para encontrar a resposta, eles podem fazer desenhos, contas ou cálculo mental"* dada pelo professor aplicador pode ter favorecido a construção dos desenhos.

Questão 16

RITA VAI GANHAR 20 REAIS POR MÊS, DE SEU AVÔ. SE ELA NÃO GASTAR ESSE DINHEIRO, QUAL É O TOTAL QUE ELA JUNTARÁ EM 4 MESES?

(A) 40 REAIS

(B) 60 REAIS

(C) 80 REAIS

(D) 100 REAIS

Essa questão teve o propósito de avaliar a habilidade: resolver situação-problema envolvendo adição de parcelas iguais por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (multiplicação), aferida em uma questão de múltipla escolha.

Para resolver esse problema o aluno poderia valer-se de diferentes estratégias, além de, evidentemente, multiplicar diretamente o 20 por 4: uma delas seria o cálculo da soma de quatro parcelas iguais a 20 por meio de uma conta armada ou mentalmente; outra possibilidade seria representar graficamente as notas referentes a cada um dos quatro meses e depois contá-las.

O índice obtido nesse item – 74,6% – pode ser considerado muito bom. Apesar disso, considera-se válida a proposição de situações como essa ao aluno desse ano, pois para resolvê-la ele precisa mobilizar seus conhecimentos prévios e estratégias. Além disso, o aluno pode construir um dos significados da multiplicação: a soma reiterada de parcela iguais. Em síntese, não é necessário que o aluno tenha aprendido a técnica operatória da multiplicação para resolver um problema envolvendo essa operação.

Questão 17

DIEGO E CAIO MEDIRAM A LARGURA DE UMA MESMA MESA EM PALMOS. PARA DIEGO DEU 15 PALMOS, PARA CAIO DEU 17 PALMOS. O QUE VOCÊ PODE CONCLUIR?

(A) DIEGO TEM O PALMO MAIS CURTO.

(B) CAIO TEM O PALMO MAIS CURTO.

(C) O PALMO DE DIEGO É IGUAL AO PALMO DE CAIO.

(D) OS DOIS DEVERIAM TER ENCONTRADO O MESMO RESULTADO.

Esse item teve por finalidade avaliar se o aluno resolve situação-problema envolvendo unidades de medida de comprimento não convencionais.

A resolução da situação proposta exigia a seguinte reflexão: se uma unidade de medida é maior que uma outra, o resultado da medição pela primeira unidade é um número menor que o resultado obtido pela segunda. Assim, como o número que representa a medida da largura da mesa utilizando o palmo de Diego foi menor que o número obtido pela medição de Caio, conclui-se que o palmo de Diego é maior e o de Caio é o mais curto.

Não há dúvidas de que essa questão é bastante complexa para um aluno do terceiro ano – maior a unidade de medida menor é a medida. Esse fato pode ser confirmado pela média de acertos: 31,9%. Note-se ainda que a alternativa que indicava que Diego tinha o palmo mais curto foi a escolhida pela maioria: 42,0%.

Todavia, se situações de medida, como a do problema, passarem a fazer parte da prática docente como proposto nos documentos de orientações curriculares haverá certamente um desempenho melhor. Ou seja, essa habilidade para ser desenvolvida pelas crianças exige intervenção do professor.

Para tanto, é importante considerar que o conteúdo envolvido nesse tema refere-se ao bloco Grandezas e Medidas. Como esse bloco caracteriza-se por sua forte relevância social devido a seu caráter prático no cotidiano das pessoas e pela possibilidade de diversas conexões com outras áreas do conhecimento, é importante que o tema Medidas se inicie já no 1° ano do EF, pelo menos com a grandeza comprimento.

Em síntese, o que se deve priorizar nesse trabalho é a necessidade do aluno desenvolver a ideia de que medir significa comparar grandezas de mesma natureza e que uma medida pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade utilizada na medição. Para isso, é conveniente o professor iniciar esse tema com unidades de medidas não convencionais antes das convencionais, como proposto nos materiais didáticos pedagógicos da SEE/SP.

Se esse trabalho for desenvolvido ao longo do 1° ao 5° ano é possível que no final do 5° ano, os alunos sejam capazes de: medir e fazer estimativas sobre medidas, utilizando unidades e instrumentos de medida mais usuais e que melhor se ajustem à natureza da medição realizada. Assim, os alunos deverão saber escolher a unidade de medida e o instrumento mais adequado a cada situação, fazer previsões razoáveis (estimativas) sobre resultados de situações que envolvam grandezas – não apenas a de comprimento, mas também a de massa e capacidade.

5.8. – Descrição da Escala de Proficiência do 3º Ano do Ensino Fundamental – Matemática

Desde o SARESP 2012, o projeto executivo do SARESP inclui propostas para a adoção da metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI), no processamento e análise dos resultados do 3º ano do Ensino Fundamental. Essa prática abre a possibilidade de incluir na escala de proficiência do SARESP, a descrição e a interpretação pedagógica dos resultados do 3º ano do Ensino Fundamental.

Para que isso fosse possível, em 2013, foi estruturada uma prova equalização dos itens da prova do 3º ano do Ensino Fundamental à escala dos demais anos/séries. O processo de equalização permite a comparação entre as proficiências de pessoas que se submeteram a avaliações com itens diferentes, desde que tenham respondido a itens comuns. A prova de equalização foi aplicada a uma amostra de alunos de 5º ano do Ensino Fundamental e requereu a aplicação de tecnologia bem como o desenvolvimento de metodologia para processamento e análise de provas de resposta construída.

Da prova de equalização realizada em 2013, foram obtidas as médias da proficiência em Matemática, para o 3º ano do Ensino Fundamental. O processamento estatístico das respostas dos alunos na prova de equalização, e a correspondente determinação dos parâmetros da TRI, permitiu também o posicionamento dos itens da prova de 3º ano do Ensino Fundamental do SARESP 2013 na escala do Saeb e a descrição de algumas das habilidades desenvolvidas e consolidadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

No SARESP 2014, a prova de Matemática para o 3º ano do Ensino Fundamental foi ampliada, com a inclusão de três itens (questões de múltipla escolha) de modo a ampliar a avaliação de habilidades matemáticas necessárias à alfabetização em Matemática, esperada para a faixa etária à qual o instrumento se destina. A exemplo do que ocorre na avaliação de Matemática do SARESP bem como na maioria das avaliações de larga escala dessa disciplina, as habilidades estão relacionadas aos objetos de conhecimento em Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação.

A tabela seguinte reúne os resultados obtidos para o posicionamento dos itens da prova de Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental do SARESP 2014 (M e T) numa escala (250,50), análoga à do SARESP e do Saeb. Para tornar a leitura mais objetiva, a síntese da descrição de cada par de itens (Manhã e Tarde) está apresentada na tabela e subsidia a identificação da habilidade que está sendo aferida.

Tabela 8. – Posicionamento dos Itens do 3º ano do EF na Escala (250, 50) – Matemática

Descrição	–75	–50	–25	0	25	50	75	100	125	150	175	200	225	250	275	300	325
Produzir escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.										■							
										■							
Organizar escritas numéricas em ordem crescente.											■						
											■						
Identificar regularidades de escritas numéricas.										■							
											■						
Resolver problema que envolve adição com reserva.										■							
										■							
Resolver problema que envolve a adição.										■							
										■							
Decompor um número em parcelas.										■							
										■							
Decompor um número em parcelas.											■						
											■						
Resolver situação-problema que envolve subtração.											■						
											■						
Resolver situação-problema que envolve subtração.											■						
											■						
Calcular o resultado de uma subtração.											■						
											■						
Identificar a localização de um objeto em mapas, croquis e figuras.										■							
										■							
Identificar informações contidas em um calendário.								■									
								■									
Reconhecer o valor de cédulas e moedas.										■	■						
										■	■						
Reconhecer o valor de cédulas e moedas.											■						
											■						
Localizar dados expressos em tabela simples.								■									
								■									
Ler dados expressos em gráfico simples.							■										
							■										
Resolver problema cujos dados estão apresentados em um gráfico simples.												■					
												■					
Resolver situação-problema que envolve adição e subtração.													■				
													■				
Resolver situação-problema envolvendo adição.											■						
											■						
Resolver situação-problema envolvendo unidades de medida não convencionais.																	■
																■	
Reconhecer formas geométricas tridimensionais em objetos construídos pelo homem.										■							
								■									

M

As posições dos itens de Matemática, apresentadas na tabela põem em evidência:

- as habilidades aferidas no SARESP 2014 ancoram-se no intervalo 75 a 350;
- o tipo de significado da operação matemática na composição da situação problema a ser apresentada ao aluno determina o posicionamento na escala. Por exemplo, para os itens associados a conteúdo da subtração, as posições dos itens na escala sugerem tarefas de complexidade distinta.

A avaliação do 3º ano do Ensino Fundamental tem por objetivo realizar um diagnóstico da alfabetização em Matemática, conceituada como: *O processo de organização dos saberes que a criança traz de suas vivências anteriores ao ingresso no Ciclo de Alfabetização, de forma a levá-la a construir um corpo de conhecimentos matemáticos articulados, que potencializem sua atuação na vida cidadã*[13].

As avaliações de larga escala da alfabetização em Matemática, são ainda pouco disseminadas. Entre as referências encontradas, destacam-se a ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização, levada a cabo pelo INEP/MEC e a Prova ABC 2012. Nessas avaliações, são utilizados testes objetivos de múltipla escolha. No SARESP, a prova é composta por questões politomicas, quais sejam, são provas de resposta construída pelo aluno.

Entretanto, tudo indica que a diferente natureza das medidas da avaliação da alfabetização em Matemática não acarreta constrangimentos à interpretação pedagógica dos resultados e à descrição da proficiência na mesma escala que vem sendo utilizado no SARESP. Desde 2013, quando da realização da prova de equalização para a inclusão do 3º ano do Ensino Fundamental na escala do Saeb, o posicionamento dos itens de Matemática na escala (250, 50) indicava forte consistência com a proficiência descrita no Saeb, na Prova ABC e próprio SARESP. De fato, na Escala de Matemática já existente no SARESP, há boa convergência do posicionamento de itens/habilidades e essa condição ocorre também nas provas nacionais (ANA, Saeb) e na Prova ABC 2012.

M

13 Brasil.MEC/SEB, 2012, p. 60.

5.8.1. – Descrição da Escala de Proficiência em Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental

Ponto	Descrição das Habilidades
75	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental, - leem gráficos de coluna simples.
100	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental, também - identificam informações em um calendário; - localizam dados expressos em tabelas de coluna simples; - reconhecem o cubo entre formas geométricas tridimensionais.
150	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental, também - utilizam regras do sistema de numeração decimal para produzir escritas numéricas; - identificam regularidades de sequências numéricas; - calculam o total de objetos de duas coleções com números da ordem utilizando a operação de adição; - calculam o total de objetos de duas coleções com números da ordem utilizando a operação de adição com reserva; - decompõem um número da ordem de dezenas em parcelas diferentes; - identificam a localização de um objeto, com base num dado referencial (vire à direita-vire à esquerda); - reconhecem o valor total de certa quantia de cédulas e moedas; - reconhecem o cilindro entre formas geométricas tridimensionais.
175	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental, também - organizam escritas numéricas em ordem crescente; - decompõem um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais; - calculam o resultado de uma subtração sem recurso; - calculam o valor inicial de uma transformação negativa, dados os valores inicial e final da transformação; - selecionam cédulas adequadas para pagar uma quantia; - indicam o valor que sobram de certa quantia de cédulas e moedas; - resolvem problema envolvendo operação de multiplicação.
200	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental, também - resolvem situação-problema cujos dados estão expressos em gráfico de coluna simples; - resolvem situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração.
225	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental, também - resolvem situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração.
300	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental, também - resolvem problema envolvendo unidades de medida não convencionais (palmo).
325	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental, também - comparam unidades de medida não convencionais (palmo).

6. – CONSIDERAÇÕES FINAIS – MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como se anunciou inicialmente apresentou-se aqui uma síntese das reflexões sobre os resultados dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental nas provas de Matemática, Saresp 2014.

Reitera-se que os bons resultados de 2014 – em quase todos os itens – foram bastante próximos aos de 2013.

Na análise do desempenho por item, constata-se, por exemplo, que muitos dos alunos que tiveram baixo desempenho – classificados nos níveis abaixo do básico e básico – têm ainda dificuldades na escrita correta de números de três ou mesmo de duas ordens, pois associam essas escritas à linguagem falada. Esses alunos mostraram que ainda desconhecem uma regra fundamental do Sistema de Numeração Decimal: o valor posicional do algarismo em um número.

Apesar disso, constatou-se, por exemplo, ótimos resultados em diversas questões como aquelas relativas ao tratamento da informação – leitura de informações contidas em um calendário ou a identificação de dados expressos em tabelas simples ou em gráficos simples de colunas. Os resultados também foram considerados bons quando a tarefa era a identificação da regularidade de uma sequência ou resolução de problemas envolvendo a adição.

No entanto, um ponto frágil pôde ser observado na leitura de gráficos, conquanto a maioria dos alunos tenha mostrado proficiência nessa habilidade, alguns deles parecem ter dificuldades na seleção dos dados representados em um gráfico para resolver um problema do campo aditivo.

A grande maioria dos alunos soube calcular uma soma com reserva e parecem dominar o cálculo (sem recurso) da diferença entre dois números. Embora os alunos tenham apresentado bom desempenho nas situações do campo aditivo – adição e subtração – nota-se que há certa dificuldade, por alguns alunos, tal como ocorreu com o 2º ano, na compreensão de significados desse campo, sobretudo no que se refere à subtração.

Em síntese, os resultados obtidos pelos alunos do 3º ano no SARESP 2014 podem ser considerados muito satisfatórios, não apenas pelo bom desempenho nos itens que demandavam dos alunos tarefas mais rotineiras, mas, sobretudo, pela capacidade de mobilização de conhecimentos e de estratégias pessoais.

ANEXOS

ANEXO I

MATRIZES DE REFERÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

Matemática – Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTÃO	CONTEÚDOS/ HABILIDADES	CATEGORIAS DE RESPOSTA
QUESTÃO 1	Escrever o próprio nome.	Nome e pelo menos um sobrenome.
		Somente o nome.
		Não reconhecível.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 2	Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de palavras em uma lista.	Com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.
		Com correspondência sonora alfabética.
		Com correspondência sonora ainda não alfabética.
		Sem correspondência sonora.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 3.1	Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de texto: trecho de cantiga, versinho ou / parlenda.	Com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.
		Com correspondência sonora alfabética.
		Com correspondência sonora ainda não alfabética.
		Sem correspondência sonora.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 3.2	Segmentação de texto em palavras – escrita de trecho de cantiga, versinho ou / parlenda.	Segmentação convencional.
		Hiposegmentação e/ ou hipersegmentação.
		Não segmenta.
		Ausência de resposta/ nula.
QUESTÃO 4	Localizar palavras em texto memorizado oralmente.	Marcou pelo menos cinco palavras.
		Marcou pelo menos três palavras.
		Marcou aleatoriamente.
		Ausência de resposta/ nula.
QUESTÃO 5.1	Reescrever trecho de história conhecida: presença dos episódios.	Reescreveu garantindo a presença de pelo menos seis dos acontecimentos narrados.
		Reescreveu garantindo a presença de mais do que quatro dos acontecimentos narrados.
		Reescreveu menos da metade (três) dos acontecimentos narrados.
		Presença de escrita, mas não o solicitado ou ausência de resposta.
QUESTÃO 5.2	Reescrever trecho final de história conhecida do ponto de vista da coerência textual.	Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, sem provocar problemas de compreensão.
		Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer a coerência global do texto produzido.
		Articulou parcialmente os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão.
		Não conseguiu articular as partes do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão, dando a impressão de que não entendeu a história.
		Presença de escrita, mas não a solicitada.
		Ausência de escrita.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 6.1	Responder questão a partir da leitura de texto informativo: localizar informação presente no texto.	Respondeu mostrando que foi capaz de ler com autonomia.
		Respondeu, mas não mostrou que foi capaz de ler com autonomia.
		Ausência de resposta.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTÃO	CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
QUESTÃO 1	Escrever o próprio nome.	Nome e pelo menos um sobrenome.
		Somente o nome.
		Não reconhecível.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 2	Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de palavras em uma lista.	Com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.
		Com correspondência sonora alfabética.
		Com correspondência sonora ainda não alfabética.
		Sem correspondência sonora.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 3.1	Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de texto: trecho de cantiga, versinho ou / parlenda.	Com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.
		Com correspondência sonora alfabética.
		Com correspondência sonora ainda não alfabética.
		Sem correspondência sonora.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 3.2	Segmentação de texto em palavras – escrita de trecho de cantiga, versinho ou / parlenda.	Segmentação convencional.
		Hiposegmentação e/ ou hipersegmentação.
		Não segmenta.
		Ausência de resposta/ nula.
QUESTÃO 4	Localizar palavras em texto memorizado oralmente.	Marcou pelo menos cinco palavras.
		Marcou pelo menos três palavras.
		Marcou aleatoriamente.
		Ausência de resposta/ nula.
QUESTÃO 5.1	Reescrever trecho de história conhecida: presença dos episódios.	Reescreveu garantindo a presença de pelo menos seis dos acontecimentos narrados.
		Reescreveu garantindo a presença de mais do que quatro dos acontecimentos narrados.
		Reescreveu menos da metade (três) dos acontecimentos narrados.
		Presença de escrita, mas não o solicitado ou ausência de resposta.
QUESTÃO 5.2	Reescrever trecho final de história conhecida do ponto de vista da coerência textual.	Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, sem provocar problemas de compreensão.
		Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer a coerência global do texto produzido.
		Articulou parcialmente os trechos do texto - entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão.
		Não conseguiu articular as partes do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão, dando a impressão de que não entendeu a história.
		Presença de escrita, mas não a solicitada.
		Ausência de escrita.
		Ausência de resposta.

QUESTÃO 6.1	Responder questão a partir da leitura de texto informativo: localizar informação presente no texto.	Respondeu mostrando que foi capaz de ler com autonomia.
		Respondeu, mas não mostrou que foi capaz de ler com autonomia.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 6.2	Responder questão a partir da leitura de texto informativo: inferir informação a partir do texto.	Respondeu mostrando que foi capaz de ler com autonomia.
		Respondeu, mas não mostrou que foi capaz de ler com autonomia.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 7.1	Transcrever texto em letra manuscrita – trecho de diálogo canônico de conto.	Transcreveu em letra manuscrita.
		Não transcreveu em letra manuscrita.
QUESTÃO 7.2	Segmentar texto em palavras – trecho de diálogo canônico de conto.	Segmentação convencional.
		Hiposegmentação e/ ou hipersegmentação.
		Não segmenta.
		Ausência de resposta/ nula.
QUESTÃO 7.3	Usar pontuação e maiúscula – trecho de diálogo canônico de conto.	Presença sistemática de pontuação e maiúscula.
		Alguma presença de pontuação e/ ou maiúsculas usadas em posições possíveis.
		Presença de sinais de pontuação e/ou maiúsculas usadas de forma aleatória.
		Ausência de resposta.
QUESTÃO 8.1	Escrever /inventar o final de um conto do ponto de vista da coerência textual.	Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, sem provocar problemas de compreensão.
		Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer a coerência global do texto produzido.
		Articulou parcialmente os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão.
		Não conseguiu articular as partes do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão, dando a impressão de que não entendeu a história.
		Presença de escrita, mas não a solicitada.
		Ausência de escrita.
QUESTÃO 8.2	Escrever /inventar o final de um conto do ponto de vista da coesão textual.	Utilizou adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados (por exemplo: "mas", "porém", "então", "enquanto isso", "no entanto", "na manhã seguinte", "muito tempo depois", entre outros), **sem** fazer uso de recursos típicos da linguagem oral (*daí, né, aí,* por exemplo).
		Utilizou adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados (por exemplo: "mas", "porém", "então", "enquanto isso", "no entanto", "na manhã seguinte", "muito tempo depois", entre outros), mesmo que ainda faça **raramente** uso de recursos típicos da linguagem oral (*daí, né, aí,* por exemplo).
		Não utilizou adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados e observa-se forte presença da conjunção "e" unindo os enunciados, ou de recursos típicos da linguagem oral, (*daí, né, aí,* por exemplo).
		Presença de escrita, mas não a solicitada.
		Ausência de escrita.

QUESTÃO 8.3	Escrever /inventar o final de um conto do ponto de vista da pontuação.	Pontuou o texto adequadamente, empregou pontuação medial, interna às frases como vírgula, dois pontos etc e, caso tenha utilizado o discurso direto, empregou pontuação adequada (qualquer que tenha sido a escolha feita: parágrafo e travessão; aspas sem parágrafo, por exemplo).
		Pontuou o texto adequadamente empregando pontuação medial, interna às frases, como vírgula, dois pontos etc (ainda que nem sempre) e, no caso de ter utilizado o discurso direto, empregou pontuação adequada (qualquer que tenha sido a escolha feita: parágrafo e travessão; aspas sem parágrafo, por exemplo), **mesmo que não em todas as ocasiões**.
		Redigiu o texto empregando pontuação inicial (maiúscula) e final, (qualquer que tenha sido a escolha feita: ponto final, de interrogação,de exclamação, reticências etc.) – nas frases ou parágrafos, **mesmo que não em todas as ocasiões** e a pontuação medial interna (como vírgula, dois pontos etc,), quando aparece, não é de forma sistemática nem adequada.
		Redigiu o texto, ainda que sem utilizar pontuação no final dos enunciados nem a letra maiúscula no início de frase.
QUESTÃO 8.4	Escrever /inventar o final de um conto do ponto de vista da ortografia.	Escreveu com ortografia regular (com não mais que dois erros).
		Escreveu com ortografia regular (com até cinco erros).
		Escreveu de forma alfabética sem conseguir se concentrar nas questões ortográficas.
		Presença de escrita, mas não a solicitada.

ANEXO II

MATRIZES DE REFERÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

Matemática – Ensino Fundamental

MATEMÁTICA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
MATRIZ DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO

Habilidade
Faz a contagem dos elementos de uma coleção e representa a quantidade por meio de uma escrita seja por algarismos, seja por palavras.
Faz comparações entre as quantidades de elementos de duas coleções, indicando qual delas tem a mais.
Faz comparações entre as quantidades de elementos de duas coleções, indicando qual delas tem a mais e quanto a mais.
Identifica a regularidade de uma tabela de números, indicando um número que está faltando nesta tabela.
Produz escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.
Compara escritas numéricas, indicando qual número é maior em um dado conjunto de números.
Compara escritas numéricas, indicando qual número é menor em um dado conjunto de números.
Faz leitura de informações contidas no calendário.
Resolve um problema de juntar quantidades, envolvendo uma adiçãopor meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (significado: cálculo do total de objetos de duas coleções – números da ordem de dezenas).
Resolve problema de transformação (cálculo do valor final), envolvendo subtraçãopor meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (significado: cálculo do valor final de uma coleção que sofre uma transformação negativa).
Resolve situação-problema que envolve subtração, por meio de estratégias pessoais ou convencionais (significado: cálculo do valor de uma transformação positiva de uma coleção, dados o valor inicial e o final da transformação – ideia de completar).
Calcula o resultado de uma adição sem reserva por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (números da ordem de dezenas).
Identifica a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de "vire à direita" ou "vire à esquerda".
Identifica o cubo em formas dos objetos criados pelo homem.
Calcula o valor total de certa quantia de cédulas e moedas.
Faz leitura de dados expressos em tabela simples.
Faz leitura de dados expressos em gráficos de colunas simples.

MATEMÁTICA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
CRITÉRIOS DE AVALAÇÃO

Item	Descrição	Categorias de Resposta
1	Representar a quantidade de elementos de uma coleção por meio de uma escrita seja por algarismos, seja por palavras.	Escreve a quantidade correta.
		Erra por uma unidade a mais ou a menos.
		Erra por duas unidades a mais ou a menos.
		Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar os números escritos.
		Ausência de resposta.
2A	Comparar as quantidades de elementos de duas coleções, indicando qual delas tem a mais.	Assinala a coleção que tem mais elementos.
		Escreve apenas o número de elementos da coleção que tem maior quantidade.
		Escreve a quantidade de elementos de cada coleção, mas não indica qual tem mais elementos.
		Assinala as duas coleções.
		Não é possível identificar qual foi a coleção indicada.
		Ausência de resposta.
2B	Comparar as quantidades de elementos de duas coleções, indicando qual delas tem a mais e quanto a mais.	Escreve a quantidade correta.
		Erra por uma unidade a mais ou a menos.
		Escreve outros números que não os indicados em (A) ou (B)
		Não é possível identificar qual foi a coleção indicada.
		Ausência de resposta
3	Identificar a regularidade de uma tabela de números, indicando um número que está faltando nesta tabela.	Escreve a resposta correta.
		Acerta apenas o algarismo da unidade.
		Acerta apenas o algarismo da dezena.
		Escreve outros números que não seguem o indicado em (A), (B) ou em (C).
		Não é possível identificar qual foi o número escrito.
4	Produzir escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.	Escreve corretamente os 5 números que são ditados.
		Escreve corretamente apenas 4 números.
		Escreve corretamente apenas 3 números.
		Escreve corretamente apenas 2 números.
		Escreve corretamente apenas 1 número. Mostra que a escrita numérica ainda está quase sempre apoiada na fala
		Não escreve corretamente nenhum dos números.
5A	Comparar escritas numéricas, indicando qual número é maior em um dado conjunto de números.	Indica corretamente o maior número.
		Indica o número da ordem de centenas com a maior quantidade de nove.
		Indica o número da ordem de dezenas com a maior quantidade de nove.
		Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar os números escritos.
		Ausência de resposta.

M

5B	Comparar escritas numéricas, indicando qual número é menor em um dado conjunto de números.	Indica corretamente o menor número.
		Indica o número da ordem de centenas com a maior quantidade de nove.
		Indica o maior número.
		Outras respostas que não as assinaladas em (A) ou (B).
		Não é possível identificar os números escritos.
		Ausência de resposta
6	Fazer leitura de informações contidas em calendário.	Responde corretamente.
		Não responde corretamente, mas demonstra ter alguma compreensão do calendário.
		Responde incorretamente, escrevendo outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Não é possível identificar a(s) palavra(s) escrita(s).
		Não é possível identificar o número ou as palavras escritas.
		Ausência de resposta.
7	Resolver problema de juntar quantidades, envolvendo uma adição por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (significado: cálculo do total de objetos de duas coleções – números da ordem de dezenas).	Resolve o problema corretamente (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos).
		Identifica que é a adição que resolve o problema, mas erra por uma unidade a mais ou a menos
		Identifica que é a adição que resolve o problema, mas erra a soma da ordem das dezenas (uma dezena a menos).
		Obtém um número que é a diferença entre os números dados.
		Escreve outro número que não os indicados em (A), (B), (C) ou (D).
		Não é possível identificar o número escrito
		Ausência de resposta.
8	Resolver problema de transformação (cálculo do valor final), envolvendo subtração por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (significado: cálculo do valor final de uma coleção que sofre uma transformação negativa).	Resolve o problema corretamente (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)
		Identifica que é a subtração que resolve o problema, mas erra por uma dezena a menos
		Obtém um número que é a soma dos números dados.
		Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Não é possível identificar o número escrito
		Ausência de resposta.
9	Resolver situação-problema que envolve subtração, por meio de estratégias pessoais ou convencionais. (significado: cálculo do valor de uma transformação positiva de uma coleção, dados o valor inicial e o final da transformação – ideia de completar).	Resolve o problema corretamente (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos).
		Obtém um número que é a soma dos números dados.
		Escreve outro número que não os descritos em (A) ou (B).
		Não é possível identificar o número escrito.
		Ausência de resposta
10	Calcular o resultado de uma adição sem reserva por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (números da ordem de dezenas).	Escreve a resposta correta.
		Obtém a diferença dos números apresentados.
		Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Não é possível identificar o número escrito
		Ausência de resposta.

M

11	Identificar a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de "vire à direita" ou "vire à esquerda".	Localiza o objeto solicitado.
		Não identifica o objeto solicitado, mas indica corretamente o lado direito (ou esquerdo) do referencial dado.
		Não identifica o objeto solicitado, pois não diferencia qual é o lado direito (ou esquerdo) do referencial, mas identifica a ordem indicada (2ª ou 3ª rua).
		Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar o nome escrito.
		Ausência de resposta.
12	Identificar formas dos objetos criados pelo homem.	Indica a alternativa correta
		Assinala duas respostas, sendo uma delas a correta.
		Indica outra(s) forma(s) indicada na figura que não a correta.
		Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).
		Ausência de resposta.
13	Calcular o valor total de certa quantia de cédulas e moedas.	Escreve a resposta correta.
		Calcula o valor aproximado da quantia apresentada pois erra até por 1 real a mais ou a menos
		Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, pois erra até por 2 reais a mais ou a menos.
		Calcula o valor aproximado da quantia apresentada: indica um valor superior ao valor da soma das cédulas, diferente do indicado em (B) ou (C).
		Escreve outro valor que não os descritos em (A), (B), (C) ou (D).
		Não é possível identificar o valor que foi escrito.
		Ausência de resposta.
14	Ler dados expressos em tabela simples.	Encontra a informação solicitada.
		Não responde corretamente, mas escreve nome que consta na tabela.
		Não responde corretamente, pois escreve nome ou número que não consta na tabela.
		Não é possível identificar a palavra que foi escrita.
		Ausência de resposta.
15	Ler dados expressos em gráficos de colunas simples.	Responde corretamente.
		Não responde corretamente, mas indica o valor da coluna de maior frequência.
		Não responde corretamente, mas indica valores correspondentes às colunas existentes que não a indicada em (A) ou (B).
		Escreve outro valor que não os indicados em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar o número que foi escrito
		Ausência de resposta.

MATEMÁTICA – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
MATRIZ DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO

Habilidade
Produzir escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.
Organizar escritas numéricas em ordem crescente.
Identificar regularidades de escritas numéricas.
Resolver problema que envolve adição com reserva.
Resolver problema que envolve a adição.
Decompor um número em parcelas.
Decompor um número em parcelas.
Resolver situação-problema que envolve subtração.
Resolver situação-problema que envolve subtração.
Calcular o resultado de uma subtração.
Identificar a localização de um objeto em mapas, croquis e figuras.
Identificar informações contidas em um calendário.
Reconhecer o valor de cédulas e moedas.
Reconhecer o valor de cédulas e moedas.
Localizar dados expressos em tabela simples.
Ler dados expressos em gráfico simples.
Resolver problema cujos dados estão apresentados em um gráfico simples.
Resolver situação-problema que envolve adição e subtração.
Resolver situação-problema envolvendo adição.
Resolver situação-problema envolvendo unidades de medida não convencionais.
Reconhecer formas geométricas tridimensionais em objetos construídos pelo homem.

MATEMÁTICA – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Item	Descrição	Categorias de Resposta
1	Produzir escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal (ditado de 5 números: 1 da ordem de dezenas, 3 da ordem de centenas e 1 da unidades de milhar).	Escreve corretamente os 5 números que são ditados.
		Escreve corretamente apenas 4 números.
		Escreve corretamente apenas 3 números. Mostra que a escrita numérica ainda está ainda apoiada na fala (exemplo: 30054 para 354)
		Escreve corretamente apenas 2 números. Mostra que a escrita numérica ainda está bastante apoiada na fala.
		Escreve corretamente apenas 1 número. Mostra que a escrita numérica ainda está quase sempre apoiada na fala.
		Não escreve corretamente nenhum dos númerosou escreve os números por extenso.
		Ausência de resposta ou não é possível identificar os números escritos.
2	Comparar escritas numéricas, ordenando-as em ordem crescente.	Escreve os números na ordem solicitada.
		Escreve os números na ordem inversa.
		Inicia e termina a sequência de forma correta, errando a posição de dois números.
		Inicia e termina a sequência de forma correta, errando a posição de três números.
		Outras respostas que não as assinaladas em anteriormente.
		Escreve os números em ordem aleatória, ou seja, não é possível identificar o critério utilizado pelo aluno.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta
3	Identificar a regularidade de uma sequência numérica, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.	Identifica a regularidade.
		Não identifica a regularidade, mas demonstra haver percebido que a sequência é crescente (ou decrescente).
		Não identifica a regularidade e nem percebe a sequência dada é crescente (ou decrescente).
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de respostas
4	Resolver problema que envolve adição com reserva (significado: cálculo do total de objetos de duas coleções, adição com reserva – números da ordem de dezenas).	Resolve o problema corretamente.
		Não obtém o resultado correto, mas escreve um número maior que os números dados do problema, indicando compreensão do enunciado do problema.
		Obtém um número que é a diferença entre os números dados.
		Escreve outro número que não os indicados anteriormente.
		Não é possível identificar o número escrito ou ausência de resposta.
5	Resolver problema que envolve a adição (significado: cálculo do total de objetos de duas coleções, adição – números da ordem de dezenas).	Resolve o problema corretamente.(seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos).
		Escreve um número maior, igual ou menor que o número apresentado no problema.
		Obtém um número que é a diferença entre os números apresentados.
		Escreve outro número que não os indicados anteriormente.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de respostas

M

6A	Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes.	Responde corretamente.
		Decompõe em parcelas cuja soma é a solicitada, mas não observa que essas parcelas deveriam ser diferentes.
		Escreve números cuja soma é uma unidade a mais ou a menos..
		Outras respostas que não as indicadas anteriormente.
		Não é possível identificar o número escrito.
		Ausência de resposta.
6B	Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais.	Responde corretamente.
		Decompõe em parcelas cuja soma é a solicitada, mas não observa que essas parcelas deveriam ser iguais.
		Responde incorretamente, escrevendo números iguais cuja soma não é a solicitada.
		Outras respostas que não as indicadas anteriormente.
		Não é possível identificar o número escrito.
		Ausência de resposta.
7	Resolver situação-problema associada à subtração (significado: cálculo do valor de uma transformação positiva de uma coleção, dados os valores inicial e final da transformação – ideia de completar).	Resolve o problema corretamente.(seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)
		Obtém um número que é a soma dos números apresentados.
		Escreve outro número que não os indicados anteriormente.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta.
		Resolve o problema corretamente.(seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)
8	Resolver situação-problema associada à subtração (significado: comparação entre quantidades de duas coleções – a questão deverá ser "quanto a mais?").	Resolve o problema corretamente.(seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)
		Obtém um número que é a soma dos números apresentados.
		Escreve outro número que não os indicados anteriormente.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta.
9	Calcular o resultado de uma subtração sem recurso por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (números da ordem de centenas).	Escreve a resposta correta.
		Obtém a soma dos números apresentados.
		Escreve outro número que não os indicados anteriormente.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta.
10	Identificar a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de "vire à direita" ou "vire à esquerda". (exemplo: identificar um objeto à direita ou esquerda de um referencial dado).	Indica corretamente a localização.
		Responde incorretamente,indicando que o objeto entra à direita, mas não vira na forma indicada.
		Responde incorretamente, invertendo direita com esquerda.
		Escreve outros nomes que constam na figura.
		Outras respostas que não as indicadas anteriormente.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta
11	Identificar informações contidas em um calendário (exemplo: em qual dia do mês cai o segundo domingo de maio?).	Responde corretamente.
		Escreve outro dia da semana que não o solicitado.
		Responde incorretamente, escrevendo o outro número apresentado na questão.
		Outras respostas que não as indicadas anteriormente.
		Não é possível identificar o número ou as palavras escritas.
		Ausência de resposta.

M

12A	Calcular o valor total de certa quantia de cédulas e moedas.	Calcula o valor aproximado da quantia (erra até por 1 real a mais ou a menos)
		Calcula o valor aproximado da quantia (erra até por 2 reais a mais ou a menos).
		Escreve outro valor que não os descritos anteriormente.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta.
12B	Selecionar as cédulas adequadas para pagar uma quantia e indica o valor total das notas e moedas que sobram.	Escreve a resposta correta.
		Erra até por 50 centavos a mais ou a menos.
		Erra até por 1 real a mais ou a menos.
		Erra até por 2 reais a mais ou a menos.
		Escreve outro valor que não os descritos anteriormente
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta.
13	Ler dados expressos em tabela simples (localiza uma expressão ou um número em uma tabela simples, dadas à linha e coluna).	Encontra a informação solicitada.
		Não responde corretamente, mas localiza uma outra informação, segundo a coluna dada (ou linha).
		Responde incorretamente, escrevendo outro número ou informação que não consta na tabela.
		Não é possível identificar a palavra ou número escrito, ou ausência de resposta.
		Ausência de resposta.
14A	Ler dados expressos em gráficos de colunas simples (identificação o valor correspondente a uma dada coluna).	Responde corretamente.
		Responde incorretamente, pois não observa que a escala vertical não está expressa de unidade em unidade.
		Responde incorretamente, escrevendo número correspondente à coluna não solicitada.
		Outras respostas que não as indicadas em anteriormente.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta
14B	Resolve problema cujos dados estão expressos em um gráfico de coluna (comparação dos valores referentes a duas colunas).	Responde corretamente.
		Responde incorretamente, considerando a escala de um em um).
		Responde incorretamente, provavelmente por ter calculado com valores correspondente a colunas não solicitadas.
		Outras respostas que não as indicadas em anteriormente.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta.
15	Resolve situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (números da ordem de dezenas e adição de três parcelas).	Escreve a resposta correta.
		Escreve uma resposta aproximada (erra por uma unidade, a menos ou a mais).
		Faz as duas operações, mas esquece de contabilizar um dos números apresentados.
		Faz as duas operações, mas esquece de contabilizar um dos números apresentados.
		Obtém a soma dos números envolvidos.
		Outras respostas que não as indicadas anteriormente.
		Não é possível identificar a resposta.
		Ausência de resposta.
16	Resolve situação-problema envolvendo uma multiplicação.	Múltipla escolha – Alternativa C.
17	Resolve situação-problema envolvendo unidades de medida não convencionais.	Múltipla escolha – Alternativa B.
18	Reconhecer formas geométricas tridimensionais em objetos construídos pelo homem.	Múltipla escolha – Alternativa B.

M

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Olavo Nogueira Batista Filho – Coordenador

Departamento de Avaliação Educacional

William Massei – Diretor
Maria Julia Filgueira Ferreira – Assistente Técnico

Equipe do Departamento de Avaliação Educacional (CIMA)

Ademilde Ferreira de Souza
Cristiane Dias Mirisola
Daniel Koketu
Denis Delgado Santos
Isabelle Regina de Amorim Mesquita
Juvenal Gouveia
Nilson Luiz da Costa Paes
Patricia de Barros Monteiro
Soraia Calderoni Statonato

Centro de Aplicação de Avaliações

Diana Yatiyo Mizoguchi - Diretor

Departamento de Informação e Monitoramento

Ione Cristina Ribeiro Assunção - Diretor

Departamento de Tecnologia de Sistemas e Inclusão Digital

André da Costa Silva - Diretor

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica

Ghisleine Trigo Silveira - Coordenador

Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica

Regina Aparecida Resek Santiago – Diretor

Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, do Ensino Médio e da Educação Profissional

Valéria Tarantello de Georgel – Diretor

Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais

Sonia Gouveia Jorge – Diretor

FUNDAÇÃO PARA O VESTIBULAR DA UNESP

Responsáveis pela Execução do Saresp 2014
Coordenação Geral

Guilherme Pereira Vanni
Sheila Zambello de Pinho
Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo
Carlos Augusto Araújo Valadão
Ricardo Samih Georges Abi Rached

Coordenação de Atividades

Davi de Oliveira Gerardi – Analista de Dados
Edgar Dias Batista Junior – Analista de Sistemas
Eduardo de Souza Serrano Filho – Logística de Aplicação
Edgar Dias Batista Junior – Bases de Dados
Ligia Maria Vettorato Trevisan – Análise de Resultados
Silvia Bruni Queiroz – Análise Técnica e Pedagógica dos Instrumentos de Medidas
Rosa Maria do Carmo Condini – Elaboração de Materiais e Treinamento
Marcela Franco Fossey – Correção de Redações

Equipe de Análise de Resultados

Heliton Ribeiro Tavares
Dalton Francisco de Andrade
Adriano Ferreti Borgatto
Natália Noronha de Barros
Adriana Moraes de Carvalho
Nayara Negrão Pereira
Júlio César Martins

Coordenação da Elaboração de Relatórios

Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo

Revisão

Ana Maria Trevisan
José Ricardo da Silva

Capa

Cintia Tinti

Editoração

Marcelo Alt dos Reis

Relatório Pedagógico

2º e 3º ANOS DO EF

LÍNGUA PORTUGUESA

MATEMÁTICA

SARESP

2014

FUNDAÇÃO vunesp

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação